

ROSANA MARIA DE CAMPOS WAHRHAFTIG

NECESSIDADES DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Subsídios para um Programa de
Orientação Educacional

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Educação da Univer-
sidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre.

CURITIBA
1985

NECESSIDADES DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS
SUBSÍDIOS PARA UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

por

ROSANA MARIA DE CAMPOS WAHRHAFTIG

Dissertação aprovada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre no Curso
de Pós-Graduação em Educação, pela Comissão
formada pelos professores:

ORIENTADOR:

Prof.^a Heloísa Lück

Curitiba, agosto de 1985

Professor Orientador:

HELOÍSA LÜCK

Doutor em Educação - Columbia University

Professor Adjunto do Setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná

Consultores:

ZÉLIA MILLÉO PAVÃO

Docente-livre em Estatística Educacional

Doutor em Estatística Geral e Aplicada
Universidade Federal do Paraná

Professor Titular do Departamento de Informática
Setor de Ciências Exatas - UFPR

CORINA LÚCIA COSTA RAMOS

Mestre em Educação - Universidade Federal do Paraná

Professor Adjunto do Setor de Educação da UFPR

*A meus pais, Diamantino e
Zeny, alicerces do meu de-
senvolvimento pessoal.*

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Mesmo reconhecendo que posso cometer injustiças, gostaria, no entanto, de registrar alguns agradecimentos especiais:

- . à professora Heloísa Lück, pela orientação segura, precisa e pelo acompanhamento contínuo;
- . à professora Zélia Milléo Pavão, pelo apoio, disponibilidade e pelas contribuições valiosas;
- . à professora Corina Lúcia Costa Ramos, pelo constante interesse, incentivo e pelas sugestões oportunas;
- . ao professor Jayme Ferreira Bueno, pela dedicação incomum e atenciosa na revisão do texto;
- . aos professores e colegas do Curso de Mestrado em Educação, pelos conhecimentos transmitidos e partilhados, e pela amizade cultivada.

Ao Ramiro, meu esposo, pela privação de momentos de convívio, pela compreensão, apoio e incentivo.

SUMÁRIO

	<u>Página</u>
LISTA DE TABELAS	x
LISTA DE GRÁFICOS	xii
LISTA DE ANEXOS	xiv
RESUMO	xv
SUMMARY	xvii
<u>CAPÍTULO 1 - A NATUREZA DO ESTUDO</u>	1
1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.2 - OBJETIVOS DO ESTUDO	4
1.3 - IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	5
1.4 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	5
<u>CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA</u>	7
2.1 - O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO COMO UM ADOLESCENTE - CARACTERÍSTICAS GERAIS	7
2.2 - DINÂMICA DAS NECESSIDADES HUMANAS	11
2.3 - NECESSIDADES PESSOAL-SOCIAIS	15
2.4 - NECESSIDADES EDUCACIONAIS	21
2.5 - NECESSIDADES VOCACIONAIS	27
2.6 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR	32
<u>CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA</u>	47
3.1 - POPULAÇÃO E AMOSTRA	47

	<u>Página</u>
3.1.1 - Caracterização dos alunos calouros componentes da amostra quanto à faixa etária, sexo e estado civil	51
3.2 - ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO	53
3.2.1 - Sondagem inicial	54
3.2.2 - Validação do instrumento	55
3.2.3 - Estudo piloto	56
3.2.4 - O instrumento em sua forma definitiva	57
3.2.5 - Aplicação do instrumento	58
3.3 - APURAÇÃO DOS RESULTADOS E A ANÁLISE ESTATÍSTICA	59
3.4 - LIMITAÇÕES DA PESQUISA	60
<u>CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u>	62
4.1 - NECESSIDADES PESSOAL-SOCIAIS	65
4.1.1 - Necessidades pessoal-sociais segundo a área de estudo	68
4.1.2 - Necessidades pessoal-sociais segundo a faixa etária	70
4.1.3 - Necessidades pessoal-sociais segundo o sexo	72
4.2 - NECESSIDADES EDUCACIONAIS	74
4.2.1 - Necessidades educacionais segundo a área de estudo	79
4.2.2 - Necessidades educacionais segundo a faixa etária	82
4.2.3 - Necessidades educacionais segundo o sexo	84

	<u>Página</u>
4.3 - NECESSIDADES VOCACIONAIS	86
4.3.1 - Necessidades vocacionais segundo a área de estudo	89
4.3.2 - Necessidades vocacionais segundo a faixa etária	92
4.3.3 - Necessidades vocacionais segundo o sexo	92
4.4 - INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS QUANTO A UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSI- DADES	95
4.5 - ÁREA DE NECESSIDADES CONSIDERADA PRIORI- TÁRIA PELOS ALUNOS CALOUROS	97
4.5.1 - Área de necessidades considerada prioritária pelos alunos calouros segundo a área de estudo	98
4.5.2 - Área de necessidades considerada prioritária pelos alunos calouros segundo a faixa etária	99
4.5.3 - Área de necessidades considerada prioritária pelos alunos calouros segundo o sexo	100
4.6 - INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS EM PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECES- SIDADES	101
4.6.1 - interesse dos alunos calouros em procurar um programa de atendien- to às suas necessidades, segundo a área de estudo	102

	<u>Página</u>
4.6.2 - Interesse dos alunos calouros em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo a faixa etária	102
4.6.3 - Interesse dos alunos calouros em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo o sexo	103
4.7 - MOTIVOS QUE LEVARIAM OS ALUNOS CALOUROS A PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES	104
4.7.1 - Depoimentos de alunos calouros relativos às necessidades pessoais	105
4.7.2 - Depoimentos de alunos calouros relativos às necessidades educacionais	106
4.7.3 - Depoimentos de alunos calouros relativos às necessidades vocacionais	109
4.8 - OUTRAS DIFICULDADES APONTADAS PELOS ALUNOS CALOUROS	111
<u>CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</u>	114
5.1 - CONCLUSÕES	114
5.2 - RECOMENDAÇÕES	117
ANEXOS	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161

LISTA DE TABELAS

1	Distribuição do número de matrículas de alunos calouros da UFPR, segundo a área de estudo - 1984	48
2	Distribuição do número de alunos calouros da UFPR por cursos selecionados - 1984	49
3	Distribuição dos alunos calouros da amostra	51
4	Distribuição do número de alunos calouros da amostra em relação à faixa etária	52
5	Distribuição dos alunos calouros da amostra em relação ao sexo	52
6	Distribuição dos alunos calouros da amostra em relação ao estado civil	53
7	Interesse dos alunos calouros da UFPR quanto a necessidade de um programa de atendimento à suas necessidades	96
8	Indicação dos alunos calouros da UFPR quanto à prioridade 1 entre as áreas de necessidades para um programa de atendimento	97
9	Indicação dos alunos calouros da UFPR quanto à prioridade 1 entre as áreas de necessidades para um programa de atendimento, segundo a área de estudo	98

10	Indicação dos alunos calouros da UFPR quanto à prioridade 1 entre as áreas de necessidades para um programa de atendimento, segundo a faixa etária	99
11	Indicação dos alunos calouros da UFPR quanto à prioridade 1 entre as áreas de necessidades para um programa de atendimento, segundo o sexo	100
12	Interesse dos alunos calouros da UFPR em procurar um programa de atendimento às suas necessidades	101
13	Interesse dos alunos calouros da UFPR em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo a área de estudo	102
14	Interesse dos alunos calouros da UFPR em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo a faixa etária	103
15	Interesse dos alunos calouros da UFPR em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo o sexo	104

LISTA DE GRÁFICOS

1	Percentuais de concordância e discordância para todos os itens que representam as necessidades	64
2	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades pessoal-sociais	67
3	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades pessoal-sociais segundo a área de estudo	69
4	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades pessoal-sociais segundo a faixa etária	71
5	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades pessoal-sociais segundo o sexo	73
6	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades educacionais ..	77
7	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades educacionais segundo a área de estudo	80
8	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades educacionais segundo a faixa etária	83

9	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades educacionais segundo o sexo	85
10	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades vocacionais ..	88
11	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades vocacionais segundo a área de estudo	90
12	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades vocacionais segundo a faixa etária	93
13	Percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades vocacionais segundo o sexo	94

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Programas de Orientação Educacional existentes nas Universidades brasileiras	120
ANEXO 2 - Síntese dos programas de Orientação Educacional nas Universidades brasileiras	123
ANEXO 3 - Instrumento da pesquisa	138
ANEXO 4 - Tabulação dos resultados da pesquisa	147

RESUMO

Visando a oferecer subsídios para um programa de Orientação Educacional na Universidade Federal do Paraná - UFPR, o presente estudo tem por objetivos identificar necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais mais freqüentemente indicadas pelos alunos calouros, analisadas segundo as diferentes áreas de estudo (Tecnológica, Biológica e Humanística), faixa etária (17 a 21 anos e mais de 21 anos) e sexo, bem como diagnosticar o interesse destes mesmos alunos com relação a um programa daquela natureza.

Para atingir tais objetivos realizou-se um estudo de caráter teórico-prático, pois, concomitantemente à revisão de literatura, elaborou-se um instrumento de pesquisa, validado por especialistas da área, professores da UFPR, e que foi empregado para a coleta de dados junto à população estudantil.

O instrumento foi aplicado a alunos calouros matriculados no ano de 1984, em cursos da UFPR. Os cursos foram escolhidos aleatoriamente, e a amostra constituiu-se de 382 alunos, que representaram 14,8% de uma população de 2584 alunos.

No tratamento dos dados utilizou-se a análise estatística descritiva mediante análise de freqüência. Foi adotado como critério que os itens com respostas de 50%, ou mais, de concordância total, ou parcial, revelariam necessidades de maior intensidade.

A análise dos resultados permitiu concluir que as necessidades educacionais são as mais intensamente indicadas pelos alunos, seguidas pelas vocacionais e, por último, pelas pessoal-sociais. Embora se tenha identificado a existência de diferenças na frequência de indicação das necessidades em relação às variáveis área de estudo, faixa etária e sexo, tais diferenças são inexpressivas.

Os resultados do estudo indicaram ainda, que a quase totalidade dos alunos afirma que a Universidade deveria contar com um programa de Orientação Educacional para atender às suas necessidades, o que demonstra o alcance dos objetivos do presente estudo.

SUMMARY

Intending to offer subsidies for a Educational Guidance Program at Federal University of Paraná - UFPR, this study plans to identify personal-social, educational and vocational needs more frequently appointed by beginning students, according to different areas of study - Technological, Biological and Humanistic -, people ages - 17 to 21 years old and more than 21 years old-, and sex; as well as evaluate their interests for that program.

For attaining these purposes a theoretical and practical study was accomplished. Together with a literature review, a research instrument was elaborated to gather the students informations. This research instrument was appraised by UFPR professors, who are experts in educational area.

The instrument was applied to beginning students admitted at Federal University of Paraná in 1984. The courses were chosen by an aleatory selection and the sample was composed of 382 students, 14,8% of a 2584 students population.

Descriptive statistic, by frequency analysis, was used for the result contents. The adopted criterion was that just the questions with result contents of 50%, or more, of total or partial agreement, would express high intensity needs.

The result contents analysis let to conclude that the educational needs are more intensely appointed by the students,

followed by vocational and personal-social needs.

In addition, there are some differences in the result contents, according to different areas of study, people ages and sex, but they are not important ones.

The results of this study has also indicated that almost all students think that Federal University of Paraná should have a Educational Guidance Program considering their needs, and demonstrating that the purposes of this study have been reached.

CAPÍTULO 1

A NATUREZA DO ESTUDO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

As rápidas e freqüentes mudanças tecnológicas e sociais que ocorrem na sociedade atual dificultam o desenvolvimento do homem, provocando-lhe constantemente insegurança e ansiedade.

Além disso, o homem, como ser dinâmico e emergente, procura aprimorar cada vez mais o seu ser. Este processo de vir a ser, de renascer a cada momento, geralmente exige uma reavaliação de si mesmo e de seu conhecimento do mundo. Assim, é fundamental que o homem possa conhecer-se a si próprio para identificar suas necessidades e limitações, estabelecer objetivos de vida e tomar decisões conscientes.

Todas as pessoas têm necessidades que lhes são intrínsecas, e que estão permanentemente em atuação, até alcançarem um grau relativo de satisfação. Segundo TYLER, uma necessidade designa uma falha entre um estado ou condição real e um estado ou condição desejável. É a diferença entre o que é e o que se desejaria ter ou ser.¹

As necessidades básicas, tais como as fisiológicas, de segurança, de amor, de estima e auto realização, segundo MASLOW, estão dispostas hierarquicamente, de forma que a necessi-

dade de auto-realização encontra-se no ápice da escala.²

A insatisfação de uma necessidade pode produzir efeitos prejudiciais que impedem o bom desenvolvimento e a felicidade do homem.

Por outro lado, a identificação e o conhecimento das necessidades do homem, em qualquer fase de sua existência, pode oferecer condições para que este, além de se auto conhecer, possa se aceitar e se expressar, e realizar as mais altas potencialidades de que é capaz, isto é, auto-realizar-se.

Tal consideração motivou a autora do presente estudo a identificar as necessidades dos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná. Estes alunos foram escolhidos pelo fato de que, desde que identificadas suas necessidades, haveria possibilidades de tentar atendê-las ainda durante a trajetória universitária que eles percorreriam.

Além disto, considerando-se que os objetivos precípuos de uma instituição universitária devem ser os de fornecer a seus alunos importantes instrumentos para que possam se desenvolver integralmente, tal instituição deve, além de lhes proporcionar o desenvolvimento cognitivo e a formação profissional, orientá-los para que possam atender suas necessidades educacionais e vocacionais, assim como suas necessidades pessoais.

Desconsiderar o lado pessoal do aluno, preocupando-se somente com a sua formação profissional, é esquecer a função integralizadora que a universidade deve assumir para o pleno desenvolvimento do homem, estimulando-o a exercitar as suas potencialidades.

Muitos problemas enfrentados pelos estudantes universi-

tários, como, por exemplo, o desconhecimento da estrutura e funcionamento da Universidade, do currículo do curso, da sistemática de avaliação, de técnicas e hábitos de estudo, a falta de orientação nas atividades acadêmicas, a escolha inadequada de uma profissão, a ausência de informação a respeito da profissão escolhida e da futura inserção no mercado de trabalho são, geralmente, difíceis de serem superados.

Também, o aluno pode manifestar dificuldade em relacionar-se com outras pessoas, receio de expressar seus problemas, inquietação, angústia e inadaptação ao meio universitário.

Para os alunos, tais problemas são, muitas vezes, mais difíceis de serem solucionados, devido ao fato de que muitos deles encontram-se num período de desenvolvimento que corresponde à adolescência, fase em que se acentuam a insegurança e a indecisão.

Por conseguinte, o reconhecimento e a determinação das necessidades dos alunos, podem constituir-se, para uma instituição universitária, um fator de suma relevância, pois a Universidade só concretizará seus objetivos de formar pessoas melhor preparadas, à medida em que possua um programa que promova o desenvolvimento e o crescimento do aluno, não somente nos aspectos educacionais e vocacionais, mas também pessoais e sociais, como ressaltam JONES³ e MOSER e MOSER. Estes últimos afirmam ainda que *"o estudante universitário é uma pessoa que necessita de desenvolvimento social, intelectual e pessoal"*, portanto, é preciso que a instituição que o forma seja responsável pelo seu desenvolvimento integral.⁴

A preocupação com o atendimento às necessidades dos alunos deu origem à organização de programas de Orientação Educa-

cional em algumas instituições universitárias.

GOLDBERG enfatiza que a orientação é importante para a integração do aluno ao meio universitário e para criar um quadro de referências para decisões futuras com bases adequadas.⁵ Uma Universidade assim estaria preocupada não somente com a formação profissional de seus alunos, mas também com o seu desenvolvimento mais amplo.

É importante, pois, que se compreenda que tal desenvolvimento mais amplo só será alcançado quando se conhecem as necessidades de alunos universitários e quando se efetiva um programa específico de atendimento para supri-las.

Assim, o problema do presente estudo apóia-se nestas considerações, e define-se na seguinte forma: quais as necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais mais frequentes entre os alunos calouros da Universidade Federal do Paraná que deveriam ser atendidas por um programa de Orientação Educacional.

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Com a finalidade de oferecer subsídios para a elaboração de diretrizes de um programa de Orientação Educacional na Universidade Federal do Paraná, o presente estudo tem como objetivos:

- . Identificar as necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais mais frequentemente indicadas pelos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná, considerando-se as diferentes áreas de estudo, faixa etária e sexo.

- . Diagnosticar o interesse dos alunos com relação a um programa de Orientação Educacional no Ensino Superior.

1.3 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Considerando que o aluno recém-ingresso na Universidade deve merecer todas as atenções para que no decorrer do período universitário possa desenvolver-se integralmente, um estudo exploratório que vise sistematicamente a identificar as necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais destes alunos é relevante. Pois, julga-se que tal estudo possa contribuir para que o aluno seja visto como pessoa com necessidades individuais, de cujo atendimento adequado pode depender o equilíbrio de sua formação.

Portanto, a identificação de tais necessidades dos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná e a manifestação de seus interesses quanto a um programa de Orientação Educacional, além de contribuir para uma melhor caracterização dos alunos, será ainda mais útil à medida em que puder fornecer informações reais que possibilitem a elaboração de diretrizes daquele programa.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo delimitou-se a identificar as necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais dos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná. Tal identificação é essencial para que se possa retratar o aluno de forma global, bem como para conhecer as necessidades que mais adequadamente podem ser atendidas por um programa de Orientação Educacional na Universidade.

NOTAS DE REFERÊNCIA

- 1 TYLER, Ralf W. Princípios básicos de currículo e ensino. Porto Alegre, Globo, 1974. p. 7.
- 2 MASLOW, A. H. Motivacion y personalidad. Barcelona, Sagitario, 1975. p. 151.
- 3 JONES, Arthur J. Princípios de Orientação Educacional. Rio de Janeiro, Forense, 1977. p. 168.
- 4 MOSER, Leslie E. & MOSER, Ruth S. Asesoramiento y Orientación. Buenos Aires, Paidós, 1968. p. 317
- 5 GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. Orientação e Universidade. São Paulo, 1969. Tese, Doutorado, Universidade de São Paulo. p. 105.

CAPÍTULO 2

REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO

Este capítulo trata dos aspectos teóricos julgados importantes para a orientação da pesquisa e interpretação de seus dados.

Procura-se, inicialmente, apresentar e caracterizar o estudante universitário como um adolescente, visto que os recém-ingressos na Universidade Federal do Paraná, de um modo geral, podem ser classificados como tal.

Analisa-se também a dinâmica das necessidades humanas, indispensável para que se possa discorrer a respeito das necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais de estudantes universitários.

Consideram-se, ainda, alguns aspectos relevantes destas necessidades específicas, bem como as características e os objetivos de programas de Orientação Educacional no Ensino Superior.

2.1 O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO COMO UM ADOLESCENTE - CARACTERÍSTICAS GERAIS

Nos últimos anos, a maioria dos alunos classificados nos

vestibulares da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ encontra-se numa faixa etária entre 17 e 21 anos.¹ Isto significa que a população ingressa, de um modo geral, pode ser considerada adolescente.

Alguns autores, como JERSILD, afirmam que a adolescência é um período que se estende dos 12 aos vinte e poucos anos.² Outros, como LOWE, declaram que a adolescência vai dos 13 aos 19 anos de idade, enquanto que dos 20 aos 30 está o adulto jovem.³

A adolescência é uma etapa da vida extremamente dinâmica, dotada de características muito peculiares que fazem com que o jovem se encontre sobretudo numa situação de questionamento, de exploração, de contradição e de inquietação. A este respeito PFROMM NETTO sublinha que a adolescência é a época da vida humana em que o comportamento se acha freqüentemente sujeito a conflitos, frustrações, problemas, inseguranças e até desajustamentos a situações novas, que perturbam a conduta e a experiência do indivíduo.⁴

Mais do que em outras etapas da vida, é durante a adolescência que o indivíduo se empenha para organizar, coerente e unificadamente, suas várias experiências anteriores e estabelecer a sua identidade pessoal.

Segundo ERIKSON, o processo de formação da identidade, que evolui continuamente à medida que o indivíduo se envolve em suas tarefas em cada uma das fases de seu desenvolvimento, utiliza a reflexão e a observação simultâneas para que o mesmo possa julgar-se a si próprio à luz daquilo que percebe ser e à maneira como considera que os outros o julgam.⁵

Assim, o estabelecimento da identidade pessoal é o re-

sultado da integração das várias idéias que a pessoa tem de si mesma, do desenvolvimento do sentido de quem se é e quem se desejaria ser, e do conhecimento do lugar que ocupa em relação aos outros. Esse processo é acionado por uma crise de identidade que decorre do jovem em desempenhar vários papéis até encontrar o seu próprio.

Pode-se, pois, registrar como um dos fatores centrais da adolescência o auto conhecimento, isto é, a aquisição da plena consciência de si. É a partir de uma reflexão consciente sobre o próprio comportamento, sobre as atitudes, aspirações, capacidades e limitações que o jovem poderá discernir melhor entre o ser e o parecer. É necessário, em vista disso, que o jovem reflita a respeito de si mesmo, abra-se às experiências, e vivencie seus sentimentos.

Para HAVIGHURST, além da tarefa da conquista da identidade pessoal, a evolução durante a adolescência implica o cumprimento de várias outras tarefas, entre as quais, encontram-se a escolha de um meio de vida e preparação profissional, a independência emocional em relação aos pais e outros adultos, o estabelecimento de relações mais amadurecidas com companheiros de ambos os sexos, o estabelecimento de um comportamento socialmente responsável e a aquisição de um conjunto de valores. O cumprimento de cada tarefa é um pré-requisito para o cumprimento da tarefa seguinte. O domínio bem sucedido dessas tarefas faz com que o jovem sinta-se ajustado e preparado para executar outras tarefas mais complexas, enquanto o fracasso produzirá infelicidade, desaprovação da sociedade e dificuldade na realização de tarefas posteriores.⁶

No que se refere ao grupo de amigos, deve-se ressaltar

que o convívio com os companheiros é uma fonte de segurança emocional e de novas atitudes, já que o jovem procura firmemente estabelecer novas e seguras amizades.

É normal que o jovem, devido à experiência em novas situações que lhe surgem, experimente um estado de fragilidade emocional, vivenciando momentos de incertezas e angústias; em que a instabilidade, a falta de confiança e a ansiedade que se lhe apossam advêm de seus sentimentos de insegurança.

Os sentimentos de insegurança, segundo HURLOCK, são geralmente acompanhados de tensão emocional, que pode expressar-se externa ou internamente e faz com que o adolescente se torne agressivo, autoconsciente ou recluso.⁷

Além disso, tendo em vista as inúmeras e variadas situações de natureza emocional, é comum que o jovem sofra oscilações de humor, comportamento e atitudes. A instabilidade emocional é contínua e, muitas vezes, difícil, pois a realidade nem sempre satisfaz as aspirações do jovem.

Segundo PELLETIER e colaboradores,

*os adolescentes experimentam novos comportamentos e vivem uma experiência muito intensa de crescimento. Fácil é constatar que eles experimentam entusiasmos repentinos, que se empenham em numerosas atividades e que muitas vezes abandonam aquilo que antes queriam tão fervorosamente. Vivem toda espécie de contradições. Suas alternâncias vão da autonomia à dependência, do ativismo à passividade, do clã à solidão. O que em parte constitui a sua crise de identidade é a consciência dessas alternâncias.*⁸

As mudanças no comportamento, além de serem muito próprias da idade, são fortemente influenciadas pela acelerada ex-

pansão das inovações técnico-científicas e pela incessante mudança da sociedade. Nesse sentido, afirma MUSS que *"a rápida mudança social, a moderna tecnologia fazem o mundo parecer ao adolescente muito complexo, muito relativista, muito imprevisível e muito ambíguo para fornecer-lhe uma estrutura de referência estável"*.⁹

Na verdade, o que ocorre é que o jovem precisa ajustar-se a seus próprios problemas e, também, ajustar-se aos problemas da sociedade. A sua adaptação ao meio não é fácil, porque muitas situações colocadas para o jovem são novas, representando, segundo MOSQUERA, um sentido de ameaça que o obriga a quebrar seus hábitos que antes foram defesa. Por outro lado, as novas experiências trazem como consequência novos valores e novas atitudes que podem ajudar na segurança e defesa do ego.¹⁰

Assim, é necessário que o adolescente, para que não sofra o perigo de difusão de papéis caracterizado pela falta de decisões, que prejudica sobremaneira o seu desenvolvimento, procure por si, ou com o auxílio de outras pessoas, conhecer-se a si próprio e tentar entender o que acontece ao seu redor, para poder traçar planos de sua vida futura.

2.2 DINÂMICA DAS NECESSIDADES HUMANAS

O homem, no decurso de sua vida, está envolto por uma multiplicidade de necessidades. Classificá-las ou agrupá-las é uma tarefa difícil, pois, ao examiná-las, observa-se que as mesmas se inter-relacionam.

Segundo KAUFMAN, uma necessidade constitui discrepância entre um estado ou condição presente e um estado ou condição

desejada.¹¹

Assim, uma necessidade refere-se à falta de alguma coisa essencial ou à falta de alguém que se estivesse presente teria concorrido para o bem-estar da pessoa. Para SUPER e BOHN, a necessidade é uma força que organiza o comportamento, conduzindo a pessoa a agir de certa forma para suprir uma condição insatisfeita.¹²

TYLER define uma necessidade, vista no sentido psicológico, como "*tensões no organismo as quais devem ser reduzidas ao equilíbrio para que se mantenha uma condição normal e saudável daquele*".¹³

Além disto, para alguns estudiosos, um tipo de comportamento pode ser compreendido à luz das necessidades, pois o conceito de necessidades, e seu correspondente, o de motivação, podem ser considerados os elementos condicionantes do comportamento humano.

Os aspectos do comportamento pessoal, familiar, escolar, profissional e social do homem podem ser compreendidos através das necessidades e de sua satisfação.

O indivíduo age, quando precisa satisfazer alguma necessidade, orientando seu comportamento para satisfazê-la. Neste sentido, MOULY afirma que a

*necessidade é uma condição, no interior do indivíduo, que o dinamiza e o predispõe para certos tipos de comportamento. Assim, devido a alguma necessidade interna, o indivíduo pode ser levado a buscar alimento, descanso, aprovação social, auto estima e assim por diante.*¹⁴

As necessidades manifestam-se nas pessoas sob as mais diferentes ordens, tais como: necessidades fisiológicas, de se-

gurança, de amor, de auto conhecimento, de conhecimento dos outros e da realidade circundante, de reconhecimento de valores, capacidades, de amor, de afeto, de relacionamento interpessoal, de rendimento nas atividades diversas, entre outras.

Tais necessidades não cessam nunca e estão constantemente sendo superadas. Segundo MASLOW, que elaborou uma teoria sobre a motivação humana, é uma característica do homem estar, ao longo de sua vida, sempre desejando algo. O homem deseja e aspira, mas raramente alcança um estado de completa satisfação, pois quando satisfaz uma necessidade, surge outra em seu lugar. Assim, o ser humano nunca está completamente satisfeito, a não ser de modo relativo, e, além disto, as necessidades estão dispostas em uma hierarquia de predomínio.

Desta forma, as necessidades básicas se expressam numa seqüência relativamente ordenada. As necessidades fisiológicas são fundamentais e precisam ser satisfeitas antes das outras. Correspondem à fome, sede, sexo, repouso e todas as outras que mantêm o equilíbrio do organismo. A pessoa que tem fome, por exemplo, acha-se praticamente absorvida por esta necessidade.

Quando satisfeitas as necessidades fisiológicas, surgem outras de nível mais elevado que vão dominar o organismo, são as necessidades de segurança. Estas foram observadas e analisadas por Maslow primeiramente no comportamento de crianças, pois tais necessidades se manifestam com maior evidência na infância, enquanto que o adulto possui suas defesas já estruturadas. Neste último, podem-se perceber as necessidades de segurança, em casos como a preferência por trabalho consolidado e protegido, o desejo de possuir seguros, o gosto por coisas familiares e conhecidas, mais que por coisas estranhas e desco-

nhecidas.

As necessidades de amor e posse surgem quando as anteriores forem satisfeitas. A pessoa sente necessidade de possuir e pertencer, de ser amada e dar amor. Sentirá como um problema a ausência de amigos, de esposa ou filhos e de relações afetivas com outras pessoas.

Uma vez gratificadas as necessidades de amor e posse, emergem as necessidades de estima. A pessoa necessita de auto estima e auto respeito, assim como de que os outros a apreciem.

A satisfação das necessidades de auto estima conduz a pessoa a sentimento de auto confiança, força, capacidade de ser útil e necessária ao mundo. A frustração das mesmas produz sentimentos de inferioridade, impotência, causando reações desanimadoras.¹⁵

Após a satisfação das necessidades de estima, muitas vezes surge um novo descontentamento, uma nova intranquilidade. Aparecem as necessidades de auto realização, que, no dizer de MASLOW, se referem à *"necessidade do homem de execução total, isto é, a tendência a chegar a fazer atuais todas suas potencialidades. Esta tendência poderia ser definida como o desejo de chegar a ser, cada vez mais, o que se é"*.¹⁶

Como se pode observar nas considerações sobre a teoria de Maslow, as necessidades são muitas e a satisfação das mesmas favorece o crescimento e o equilíbrio do ser humano.

Em todos os momentos, a pessoa se defronta com inúmeras necessidades, mas o indivíduo não pode satisfazê-las simultaneamente, precisa ser seletivo.

A maneira de satisfazer as necessidades é inerente à própria pessoa. Enquanto algumas pessoas têm facilidade para a

gratificação das necessidades, outras as atendem com mais dificuldades. Neste sentido, revela MOULY que *"as necessidades são relativamente específicas, mas os objetivos propostos para sua realização variam muito de pessoa para pessoa e, na mesma pessoa, de época para época"*.¹⁷

A este respeito, ainda, VERNON declara que

*as necessidades não são necessariamente conscientes e podem dar lugar a um comportamento cuja origem não é imediatamente clara. As necessidades frequentemente estão inter-relacionadas, cada uma reforçando ou conflitando com a outra. Diferentes tipos de comportamento podem ser acusados por pessoas diferentes ao satisfazerem a mesma necessidade.*¹⁸

Por conseguinte, a identificação e o auxílio à satisfação das necessidades, de maneira a permitir que o indivíduo se desenvolva plenamente, atingindo a auto realização, constitui por certo um objetivo de máxima importância para todos aqueles que se preocupam com o desenvolvimento pleno do homem, como os educadores de todos os níveis.

2.3 NECESSIDADES PESSOAL-SOCIAIS

As necessidades pessoal-sociais, aqui consideradas, são aquelas concernentes aos planos intra e interpessoais. Intrapessoais quando dizem respeito às relações do indivíduo consigo mesmo, com suas emoções e sentimentos. E interpessoais, quando se referem às inter-relações da pessoa com a sociedade em geral e com o meio ambiente ao seu redor.

Para que a pessoa possa estar bem consigo mesma, desempenhar melhor suas atividades e refletir esta condição para a

sociedade, é necessário que se encontre num estado mental saudável, estado este que a leve a enfrentar tranquilamente suas atividades cotidianas, a ter uma opinião formada a respeito de si mesma, a não negar nem superestimar suas capacidades, e a reconhecer suas potencialidades.

Tal reconhecimento tende a conduzir o indivíduo, conforme atesta PRETTO, ao encontro profundo da identidade, do estilo próprio de seu ser, à descoberta não só de si mesmo como identidade única, mas também à descoberta da similaridade dentro da espécie humana.¹⁹

Com relação ao jovem estudante, desde que o mesmo se encontra na adolescência, com mais ênfase de que em qualquer outro período, suas emoções e sentimentos são muito importantes, pois todas as suas atitudes delas decorrem.

O nervosismo, a preocupação, a imaturidade emocional, a timidez, o constrangimento e a agressividade encontram-se entre as dificuldades muitas vezes presentes no adolescente.

Discorrendo a respeito do desenvolvimento na adolescência, CAMPOS afirma que nenhum aspecto do desenvolvimento neste período é mais importante do que a vida emocional. Praticamente todas as dificuldades dos jovens envolvem emoções, e é impossível entender um adolescente sem se compreender o que pensa e faz. Mais ainda, deve-se procurar compreender não somente as emoções que o mesmo manifesta, mas, também, aquelas que tenta esconder.²⁰

Neste sentido, acrescenta PEREIRA que os estudantes universitários tendem a esconder suas dificuldades até que esta situação chegue a um nível insuportável.²¹

Numa pesquisa realizada por PONTES com alunos calouros

da Universidade Federal da Paraíba, foi constatado que um número expressivo, cerca de 45% de estudantes, afirma ser difícil falar de suas dificuldades, além de expressar dificuldades também de falar diante de sua classe e de não possuir tranquilidade para enfrentar seus problemas pessoais.²²

Também a timidez e a ausência de comunicação e relacionamento, muitas vezes geradas pelo próprio ambiente universitário, podem redundar em inquietação e angústia no aluno, tornando-o altamente sensível.

Além disto, como é próprio da idade, o estudante oscila de comportamento, de humor e de atitudes. Uma pesquisa realizada por SOUZA, com estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, demonstra que cerca de 25% dos alunos dos cursos de Educação, Engenharia e Medicina, indicam sentir melancolia e instabilidade de humor, bem como ficar exaltados facilmente.²³

Muitos problemas de natureza emocional vividos pelos universitários podem ser decorrentes das rápidas mudanças tecnológicas e científicas ocorridas na sociedade atual, da incerteza no futuro profissional e pessoal, da insegurança e da angústia sentidos pelos fatos apresentados no dia-a-dia.

Sabe-se que todas as pessoas experimentam ansiedade de um modo mais ou menos freqüente. Segundo SAWREY e TELFORD,

*as vidas das pessoas estão repletas de situações que podem contribuir para a ansiedade. Quando os indivíduos estão relativamente livres de incerteza, conflito e frustração, eles são menos ansiosos do que quando suas vidas e futuro são incertos e imprevisíveis, suas frustrações e conflitos são numerosos. Os graus de ansiedade que são constantes variam imenso de indivíduo para indivíduo.*²⁴

Por seu turno, LAZARUS lembra que os aspectos afetivos da tensão, como a angústia e a depressão, interferem no pensamento e na capacidade de resolução de problemas, podendo reduzir o grau de eficácia de uma pessoa para dominar uma situação.²⁵

Assim, pode-se considerar que para o estudante estar emocionalmente bem é necessário que se auto descubra, se auto conheça. É preciso que descubra o que é, o que sente, o que é capaz de realizar.

Com relação a isso, JONES declara:

Muitas vezes os alunos não são capazes de alcançar as fontes de auto-compreensão não fazendo uso devido da parte de si próprios a que somente eles têm acesso. Sem emprego desta autocompreensão, as decisões basear-se-ão apenas em conhecimento externo. A singularidade do ego e do indivíduo não serão levadas em consideração.²⁶

Além disso, o estudante, como qualquer outra pessoa, se preocupa com o que ele parece ser para as outras pessoas. Isto pode levá-lo a um aumento crescente e contínuo estado de insegurança e desajustamentos. É necessário que se conscientize de que é fundamental discernir entre a aparência de ser e o ser em si.

Por outro lado, as necessidades relacionadas à interrelação da pessoa com a sociedade em geral, e com o meio ambiente ao seu redor, podem ser observadas, quando se referem, por exemplo, às dificuldades de adaptação do estudante ao meio universitário, desde que, segundo LAZARUS, se considere que a adaptação significa a acomodação dos indivíduos a certas exigências do meio.²⁷

Já para SAWREY e TELFORD, *"o comportamento humano que satisfaz de maneira adequada as exigências do seu meio é uma atividade adaptativa e o indivíduo que enfrentou com êxito as exigências e expectativas de seu mundo físico e social é bem ajustado"*.²⁸

Especificamente, com relação à adaptação ao meio universitário, MOSER e MOSER afirmam que *"grande parte de um trabalho de assessoramento consiste em ajudar aos estudantes novos adaptar-se à situação da Universidade. Alguns alunos podem adaptar-se facilmente, outros necessitam de mais ajuda e tempo"*.²⁹

Por outro lado, as pessoas sentem necessidade de participar da ordem social, de se relacionar e de conviver com outras pessoas e de interar-se de situações sociais.

A participação do indivíduo na ordem social é exercida basicamente por suas atitudes. Tais atitudes, em relação ao processo educacional, devem ser desenvolvidas e compreendidas em âmbito geral, de tal forma a permitir que o estudante desempenhe seus papéis sociais adequadamente e da mesma maneira participe do convívio social.

Reconhece-se que tais atitudes são adquiridas naturalmente, desde muito cedo na vida do estudante, pela influência do relacionamento com os pais e outras pessoas de afinidade.

Assim, pode-se dizer que as habilidades para o relacionamento social são alicerçadas no ambiente familiar. Tal meio tanto pode favorecer o desenvolvimento da personalidade do jovem, como pode dificultá-lo. Em relação a isso, HURLOCK afirma que *"quando o clima do lar se caracteriza por afeição, respeito, cooperação, tolerância, o adolescente desenvolverá um auto*

*conceito saudável, e este se refletirá em bons ajustamentos à vida".*³⁰

Conforme demonstram algumas pesquisas com estudantes universitários, os problemas de relacionamento com os familiares, a falta de diálogo, conflitos de valores e atitudes podem concorrer para a problemática relacional, aluno e família.

Neste sentido, SOUZA, em sua pesquisa, constatou que muitos estudantes universitários têm dificuldade em dialogar com a família. Estes alunos afirmam também sentir necessidades de amor e afeição.³¹

Além disso, é típico no jovem o desejo de tornar-se independente da família, querer assumir responsabilidade de trabalho remunerado e tomar decisões próprias, formar novos grupos de amigos e participar de atividades recreativas.

A amizade e o convívio com os amigos é para o jovem fator de real significado, pois é com os companheiros que ele procura conhecer e refletir melhor sobre o seu ser, sentindo-se mais à vontade quando está com o seu grupo. Assim, as atividades realizadas com os amigos tornam-se mais interessantes e satisfatórias, e é com eles que o jovem visa a crescer, enriquecer-se de informações, trocar idéias e travar discussões.

Neste sentido ainda, STONE e CHURCH afirmam que o ajustamento e a integração aos amigos ajudam o jovem a determinar o seu próprio ajustamento.³² Complementando, FURTER postula que é no relacionamento com os outros que o jovem sente necessidade de uma tomada de consciência de si e das suas próprias particularidades.³³

O convívio com os amigos pode levar o estudante a sentir necessidade de desenvolver atividades recreativas e de la-

zer, que certamente exercerão significativas influências na liberação e crescimento da personalidade, pois é nestas atividades que o estudante procura adquirir segurança e sentir-se valorizado.

Através do lazer, da recreação, do esporte, o jovem pode formar e pertencer a um grupo de amigos, fazer novas tentativas, desenvolver-se e experimentar-se. SOUZA constatou, em sua pesquisa com universitários, que muitos deles sentem falta de oportunidades de praticar esportes, além de sentirem necessidade de mais tempo para o lazer.³⁴

Assim, atividades recreativas podem satisfazer muitas necessidades da vida do estudante, favorecendo o seu bem estar, e reduzindo sua tensão emocional.

2.4 NECESSIDADES EDUCACIONAIS

As necessidades educacionais, no presente trabalho, são aquelas relacionadas às atividades acadêmicas dos alunos dentro do contexto da Universidade, envolvendo o seu próprio e outros cursos.

Sabe-se que todo indivíduo possui tendências motivacionais intrínsecas para adquirir conhecimento e compreensão. Este fato é uma característica humana peculiar.

O homem, de acordo com ROGERS, tem um potencial natural de aprender, descobrir e ampliar conhecimentos e experiências.³⁵

Com relação aos alunos universitários, o potencial dos mesmos para aprender, descobrir e ampliar sistematicamente seus conhecimentos e experiências, aparentemente pode ser melhor

aproveitado quando suas necessidades educacionais, como as referentes ao melhor conhecimento da estrutura da Universidade, do currículo do curso, entre outras, forem satisfeitas.

Com referência a isto, na XXVII reunião anual do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras realizada no Espírito Santo, em 1978, sobre o tema "*O Estudante e o processo Ensino Aprendizagem*", concluiu-se que existe uma situação relativamente prolongada de desajustamento e desorientação por parte do aluno que ingressa na Universidade, ocasionada, principalmente, pelo desconhecimento da natureza e dos objetivos da instituição, de sua estrutura administrativa e de suas exigências curriculares e programáticas. Foi observado, também, que há reduzida disponibilidade de tempo por parte da maioria dos alunos, que não têm condições de desenvolver adequadamente o processo de aprendizado, através da dedicação ao estudo individual, à reflexão, entre outros. Ainda, foi concluído que existe inadequação e despreparo da estrutura organizacional e administrativa da Universidade a determinadas exigências do ensino e à adoção de algumas práticas concretas, tais como o regime de créditos, a matrícula por disciplina, a flexibilidade curricular.³⁶

Ocorre que o recém-ingresso na Universidade, devido aos hábitos adquiridos no ensino de 2º grau, entre eles a acentuada dependência do professor e a memorização, não percebe com nitidez a diferença que existe entre aquelas experiências e estas, que ora se lhe apresentam. Submetido a um regime de trabalho acadêmico, diferente do ensino anterior, sofre inquietações que normalmente lhe provocam ansiedade.

Muitos estudantes sentem-se despreparados para acompa-

nhar os estudos superiores e consideram as atividades acadêmicas como difíceis de serem efetuadas. Tal fato foi constatado por SOUZA em sua pesquisa com estudantes universitários, em que cerca de 40% dos alunos das faculdades de Educação e Medicina afirmam não estar suficientemente embasados para acompanhar algumas matérias.³⁷

Convém ressaltar também que os problemas financeiros tendem a impelir o aluno à necessidade de trabalhar, o que poderá vir a prejudicar o seu rendimento acadêmico, isto porque é comum ocorrerem coincidências de horários de atividades ocupacionais com horários de aulas. Tal afirmação confirma-se na pesquisa efetuada por PONTES, em que se observou que aproximadamente 70% dos universitários indicam ter dificuldades para custear os seus estudos.³⁸

Por outro lado, a par dos problemas financeiros dos alunos, é fundamental que a instituição colabore para a adaptação à vida universitária do aluno que vem do 2º grau. Uma adaptação, conforme BRANDÃO,

que o levasse a conhecer os métodos de estudo, o funcionamento dos departamentos, para conhecer claramente a atuação dos professores ou orientadores que podem e devem ser consultados, e, ainda, para que fosse orientado sobre a maneira como se processa a vida estudantil, de modo a que possa, o mais cedo possível, orgulhar-se de integrar a nova comunidade, da qual sonhava participar. Cumpre dar ao estudante essa consciência de participação, de ser algo importante, parte integrante e responsável da vida universitária; de preocupar-se com o aproveitamento do aluno, acompanhá-lo para que ele possa ser estimulado a desenvolver toda a sua potencialidade.³⁹

Segundo ÁLVARES e ARAGÃO, em estudos realizados pelo Núcleo de Orientação Educacional da Universidade Federal da Paraíba sobre necessidades e expectativas dos alunos universitários, foi constatado que a maioria dos alunos atesta não ter recebido informações suficientes para uma melhor integração à vida universitária.⁴⁰

Por outro lado, geralmente o recém-ingresso desconhece ou pouco está informado a respeito do regime de matrícula por disciplina e do sistema de créditos. Os mesmos estudos realizados pelo Núcleo de Orientação Educacional da Universidade Federal da Paraíba, conforme ÁLVARES e ARAGÃO, indicam que, aproximadamente, 70% dos alunos desejam ser melhor orientados na matrícula.⁴¹

Com relação ao desenvolvimento dos estudos, percebe-se que a dificuldade do aluno em desenvolvê-los pode estar associada ao fato de não saberem organizar e sistematizar com eficiência os mesmos.

Muitos universitários, segundo MOSER e MOSER, buscam ajuda nos serviços de assessoramento para obterem técnica de estudo e traçarem programas que harmonizem com as necessidades e qualidades individuais.⁴²

No Brasil, várias pesquisas realizadas com estudantes universitários constataram que, de uma ou outra forma, os mesmos desejam adquirir técnicas de estudo produtivas.

Além disso, os alunos universitários consideram as aulas monótonas, não conseguem concentração nas mesmas, têm dificuldades em fazer apresentações orais, não têm oportunidades suficientes de falar com seus professores e reconhecem a indiferença da instituição em relação às suas necessidades, con-

forme identificado por SOUZA em sua pesquisa.⁴³

A falta de oportunidades suficientes para dialogar com seus professores, que é ressaltada pelos alunos, que, inclusive, atribuem esta dificuldade aos próprios professores, aparentemente é injustificada, ou, pelo menos, poderia ser de algum modo sanada. O professor poderia, além de ministrar suas aulas, permanecer durante um certo período de tempo à disposição dos alunos para conversar sobre qualquer assunto que estes com ele queiram tratar.

Com relação a esta maior interação professor-aluno, MOSQUERA afirma que *"um professor pode ajudar seus alunos a crescer, na medida em que mostrar interesse por suas atividades e acompanhá-las no seu progresso, evitando distanciar-se deles e tornar impessoais suas soluções"*.⁴⁴

A isto, acrescenta ainda MASLOW que a instituição deveria ser uma espécie de centro onde as pessoas pudessem ter atendidas as suas necessidades e onde professores e outras pessoas ligadas ao ensino fossem capazes de aceitar seus alunos, auxiliá-los a aprender que tipo de pessoa cada um é, e, através de uma atmosfera de aceitação da natureza da pessoa, reduzir-lhes o medo e a ansiedade.⁴⁵

Desta forma, o professor deveria propiciar ao aluno a busca do seu crescimento e da sua auto realização. Sob o ponto de vista do ensino, parece que compete ao professor desenvolver no aluno a motivação para a realização. Segundo VERNON, a motivação do aluno pode estar associada a uma variedade de objetivos, mas em geral o comportamento adotado envolverá uma atividade dirigida para a obtenção de um padrão de excelência,⁴⁶ que pode ser fixado pelo professor. A motivação para a

realização dos alunos é o querer sair-se bem, ter sucesso, atingir as metas estabelecidas, realizar algo, como sintetiza BIAGGIO.⁴⁷

A instituição precisa, de um lado, manter a motivação em um bom nível, a fim de permitir a máxima eficiência na aprendizagem, e, de outro, evitar níveis excessivos de angústia que provoquem efeitos prejudiciais ao aluno.

Considerando ser importante que o aluno conte com a ajuda de um professor orientador, que saiba apoiá-lo e orientá-lo nas decisões e nas responsabilidades a serem assumidas, LOFFREDI postula que

*toda relação de ajuda tem por objetivo facilitar o alcance, em grau satisfatório, de integração, identidade e auto realização individual, possibilitando e estimulando um contínuo crescimento pessoal. Desenvolve a liberação de uma atitude consciente, através da qual o indivíduo aprende a enfrentar as próprias dificuldades, por acreditar-se que todo indivíduo, em maior ou menor grau, é capaz de modificar vantajosamente a sua conduta, desde que lhe sejam oferecidas determinadas condições.*⁴⁸

Quanto a esta relação de ajuda de professores dispensada aos alunos, LOFFREDI e SILVEIRA, no trabalho "*Tarefas do Corpo Docente no Aconselhamento*", apresentado no Seminário sobre Orientação Educacional nas Instituições de Nível Superior, realizado em 1973, no Rio de Janeiro, afirmam que deve ser uma relação interpessoal, em que o professor pode assumir a dimensão de educador, e que visa, sobretudo, oferecer oportunidades de reflexão para desenvolver no aluno a capacidade de compreender-se, de compreender a atividade que desenvolve na Univer-

sidade e de formar-se como pessoa e como profissional.⁴⁹

Em uma pesquisa realizada com alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, MALLETT observou que os mesmos consideram a participação dos professores na orientação como adequada.⁵⁰

Sendo assim, é preciso, pois, despertar no professor o seu potencial de orientador, inserindo-o também na assistência ao crescimento do aluno.

Julga-se, portanto, que, uma vez reconhecidas as necessidades do aluno universitário, a relação professor-aluno pode manifestar-se numa dimensão integrada.

2.5 NECESSIDADES VOCACIONAIS

As necessidades vocacionais aqui entendidas, são aquelas referentes ao desenvolvimento profissional oriundo da própria natureza do homem que o impele a escolher e ocupar-se de uma profissão e procurar inserir-se no mundo do trabalho.

Segundo SUPER, o ser humano trabalha para satisfazer as necessidades de subsistência, ou seja, o trabalho é um meio de adquirir recompensas salariais e segurança. Ainda, o trabalho atende às necessidades de relacionamento humano, propiciando à pessoa o reconhecimento de sua personalidade, de seu "status" e papel social. Também através do trabalho, o homem pode satisfazer as suas necessidades de atividades, em que, além de desenvolver-se profissionalmente, desempenha uma função que esteja em consonância com o seu auto conceito.⁵¹

Por desenvolvimento profissional, conforme LÜCK,

deve-se entender o progresso ou evo-

*lução por que passa o indivíduo em relação a sua vida profissional, e que vem a constituir-se em sua carreira. Esta evolução é caracterizada por uma série de opções através das quais procura o indivíduo ajustar-se e realizar-se profissionalmente.*⁵²

Tais opções ou alternativas exigem que, continuamente, o indivíduo se sinta obrigado a decidir, posicionar-se, considerar e reconsiderar tudo o que se relaciona com a sua carreira e o seu trabalho.

A necessidade de independência e autonomia do homem pode ser significativamente satisfeita através de sua ocupação profissional. Mais ainda, seu desenvolvimento pessoal e sua integração social estão estritamente relacionados às suas realizações no campo profissional.

Com o progresso técnico-científico o homem viu-se num contexto complexo de alternativas, e a escolha do trabalho futuro, cada vez mais, torna-se uma tarefa difícil, fazendo com que a orientação vocacional, tanto para jovens quanto para adultos, seja importante.

A orientação vocacional segundo SUPER e BOHN, "*é um meio de auxiliar os indivíduos a fazerem escolhas e ajustamentos ocupacionais na busca do auto desenvolvimento e da auto realização na sociedade*".⁵³

Afirmam ainda, tais autores, que o desenvolvimento vocacional é um processo dinâmico, processo este de implementação do auto conceito, que se dá através de cinco estágios de desenvolvimento: estágio de crescimento, de exploração, de estabelecimento, de permanência e de declínio. Com relação ao aluno universitário, o estágio de exploração é o que melhor

caracteriza o período de vida em que se encontra. É a fase da obtenção das mais diversas informações, da tomada de decisões, da seleção de uma profissão, entre outros.⁵⁴

A opção por um curso pode representar para o jovem tanto a assunção de grandes responsabilidades, como um momento de incertezas.

O momento da escolha é um fator importante. A decisão, conforme TYLER, pode ser difícil e ter alcances amplos, ou, quem sabe, parecer simples e de poucas conseqüências, mas sempre terá importância para a pessoa que a toma,⁵⁵ pois, como afirma BOHOSLAVSKY, "*definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser*".⁵⁶

A escolha representa para o jovem um dos momentos mais críticos da vida, devido à importância que a sociedade dá ao trabalho e o significado que esta escolha possa ter para a vida adulta. Segundo PELLETIER e colaboradores, a maturidade vocacional não requer apenas conhecimento, mas traz consigo algumas exigências inerentes à pessoa, como

*chegar a uma consciência positiva de si mesmo, abrir-se a múltiplas atividades, tolerar a complexidade das escolhas, despertar para suas próprias capacidades introspectivas, explicitar as auto imagens, conceptualizar suas experiências, procurar a informação em função da sua identidade pessoal, ajustar suas aspirações e sua propensão ao risco, integrar grande número de variáveis ao mesmo tempo, elaborar estratégias de mudança e de estabilidade em face de suas decisões.*⁵⁷

Assim como a conquista da identidade, a escolha de uma profissão representa para o jovem uma necessidade. A identida-

de pessoal e a identidade profissional estão estritamente interligadas. Conforme ALLPORT, o jovem vê-se na necessidade de traçar um plano para o futuro e aí o sentido do "eu" assume outra dimensão, distinta da fase anterior.⁵⁸

Portanto o processo da escolha profissional é influenciado por fatores tanto pessoais como sociais. Entretanto, na maioria das vezes, as decisões do jovem decorrem da insensatez de uma escolha imatura ou de um impulso momentâneo, num ato impensado.

Muitas vezes o estudante escolhe e ingressa num curso universitário sem que tenha informações e conhecimentos mais profundos sobre o mesmo. Com o decorrer das atividades acadêmicas, começa a perceber que sua escolha não foi a mais adequada, e isto, certamente, pode levá-lo a experimentar uma sensação de inadaptação pessoal que poderá tanto se refletir no aproveitamento acadêmico, como no ajustamento social.

A este respeito, NOVAES lembra que grande parte dos estudantes escolhe cursos sem o elenco necessário de informações sobre os mesmos e o respectivo mercado de trabalho, sendo, portanto, impulsionados, muitas vezes, por modismos profissionais ou pressões familiares, desconhecendo suas aptidões e interesses.⁵⁹

Também GOLDBERG afirma que *"geralmente as opções profissionais são feitas por processos intuitivos, mais do que por procedimentos racionais. Poucos são os jovens que escolhem o curso, a especialização ou a ocupação com base num processo de orientação"*.⁶⁰

Ainda, conforme CRITES, a falta de realismo e a indecisão na escolha vocacional relacionam-se, muitas vezes, à inca-

pacidade do indivíduo em optar por ingressar em um curso que o prepare para uma profissão de forma coerente com seus interesses e aptidões.⁶¹

Por outro lado, a falta de informação sobre a profissão escolhida é tal, que PONTES, estudando as necessidades dos universitários, identificou que cerca de 90% dos alunos gostariam de ter mais informações a respeito das qualidades requeridas para as suas profissões.⁶²

Também MALLETT verificou que os estudantes investigados necessitam de informações sobre os diferentes cursos da Universidade.⁶³

ALLUE, numa pesquisa realizada sobre os problemas de universitários paulistas, no início da década de 70, constatou que muitos deles tinham dúvidas sobre a escolha profissional, e que a mais séria preocupação dos mesmos relacionava-se à conclusão do curso sem ter recebido informações básicas que os capacitasse para o desempenho da profissão.⁶⁴

Por seu turno, SOUZA observou em sua pesquisa que os estudantes universitários não sabem se serão bem sucedidos na vida, revelam ter dúvidas quanto à possibilidade de conseguir emprego em seu ramo profissional, questionam quanto ao preparo para o trabalho por parte da instituição e assinalam duvidar da adequação de sua escolha profissional.⁶⁵

Com relação a este último aspecto, adequação profissional, MALLETT identificou, em seu estudo com universitários, que os mesmos necessitam conhecer suas aptidões e interesses.⁶⁶ Muitas vezes o reconhecimento de uma escolha inadequada pode levar o aluno a desejar a reopção de curso, tentando assim estabelecer uma harmonia entre sua personalidade e as caracterís-

ticas peculiares do curso desejado.

Alunos que não se ajustam ao curso certamente não tiveram condições de avaliar realisticamente suas habilidades pessoais antes de ingressar no curso, e, evidentemente, falta-lhes conscientização, orientação e informações sobre tarefas concernentes ao desempenho das profissões e às exigências em termos de aptidões e interesses.

Sendo assim, a Universidade não deve considerar o estudante somente sob o ponto de vista formativo, pois o mesmo só encontrará satisfação em seu futuro profissional na medida em que este lhe permita ser a pessoa que é, e lhe proporcione condições para que suas necessidades sejam atendidas e suas potencialidades utilizadas.

Para isto é necessário que a Universidade, considerando o desenvolvimento profissional como um processo onde o aluno está continuamente realizando determinadas opções para ajustar-se e realizar-se, crie condições e o ajude para que estas opções sejam as mais adequadas.

2.6 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

O homem por sua própria natureza de ser dinâmico emergente, encontra-se num processo contínuo de vir a ser, marcado por várias etapas, e cada uma, devido às diferentes circunstâncias, exige uma retomada de conhecimento de si mesmo, conhecimento do mundo circundante e reconhecimento de suas inter-relações.

É uma característica do ser humano durante a sua vida estar sempre em busca de algo. No entanto, dificilmente atinge

um nível de completa satisfação.

Desta forma, de acordo com JONES, a necessidade de orientação é universal. Está sempre presente em qualquer idade, desde que haja pessoas que precisem de ajuda e outras que possam ajudar. A orientação é a assistência prestada aos indivíduos com o propósito de desenvolver em cada um a capacidade de solucionar seus próprios problemas e fazer suas escolhas e adaptações.⁶⁷

A isto acrescenta SANTOS que,

*seja por deficiência de conhecimento ou informes específicos, seja por incapacidade de escolha ou por dificuldades de ajustamento aos padrões normalmente esperados, o que pode ocorrer para qualquer um, em qualquer situação, toda pessoa sente necessidade de Orientação.*⁶⁸

Tratando-se especificamente da Orientação Educacional, LUCK ao analisar os princípios mais destacados da mesma, cita, entre outros, a Orientação Educacional como aquela que "vê o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos físico, mental, emocional, social, moral, estético, político, educacional e vocacional".⁶⁹

Assim, a Orientação Educacional ao estudante deve ser considerada como uma orientação geral, isto é, aquela que leva em conta a personalidade integral da pessoa a ser orientada.

Desde que se reconheça a importância da Orientação Educacional em todas as fases da vida escolar de uma pessoa, é necessário considerar que, no Brasil a orientação existe legalmente, em termos de obrigatoriedade, apenas nos ensinos de

1º e 2º graus, o que faz com que, segundo GRINSPUN, não se reconheça no plano legal a importância e a necessidade da Orientação Educacional no ensino de 3º grau.⁷⁰

Em termos de ensino superior, nem mesmo a Lei nº 5.540/68, que fixa normas de organização e funcionamento deste grau de ensino, manifesta preocupação nesse sentido. Pode-se notar, entretanto, referências à Orientação Educacional no ensino superior, e somente no aspecto acadêmico, com o Decreto nº 77.455, de 20 de abril de 1976, que dispõe sobre a transferência de alunos de estabelecimentos de ensino superior. O referido Decreto em seu artigo 3º revela que:

A instituição que recebe o aluno pode proporcionar aconselhamento e orientação no sentido de esclarecê-lo melhor sobre a diferença de currículo, conteúdos e programas, e a maior ou menor dificuldade que ele poderá ter na continuidade de seus estudos.⁷¹

Desta forma, a Orientação Educacional no ensino de 3º grau não foi sistematizada, encontrando-se ainda em fase experimental, possivelmente por muitos acreditarem ainda que a função exclusiva da Universidade é preparar apenas profissionalmente o estudante. Além disto, as proposições para a Orientação Educacional neste nível de ensino ainda são fundamentadas nas experiências da Orientação Educacional para 1º e 2º graus, mesmo considerando que, desde a década de 70, há no Brasil acentuada preocupação e uma forte tendência de instalar programas de orientação em instituições de ensino superior.

Tal perspectiva, seguramente, deve-se ao fato do reconhecimento de necessidades e problemas apresentados pelos universitários.

O estudante deve encontrar na Universidade fatores adequados à sua orientação. É preciso que encontre oportunidades e condições para reduzir as tensões naturais decorrentes de sua idade, reforçar a responsabilidade de seus deveres, criar hábitos de estudo e hábitos de aperfeiçoamento pessoal, desenvolver-se e fortalecer-se interiormente.

Principalmente com relação aos alunos calouros, a necessidade de orientação e aconselhamento para estudantes universitários é enfatizada por ABU-MERHY, quando afirma:

*O serviço de Assistência, Orientação e Aconselhamento exerce, pois, funções informativas e integrativas, na medida em que facilita o entrosamento entre alunos, a administração, as exigências curriculares e programáticas e as características atuais do mercado de trabalho. Sem tal assistência, o aluno do Primeiro Ciclo continuará a ser, como o é, desinformado não só quanto à natureza e às exigências do curso, mas também quanto às matérias que compõem o currículo e as características específicas das profissões para as quais se prepara.*⁷²

Além disso, tal assistência, conforme admitido por uma Mesa Redonda da UNESCO sobre o Ensino Superior na Sociedade Contemporânea, "deve ser contínua ao longo dos estudos, a fim de permitir a cada um encontrar seu próprio caminho, no nível determinado por suas capacidades".⁷³

Entretanto, para o aluno que se vê num contexto novo e desconhecido, uma assistência torna-se importante e oportuna. ABU-MERHY, referindo-se a este aluno, sublinha que "a implantação de atividades orientacionais no ensino superior não somente evita o seu empobrecimento, em termos de adaptação à realidade, como propicia a continuidade do processo educativo, não

*apenas centrado no 'saber', mas também no 'ser' e no 'sentir'".*⁷⁴

Assim sendo, a Orientação Educacional aos universitários poderia desenvolver-se como parte integrante do processo educativo.

Com relação à natureza dos programas de Orientação Educacional, JOHNSTONE ressalta que os mesmos deveriam ter três funções distintas vinculadas entre si, que seriam as de orientar os estudantes nos estudos, profissional, pessoal e psicologicamente.⁷⁵

Por outro lado, MALLET, em estudo efetuado com alunos universitários, constatou que tanto alunos como professores percebem a implantação de um Serviço de Orientação como necessária, e que sua abrangência de atendimento deve atingir as áreas de estudos, vocacional e relacional, com ênfase na área de estudos.⁷⁶

Da mesma forma, SOUZA, ao investigar os problemas e necessidades dos alunos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluiu que o tipo de serviço de orientação mais adequado aos universitários seria o tipo misto, isto é, aquele em que fossem atendidos tanto os problemas pessoais como os problemas acadêmicos.⁷⁷

Também PEREIRA, num estudo realizado com estudantes da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, observou que há necessidade de implementar o Serviço de Aconselhamento desta faculdade, e que o mesmo deve estar realmente adaptado às necessidades dos estudantes, que vão desde a ajuda de problemas de ordem acadêmica e vocacional até os de ordem pessoal e social, com ênfase nos de ordem vocacional.⁷⁸

Assim, é necessário ressaltar que mesmo a instituição

universitária concentrando seus esforços nos objetivos acadêmicos, estes não serão atingidos satisfatoriamente, caso se considere o processo de formação profissional isoladamente. A preparação profissional é parte de um todo relacionado ao desenvolvimento pessoal integral de um indivíduo que busca a sua auto realização.

O assessoramento que se pode dar ao universitário se traduz, como lembram SHERTZER e STONE, em um processo de *"interação que facilita uma compreensão significativa do eu e do meio, e se dá como resultado o estabelecimento e o esclarecimento das metas e dos valores com vistas a conduta futura"*.⁷⁹

Orientar, assessorar, assistir o estudante no atendimento às suas necessidades é, acima de tudo, ajudá-lo a crescer e a se auto realizar. Uma relação de ajuda é, segundo ROGERS, *"uma relação na qual pelo menos uma das partes procura promover na outra o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida"*.⁸⁰

Para exemplificar a importância da Orientação Educacional no ensino superior, algumas experiências merecem ser citadas.

VENITE, em trabalho realizado na área de Orientação Vocacional, com estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, com o objetivo de proporcionar aos estudantes desajustados nos cursos uma oportunidade de orientação e aconselhamento, constatou que dos 24 participantes, 18 tiveram condições de acompanhar todo o processo e decidir-se por um curso mais condizente com suas aptidões e aspirações.⁸¹

Por outro lado, pode-se citar, também, o estudo feito

por Williamson e Bordin na Universidade de Minnesota, citados por SUPER e BOHN, em que, lado a lado, foram colocados 400 calouros que haviam procurado orientação e 400 que não haviam se preocupado com isso. Verificou-se que os estudantes que receberam orientação obtiveram melhores resultados quanto à adaptação e melhores graus durante a vida universitária. Depois de 25 anos de realizada tal pesquisa, foi localizada a maioria dos indivíduos inqueridos anteriormente, verificaram-se algumas diferenças entre os que tinham sido orientados e os que não receberam orientação alguma, e constatou-se, entre aqueles que foram orientados, que os mesmos atribuíam grande importância ao programa anteriormente desenvolvido pelo progresso que obtiveram.⁸²

Assim, pelo exposto, entende-se que a Universidade pode ter uma missão mais ampla e abrangente do que apenas a de ser uma instituição transmissora de conhecimentos e habilidades intelectuais. Pode, também, sobretudo, visar ao desenvolvimento das habilidades pessoais, sociais, atitudes, valores e ideais do aluno. Pode, ainda, promover sua integração às circunstâncias históricas, proporcionando-lhe os meios necessários ao conhecimento e compreensão do seu processo vital.

Por outro lado, como já mencionado anteriormente, as leis de ensino brasileiras não obrigam a implantação de programas de Orientação Educacional no ensino de 3º grau. Entretanto, muitas instituições federais, estaduais e particulares de ensino superior, já perceberam, ou estão percebendo, a necessidade da inserção desses programas em suas atividades.

A fim de se saber quais as instituições que possuem um serviço desta natureza e conhecer melhor seus programas, foram

consultadas oficialmente, em 1983, através de correspondência, quarenta e duas Universidades Federais, Estaduais ou Particulares. Obteve-se um índice de 64,3% de respostas. Das vinte e sete Universidades respondentes, treze confirmaram possuir programas de Orientação Educacional. (Anexo 1).

Tais programas foram implantados, em sua maioria, na segunda metade da década de 70, visando ao atendimento às necessidades educacionais, vocacionais e pessoal-sociais dos universitários.

As Universidades que confirmaram possuir programas de Orientação Educacional são as seguintes:

Universidade Federal do Espírito Santo

Universidade Federal de Juiz de Fora

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal do Pará

Universidade Federal da Paraíba

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Federal de Santa Maria

Universidade Federal de Sergipe

Universidade Federal de Uberlândia

Universidade Estadual de Campinas

Universidade Federal Fluminense

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Foram indicados, como objetivos perseguidos por aqueles programas, quanto às *necessidades educacionais*, os de integrar o aluno à comunidade universitária, prestar assistência na aquisição de métodos de estudo eficientes, orientar e acompanhar o estudante na organização e execução de um plano de estudos, com

ênfase tanto na matrícula, como no desenvolvimento dos estudos, propiciar a criação de uma mentalidade científica, introduzindo o aluno numa atividade intelectual produtiva, informar o estudante sobre o curso iniciado, criar um sistema contínuo de "feedback" por meio de um relacionamento mais intenso entre professores e alunos, detectar as causas das deficiências de aprendizagem e ajudar o estudante a superar suas dificuldades relativas aos estudos.

Quanto às *necessidades vocacionais*, os programas de Orientação Educacional existentes nas Universidades Brasileiras visam identificar aptidões e interesses do estudante para que escolha conscientemente sua futura profissão, possibilitando ao mesmo, inclusive, reopção de curso, organizar e ministrar um sistema de informação profissional sobre o mercado de trabalho e sobre as profissões em si, e proporcionar oportunidades de treinamento e campo de estágio.

Por outro lado, no que se refere às *necessidades pessoal-sociais*, os objetivos específicos são os de estimular o processo de maturação da personalidade num sentido equilibrado e harmonioso, promovendo a integração do aluno nos planos intra e interpessoal, oferecer condições e acompanhar o estudante no desenvolvimento de sua capacidade de auto conhecimento e auto aceitação, e prestar assistência ao aluno para a solução de possíveis dificuldades surgidas nas relações interpessoais junto aos colegas, professores, direção e família.

Em geral, tais programas de Orientação Educacional são implementados por orientadores educacionais, professores orientadores, psicólogos e assistentes sociais. Dentre os quais, os professores orientadores parecem assumir um papel fundamental.

Informações específicas de cada um dos programas das Universidades relacionadas são apresentadas no Anexo 2.

Deve-se ressaltar, com relação à Universidade Federal do Paraná, que, pela Resolução nº 02/73, o Conselho de Ensino e Pesquisa desta Universidade estabeleceu e regulamentou a Orientação Acadêmica aos alunos matriculados a partir de 1972. Tal orientação previa a assistência aos alunos na organização de seu currículo e na realização de seus estudos, de conformidade com as normas vigentes e os regimes escolares adotados pelas Unidades. Desse processo, deveriam participar os docentes, chefes de Departamentos e os diretores.⁸³

Além disso, em 1978 alunos estagiários da Habilitação de Orientação Educacional realizaram uma sondagem junto aos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade e constataram que tais alunos eram favoráveis à implementação da referida orientação.

O documento mais atual de Resoluções Vigentes na Universidade Federal do Paraná (até setembro de 1984), estabelece pela Resolução nº 002/83, que aprova as normas dos regimes de trabalho e atividades dos docentes da carreira do magistério, como um encargo didático, a orientação acadêmica.⁸⁴

Mesmo considerando que, desde 1973, previa-se a orientação acadêmica aos universitários, não se tem conhecimento até o presente momento de que tal orientação tenha sido realizada de forma sistemática.

NOTAS DE REFERÊNCIA

- 1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. Informações sócio-educacionais dos candidatos ao concurso vestibular. Curitiba, 1979-1983. n.p. Listagem de computador.
- 2 JERSILD, Arthur T. Psicologia da adolescência. 6.ed. São Paulo, Nacional, 1977. p. 20.
- 3 LOWE, Gordon R. The growth of personality: from infancy to old age. New York, Peguin Books, 1982. p. 150.
- 4 PRFOMM NETTO, Samuel. Psicologia da adolescência. 5. ed. São Paulo, Instituto Nacional do Livro, 1976. p. 95.
- 5 ERIKSON, Erik H. Identidade, Juventude e crise. 2.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. p. 21.
- 6 HAVIGHURST, Robert J. Tarefas evolutivas das crianças e dos adolescentes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 28(67); jul/set 1957. p. 138-40.
- 7 HURLOCK, Elisabeth B. Desenvolvimento do adolescente. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1979. p. 13.
- 8 PELLETIER, Denis et alii. Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1979. p. 49.
- 9 MUUSS, Rolf E. Teorias da adolescência. 5.ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1966. p. 69.
- 10 MOSQUERA, Juan José Mouriño. Adolescência e provação: reações do adolescente em face do vestibular e sua auto estima. Porto Alegre, Sulina, 1974. p. 44.
- 11 KAUFMAN, Roger A. Planificación de sistemas educativos: idéias básicas concretas. México, Trillos, 1973. p. 16.
- 12 SUPER, Donald E. & BOHN JR., Martin J. Psicologia Ocupacional. São Paulo, Atlas, 1980. p. 39.
- 13 TYLER, Ralph W. Princípios básicos de currículo e ensino. Porto Alegre, Globo, 1974. p. 7.
- 14 MOULY, George J. Psicologia Educacional. São Paulo, Atlas, 1980. p. 22.
- 15 MASLOW, A. M. Motivacion y personalidad. Barcelona, Sagitário, 1975. p. 85-95.
- 16 _____. p. 96.
- 17 MOULY. p. 36.

- 18 VERNON, M. D. Motivação humana. Petrópolis, Vozes, 1973. p. 177.
- 19 PRETTO, Siloê Pereira Neves. Educação Humanística: características de professores e seus efeitos sobre os alunos. São Paulo, Cortez e Moraes, 1978. p. 23.
- 20 CAMPOS, Dinah M. de S. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. Petrópolis, Vozes, 1982. p. 51.
- 21 PEREIRA, Kleide F. do Amaral. Percepções sobre problemas apropriados à discussão num Gabinete de Aconselhamento para universitários. Rio de Janeiro, 1977. Dissertação Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 40.
- 22 PONTES, Zilda de A. Identificação de necessidades psicofísicas, sócio-econômicas e acadêmicas de alunos calouros da Universidade Federal da Paraíba. Rio de Janeiro, 1977. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. p. 110.
- 23 SOUZA, Ingrid S. de. Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com vistas à organização de Serviços de Orientação. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978. Dissertação Mestrado. p. 96.
- 24 SAWREY, James & TELFORD, Charles W. Psicologia do ajustamento. São Paulo, Cultrix, 1974. p. 218.
- 25 LAZARUS, Richard S. Personalidade e adaptação. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. p. 31.
- 26 JONES, Arthur J. Princípios de Orientação Educacional. Rio de Janeiro, Fiorense, 1977. p. 63.
- 27 LAZARUS. p. 17.
- 28 SAWREY & TELFORD. p. 19.
- 29 MOSER, Leslie E. & MOSER, Ruth Small. Asesoramiento y orientacion. Buenos Aires, Paidós, 1968. p. 338.
- 30 HURLOCK. p. 469.
- 31 SOUZA. p. 107.
- 32 STONE, Joseph L. & CHURCH, Joseph. Infância e adolescência. Belo Horizonte, Editora do Professor, 1969. p. 265.
- 33 FURTER, Pierre. Juventude e tempo presente. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967. p. 347.
- 34 SOUZA. p. 85-6.
- 35 ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. Belo Horizonte, Interlivros, 1973. p. 154.
- 36 CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Reunião Plenária, 27, Guarapari, 1978. Anais. Guarapari, 1978. p. 65.
- 37 SOUZA. p. 117.
- 38 PONTES. p. 104.

- 39 BRANDÃO, Euro. Pronunciamento. In: CONS. REIT. UNIV. BRAS. Reunião Plenária, 27, Guarapari, 1978. Anais. Guarapari, 1978. p. 21.
- 40 ALVARES, Cilene A. da N. & ARAGÃO, Ednné D. M. Uma experiência de Orientação Educacional na Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 1978. Mimeografado. p. 8.
- 41 _____. p. 10.
- 42 MOSER, L. & MOSER, R. p. 336.
- 43 SOUZA. p. 116, 129.
- 44 MOSQUERA. p. 179.
- 45 MASLOW, A. M. The Farther reach of human nature. New York, Penguin Books, 1983. p. 175.
- 46 VERNON. p. 174.
- 47 BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1981. p. 212.
- 48 LOFFREDI, Lais Esteves. Paradigma de Orientação Educacional baseado no modelo de relação de ajuda de Carkhuff. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. p. 32.
- 49 LOFFREDI, Lais E. & SILVEIRA, Jefferson P. Tarefas do Corpo Docente. In: CÍRCULO DE ESTUDO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 1, Brasília, 1976. Relatório. Brasília, Ministério de Educação e Cultura, 1976. p. 73-4.
- 50 MALLETT, Maria Helena dos Santos. Subsídios para a estruturação de um Serviço de Orientação Educacional na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. p. 53.
- 51 SUPER, Donald E. Psicologia de la vida profesional. Madrid, Rialp, 1962. p. 13-4.
- 52 LÜCK, Heloísa. Dinâmica do desenvolvimento profissional. In: CÍRCULO DE ESTUDOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 1, Brasília, 1976. Relatório. Brasília, Ministério de Educação e Cultura, 1976. p. 45.
- 53 SUPER, D. & BOHN JR., M., *ibid.* p. 215.
- 54 _____. p. 160-1.
- 55 TYLER, Leona E. La función del orientador. México, Trillos, 1974. p. 193.
- 56 BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo, Martins Fontes, 1977. p. 53.
- 57 PELLETIER et alii. p. 75.
- 58 ALLPORT, G. W. Personalidade: padrões e desenvolvimento. São Paulo, EPU, 1973. p. 167.
- 59 NOVAES, M. Helena. A influência da maturidade vocacional na escolha das profissões. Educação, 5(18):110.
- 60 GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. Orientação e Universidade. São Paulo, 1969. Tese, Doutorado, Universidade de São Paulo. p. 95.

- 61 CRITES, John O. Psicologia vocacional. Buenos Aires, Paidós, 1974. p. 335.
- 62 PONTES. p. 108.
- 63 MALLETT. p. 53.
- 64 ALLUÉ, Maria Thereza Díaz. La orientación profesional del universitario: una premiente necesidad. Revista Española de Pedagogia. (134) out/dez. 1976. Madrid. p. 392.
- 65 SOUZA. p. 123-4.
- 66 MALLETT. p. 53.
- 67 JONES. p. 159.
- 68 SANTOS, Osvaldo de Barros. Orientação e seleção profissional. 8.ed. São Paulo, Pioneira, 1980. p. 22.
- 69 LÜCK, Heloísa. Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis, Vozes, 1983. p. 41.
- 70 GRINSPUN, Mirian P. Sobrosa Zippin. Orientação Educacional: um imperativo da lei ou uma necessidade de fato? Forum Educacional. 3(2): abr/jun. p. 91.
- 71 BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto nº 77.455 - 19 abr. 1976. Dispõe sobre a transferência de alunos de estabelecimentos de ensino superior e dá outras providências. Lex, 40:308, abr/jun. 1976.
- 72 ABU-MERHY, Nair Fortes. O primeiro ciclo básico e os problemas de sua implantação e funcionamento. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Seminário, 9, Brasília, 1976. Anais. Brasília, 1976. p. 403.
- 73 UNESCO. Ensino Superior na sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 50(111):180. Jul/set. 1968.
- 74 ABU-MERHY. p. 403.
- 75 JOHNSTONE, Bruce. A orientação dos estudantes e suas conseqüências. In: DIREITO à Educação e o Acesso ao Ensino Superior. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1984. p. 92.
- 76 MALLETT. p. 53.
- 77 SOUZA. p. 177.
- 78 PEREIRA. p. 85.
- 79 SHERTZER, B. & STONE, S. C. Manual para el asesoramiento psicológico. Buenos Aires, Paidós, 1972. p. 47.
- 80 ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo, Martins Fontes, 1982. p. 43.
- 81 VENITE, Maria Barbiero. Experiência de Orientação Vocacional no Ensino Superior. Prospectiva. 6(9):34 out. 1981.
- 82 SUPER & BOHN JR. p. 203-6.
- 83 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 02/73. Estabelece e regulamenta a Orientação Acadêmica da Universidade Federal do Paraná e dá outras providências. In: __. Resoluções. Curitiba, 1973. p. 10-2.

84 _____. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 002/83. Aprova as normas dos regimes de trabalho e atividades dos docentes da carreira do magistério. In: _____. Resoluções vigentes (até setembro de 1984). Curitiba, 1984. p. 29.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Este capítulo descreve a metodologia desenvolvida nesta pesquisa. Apresenta os dados relativos à população e à amostra, a elaboração e validação do instrumento, a sua aplicação, a apuração dos resultados, a análise estatística realizada e as limitações da pesquisa.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa se constitui de alunos calouros da Universidade Federal do Paraná, admitidos por meio de vestibular e matriculados no 1º período ou 1º ano de cursos das áreas Tecnológica, Biológica e Humanística, no 1º semestre de 1984.

O levantamento da população estudantil foi realizado junto aos arquivos do Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA). Como resultado do levantamento, constatou-se uma população de 2584 alunos regularmente matriculados no 1º semestre de 1984. Não foram considerados os alunos com matrícula trancada, os alunos matriculados por força de convênios, os transferidos ou aqueles que faziam complementação de curso.

A Tabela 1 apresenta a distribuição da referida popula-

ção segundo as áreas de estudo: Tecnológica, Biológica e Humanística.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS
CALOUROS DA UFPR, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO
1984

ÁREA DE ESTUDO	POPULAÇÃO	
	N	%
Tecnológica	1011	39,13
Biológica	467	18,07
Humanística	1106	42,80
TOTAL	2584	100,00

FONTE: Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA) da Universidade Federal do Paraná, 1984.

Das três áreas de estudo, foram escolhidos proporcionalmente alguns cursos de cada uma delas. A escolha dos cursos foi aleatória, permitindo que os mesmos fossem selecionados de forma que nenhum deles fosse favorecido em relação a qualquer outro, conforme sugere RUMMEL¹.

A Tabela 2 apresenta, dentro de cada área de estudo, os cursos sorteados com o respectivo número de alunos matriculados.

Pode-se observar na Tabela 2 que o número total de alunos calouros matriculados nos cursos sorteados atingiu 895, 34,6% da população de 2584 alunos.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CALOUROS
DA UFPR POR CURSOS SELECIONADOS
1984

ÁREA DE ESTUDO	CURSO SORTEADO	ALUNOS MATRICULADOS
TENCOLÓGICA	Agronomia	59
	Engenharia Civil	152
	Engenharia Elétrica	79
	Estatística (noturno)	58
	Física	36
SUBTOTAL 1011		384
BIOLÓGICA	Ciências Biológicas	74
	Medicina	80
SUBTOTAL 467		154
HUMANÍSTICA	Administração (noturno)	59
	Comunicação Social	57
	Ciências Econômicas (noturno)	91
	História	37
	Letras	33
	Pedagogia	80
SUBTOTAL 1106		357
TOTAL 2584		895

FONTE: Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA) da Universidade Federal do Paraná, 1984.

Tendo em vista a experiência vivenciada por PONTES² em uma pesquisa com alunos universitários, em que registrou a per-

da de muitos sujeitos da amostra, devido à impossibilidade de convocação dos alunos sorteados em função de motivos tais como ausência às aulas, abandono de curso, transferência para outro curso ou Universidade, não atendimento à convocação para a pesquisa, decidiu-se escolher aleatoriamente turmas compostas quase em sua totalidade por calouros que freqüentavam disciplinas ofertadas no 1º período ou 1º ano de cada curso. Decidiu-se também realizar a pesquisa com os alunos diretamente em sala de aula.

O sorteio das disciplinas foi realizado através da obtenção de grades curriculares dos cursos sorteados junto às respectivas Coordenações.

Em seguida, contataram-se os professores responsáveis pelas disciplinas sorteadas, a fim de se obter sua aquiescência para a aplicação do instrumento de pesquisa.

Desta forma, chegou-se a constituir uma amostra de 382 alunos divididos pelas três áreas de estudo, que representam 14,8% da população total, conforme mostra a Tabela 3.

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA AMOSTRA

ÁREA DE ESTUDO	CURSO SORTEADO	ALUNOS	
		N	%
TECNOLÓGICA	Agronomia	23	
	Engenharia Civil	49	
	Engenharia Elétrica	27	
	Estatística	30	
	Física	20	
SUBTOTAL		149	39,0
BIOLÓGICA	Ciências Biológicas	34	
	Medicina	31	
SUBTOTAL		65	17,0
HUMANÍSTICA	Administração	32	
	Comunicação Social	33	
	Ciências Econômicas	24	
	História	18	
	Letras	22	
	Pedagogia	39	
SUBTOTAL		168	44,0
TOTAL		382	100,0

3.1.1 Caracterização dos alunos calouros componentes da amostra quanto à faixa etária, sexo e estado civil

Para que se pudesse obter alguns traços do aluno calouro que faz parte da amostra investigada, procurou-se caracteri-

zã-lo em relação à faixa etária, ao sexo e ao estado civil.

As Tabelas 4, 5 e 6 apresentam a distribuição dos alunos calouros em relação aos referidos dados.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CALOUROS DA AMOSTRA EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	ALUNOS	
	N	%
17-21 anos	303	79,3
Mais de 21 anos	79	20,7
TOTAL	382	100,0

Cabe comentar que tais faixas etárias (17 a 21 anos e mais de 21 anos) foram escolhidas devido ao fato de que a primeira delas é considerada por muitos estudiosos como a que mais caracteriza a adolescência, fase esta relevante no presente estudo. Desta forma, foi possível caracterizar a grande maioria dos alunos calouros como adolescentes.

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SEXO

SEXO	ALUNOS	
	N	%
Masculino	207	54,2
Feminino	175	45,8
TOTAL	382	100,0

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA
AMOSTRA EM RELAÇÃO AO ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	ALUNOS	
	N	%
Solteiro	359	94,0
Casado	21	5,5
Separado	2	0,5
TOTAL	382	100,0

As Tabelas 4, 5 e 6 mostram que os alunos calouros investigados são em sua maioria adolescentes, que há um equilíbrio no número de alunos com relação ao sexo e que os alunos são, em sua maioria, solteiros. Este último dado, estado civil, não mereceu preocupação na análise dos resultados, por apresentar um percentual extremamente alto de alunos solteiros (94,0%) em relação aos alunos casados (5,5%) e separados (0,5%), fazendo com que tal comparação fosse desnecessária.

3.2 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

O instrumento de pesquisa foi elaborado com o objetivo de identificar as necessidades dos alunos calouros nas áreas pessoal-social, educacional e vocacional.

Apesar de se reconhecer as delimitações da classificação proposta somente em relação a estas áreas, e as dificuldades de se enquadrar cada um dos itens que fazem parte do instrumento em cada uma delas, procurou-se fazer com que, na medida do pos-

sível, os mesmos, além de representativos de situações-problema vivenciadas pelos alunos, pudessem fornecer indícios de necessidades e pudessem ser enquadrados em apenas uma das áreas, uma vez que os seus conteúdos básicos procuraram caracterizar a essência de cada situação-problema.

O instrumento definitivo, que utilizou uma escala do tipo Likert, foi elaborado após os seguintes procedimentos: sondagem inicial e elaboração de uma lista de situações-problema, validação do instrumento por um grupo de juízes e estudo piloto.

A seguir são descritos, sucintamente, tais procedimentos.

3.2.1 Sondagem inicial

Com a finalidade de sondar as situações-problema mais comuns enfrentadas pelos alunos universitários, lançou-se a seguinte questão aberta: *"Quais as dificuldades pessoais, sociais, educacionais e vocacionais que você encontra em relação à vida universitária?"*

Responderam a esta questão 96 alunos da Universidade Federal do Paraná das três áreas de estudo (Tecnológica, Biológica e Humanística), selecionados ao acaso, e matriculados no ano de 1983.

As respostas a esta pergunta permitiram, juntamente com um levantamento bibliográfico, a elaboração de uma lista de situações-problema, previamente classificadas nas áreas pessoal, social, educacional e vocacional, bem como a elaboração de questões referentes à Orientação Educacional.

3.2.2 Validação do instrumento

Da lista de situações-problema, obtidas através de sondagem inicial e da revisão bibliográfica, elaborou-se um instrumento provisório constituído de 76 itens distribuídos em escalas de I a IV representando as áreas de necessidades. (Escala I - Pessoal, Escala II - Social, Escala III - Educacional e Escala IV - Vocacional).

Tal instrumento foi submetido ao julgamento de sete juízes, professores da Universidade Federal do Paraná (dois professores do Curso de Mestrado em Educação da UFPR, dois professores da Disciplina de Psicologia da Educação do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e três professores do Curso de Pedagogia na Habilitação de Orientação Educacional), aos quais solicitou-se fornecerem opiniões específicas a respeito de:

- . nível de clareza de expressão dos itens e/ou possível ambigüidade dos mesmos

- . representatividade dos itens em cada área
- . forma de apresentação e preenchimento
- . extensão do instrumento
- . clareza das instruções.

Os juízes sugeriram:

- . alteração do enunciado de alguns itens, a fim de torná-los mais claros e precisos

- . eliminar itens redundantes
- . suprimir a identificação referente às escalas.

Consideradas tais sugestões, organizou-se um quadro com os itens reelaborados, a fim de se verificar a representatividade dos mesmos, isto é, a indicação de necessidades em cada

uma das áreas especificadas. Tal quadro foi submetido novamente a três juízes da área de Orientação Educacional.

Desta análise, surgiu a recomendação de se transformar as áreas de necessidades pessoal e social em uma única área denominada pessoal-social.

As outras sugestões dos juízes possibilitaram a elaboração de um instrumento que foi utilizado no Estudo Piloto.

3.2.3 Estudo Piloto

O Estudo Piloto teve a finalidade de testar qualitativamente o instrumento com relação aos seguintes aspectos:

- . adequação da forma de redação dos itens pelos alunos
- . verificação da clareza e compreensão dos itens pelos alunos
- . verificação da clareza das instruções do preenchimento
- . observação das dificuldades encontradas no processo de preenchimento
- . constatação do período de tempo necessário para resposta.

O instrumento aplicado para um grupo de 36 alunos com características semelhantes às da população estudada (alunos calouros admitidos na Universidade Federal do Paraná via vestibular, dos cursos de Pedagogia e Matemática), permitiu concluir-se que:

- . o número de itens deveria ser reduzido, a fim de que se evitasse, novamente, redundâncias
- . alguns itens deveriam ser apresentados com maior clareza

. ao invés da opção "*Indeciso*", seria interessante adotar a opção "*Não pensei a respeito*"

. um novo conjunto de opções deveria ser apresentado:

Sempre

Freqüentemente

Raramente

Nunca

Não pensei a respeito.

Concluiu-se, também, que seria necessário incluir uma parte complementar ao instrumento, em que fossem apresentados alguns itens, objetivos e subjetivos, mais específicos ao interesse dos alunos quanto a um programa de Orientação Educacional na Universidade. Tal necessidade, que havia sido excluída quando da elaboração do instrumento preliminar, foi confirmada por discussões informais com alunos quando da aplicação do instrumento do Estudo Piloto.

3.2.4 O instrumento em sua forma definitiva

As conclusões surgidas da aplicação do Estudo Piloto e do embasamento bibliográfico permitiram a definição da forma final do instrumento.

Assim sendo, o instrumento definitivo, em forma de caderno mimeografado, constituiu-se do seguinte:

1.^a folha - carta de apresentação, pela autora, do objetivo da pesquisa.

2.^a folha - dados pessoais do aluno.

3.^a a 7.^a folha - itens propostos para a identificação das necessidades. Os 44 itens que formam o corpo básico do instrumento estão assim distribuídos: 17 itens para a área de ne-

cessidades pessoal-sociais, 17 para as educacionais e 10 para as vocacionais.

8.^a folha - itens propostos para a verificação do interesse dos alunos quanto a um programa de Orientação Educacional e identificação da área de necessidades, considerada pelos mesmos como prioritária.

3.2.5 Aplicação do instrumento

A aplicação do instrumento foi realizada pela própria pesquisadora na última semana do mês de agosto e primeira de setembro de 1984.

Faz-se necessário destacar o fato de que em função da paralisação das atividades de ensino universitário pelos professores, ocorrida no primeiro semestre de 1984, os meses de agosto e setembro ainda fizeram parte das atividades relativas ao mesmo semestre.

Para a aplicação, foram contatadas inicialmente as Coordenações dos cursos sorteados, com os objetivos de encaminhar a pesquisadora aos professores responsáveis pelas disciplinas indicadas, para, previamente, solicitar que os mesmos concedessem parte de período do tempo de suas aulas, bem como certificar-se dos horários e locais onde as mesmas estariam sendo lecionadas.

Ressalta-se que não houve qualquer impedimento por parte dos professores para a utilização dos horários de aulas necessários para a aplicação do instrumento. Em geral, após a apresentação da pesquisadora aos alunos pelo professor da disciplina, solicitou-se ao grupo que o referido instrumento só devesse ser respondido por alunos calouros, dispensando-se os possí-

veis alunos não calouros presentes a sala de aula.

Antes de começarem a responder os quesitos do instrumento, o que durou em média 30 minutos, os alunos foram alertados pela pesquisadora dos objetivos do estudo e da importância de suas colaborações.

A aplicação transcorreu num clima de cordialidade e seriedade, houve boa aceitação dos alunos para o preenchimento do questionário e o recolhimento do mesmo foi feito imediatamente após o término da tarefa.

3.3 APURAÇÃO DOS RESULTADOS E A ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os resultados, após terem sido repassados pela pesquisadora para as "*Folhas para Perfuração de Cartões*", foram digitados e processados no Centro de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Paraná.

Para a primeira parte do instrumento, decidiu-se por uma análise estatística descritiva, ou seja, por uma análise da frequência com que cada item foi assinalado pelos alunos.

Adotou-se, como critério, que somente os itens que apresentassem resultados igual ou superior a 50% de respostas Concordo (Concordo totalmente e Concordo parcialmente), revelariam necessidades de maior intensidade. Tal critério corresponde a níveis de necessidades muito alto e médio alto, adotados por SOUZA³ em uma pesquisa sobre problemas e necessidades de estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para a segunda parte do instrumento, além de se adotar a análise de frequência, fez-se uma análise qualitativa para parte da 3.^a e 4.^a perguntas.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Em função das dificuldades de pesquisar toda a população universitária, foram pesquisados somente os alunos calouros. As limitações desta pesquisa relacionam-se ao fato de não se poder generalizar os resultados para todos os alunos da Universidade Federal do Paraná.

NOTAS DE REFERÊNCIA

1 RUMMEL, Francis J. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Porto Alegre, Globo, 1974. p. 67.

2 PONTES, Zilda de Azevêdo. Identificação de necessidades psico-físicas, sócio-econômicas de alunos calouros da Universidade Federal da Paraíba. Rio de Janeiro, 1977. Dissertação de Mestrado, UFRJ. p. 90.

3 SOUZA, Ingrid S. Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com vistas a organização de serviços de orientação. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas. p. 67.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta e discute os resultados desta pesquisa, que tem por objetivos identificar as necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais dos alunos calouros, considerando-se área de estudo, faixa etária e sexo, e diagnosticar o interesse dos mesmos quanto a um programa de Orientação Educacional no ensino superior.

Os resultados são agrupados em área de necessidades e tratados da seguinte forma:

- . Apresentação dos itens que compõem cada área de necessidade.

- . Identificação e análise geral dos itens que apresentam percentuais iguais ou superiores a 50 por cento em relação aos quais os respondentes indicaram concordância (percentuais para cada item de resposta "*Concordo totalmente*" e "*Concordo parcialmente*").

- . Identificação dos itens que apresentam percentuais iguais ou superiores a 50% de indicação de discordância pelos sujeitos da pesquisa ("*Discordo totalmente* e *Discordo parcialmente*").

- . Análise dos resultados de cada área de necessidade em

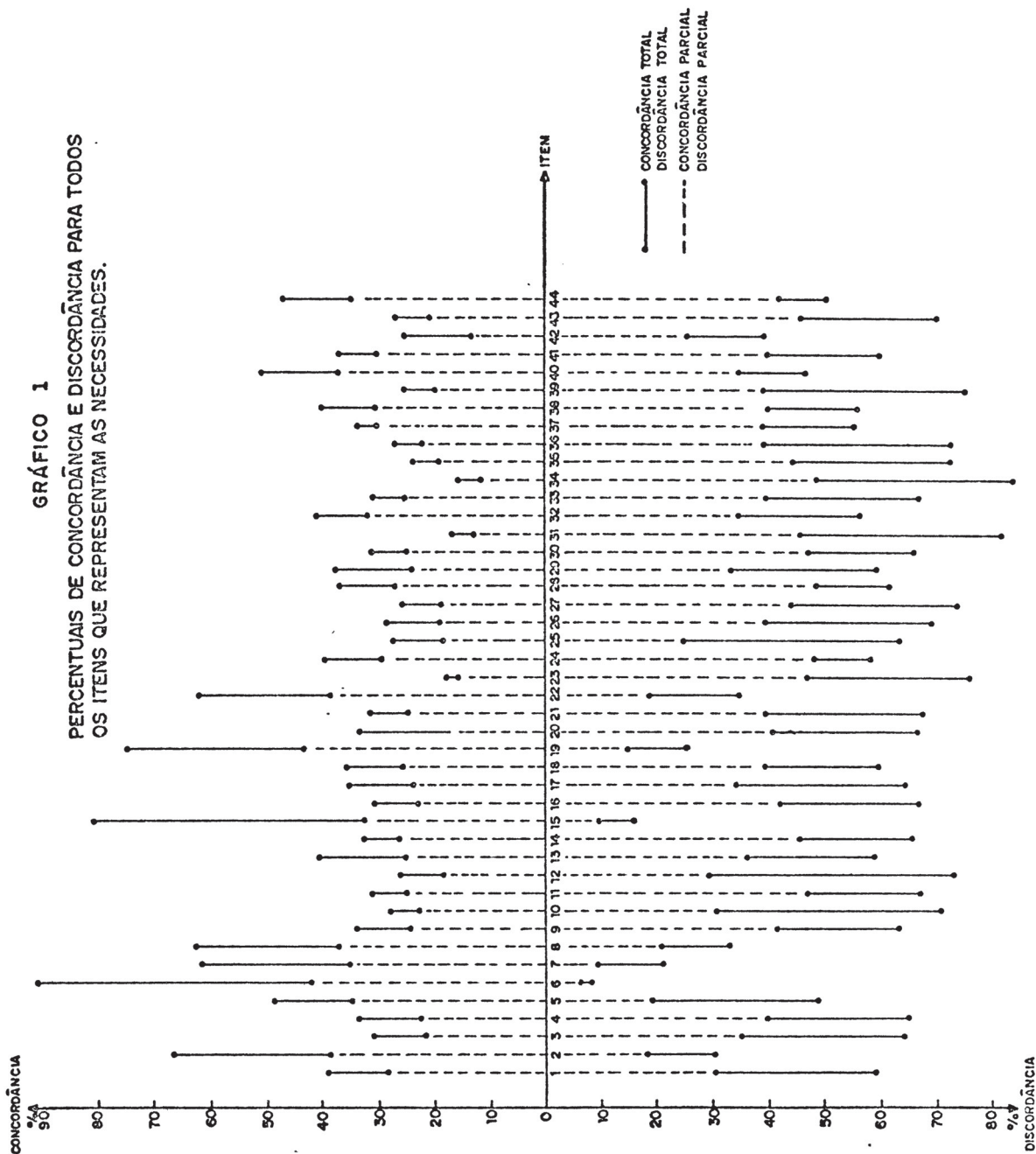
relação a variáveis área de estudo (Tecnológica, Biológica e Humanística), faixa etária (17 a 21 anos e mais de 21 anos) e sexo (masculino e feminino).

Para permitir uma melhor visualização dos resultados, que inicialmente foram tabulados (Anexo 4), adotou-se a forma gráfica, pois, como sugere LEVIN, as representações gráficas são mais interessantes e oferecem maior compreensão que a forma tabular.¹

Os gráficos estão organizados da seguinte forma: no eixo horizontal apresenta-se o número de ordem que os itens receberam no instrumento aplicado. No eixo vertical, aparecem os percentuais de respostas a cada item. Os resultados fornecidos às opções "*Concordo totalmente*" ou "*Concordo parcialmente*" estão indicados acima do eixo das abscissas, e os referentes às opções "*Discordo totalmente*" ou "*Discordo parcialmente*", abaixo deste. Além disso, as linhas contínuas indicam concordância ou discordância total, e as tracejadas concordância ou discordância parcial, como pode ser observado no Gráfico 1 referente aos resultados de todos os itens relativos às necessidades.

Deve-se ressaltar que nessa representação gráfica os percentuais referentes à opção "*Não pensei a respeito*" não foram considerados, tendo em vista que a mesma recebeu baixos percentuais de respostas.

Posteriormente, são apresentados os resultados correspondentes à II parte do instrumento que tem como objetivo identificar o interesse dos alunos calouros quanto à existência de um programa de atendimento às suas necessidades.



4.1 NECESSIDADES PESSOAL-SOCIAIS

As necessidades pessoal-sociais são representadas na pesquisa por dezessete itens, a seguir listados e precedidos do número de ordem que receberam no instrumento.

- (3) Prefiro não enfrentar situações novas.
- (9) Sinto dificuldade em estabelecer objetivos para a minha vida pessoal.
- (12) Tenho dificuldade em saber ocupar meu tempo livre.
- (14) Tenho dificuldade em vencer minhas dúvidas e incertezas pessoais.
- (16) Tenho dificuldade em perceber com clareza quem eu sou.
- (18) Tenho dificuldade em identificar minhas limitações.
- (20) Evito solicitar ajuda a outras pessoas para resolver meus problemas.
- (24) Evito voluntariamente assumir compromissos.
- (25) Angustiam-me as diferenças sócio-econômicas existentes entre mim e meus colegas.
- (27) Sinto-me pouco à vontade diante das pessoas em geral.
- (29) Evito participar, voluntariamente, de atividades recreativas e desportivas.
- (30) É difícil resolver meus problemas pessoais.
- (35) É difícil manter um controle sobre minhas emoções.
- (36) Tenho dificuldade em relacionar-me com minha família.
- (38) Sinto-me magoado(a) quando as pessoas criticam meu comportamento.
- (41) Procuro fugir de situações que exigem tomada de decisões.

(43) Sinto-me inseguro(a) nas minhas ações.

A verificação das respostas oferecidas pelos alunos a tais necessidades, como se pode observar no Gráfico 2, revela que a maior frequência de respostas em relação a todos os itens incidiu sobre a discordância, o que sugere que os respondentes tendem a não se expor em questões de foro íntimo.

Também PEREIRA constatou em sua pesquisa que os estudantes percebem os problemas pessoais e sociais como menos apropriados para discutir com aconselhores do que outros.²

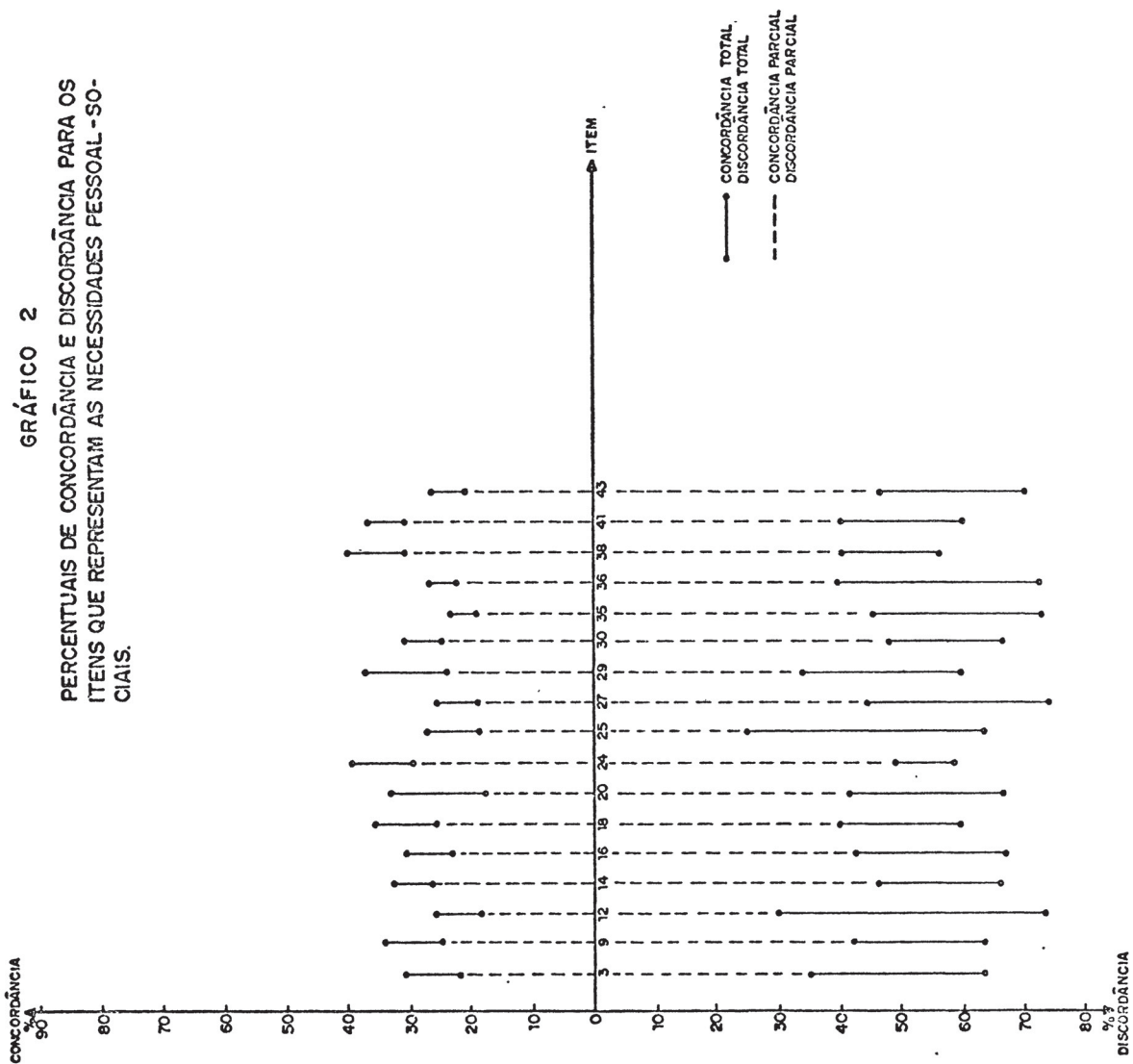
Embora não se tenha identificado nenhuma necessidade pessoal-social de maior intensidade, isto é, superior a 50%, julga-se importante apontar aquelas com percentuais mais altos de concordância.

Verifica-se que 40,3% dos estudantes concordam que se sentem magoados quando as pessoas criticam seus comportamentos (item 38). Além disso, 39,6% dos respondentes indicam evitar assumir compromissos (item 24), enquanto 37,7% apontam evitar participarem de atividades recreativas e desportivas (item 29).

Por outro lado, fugir de situações que exigem tomada de decisões (item 41) é apontado por 37,1% dos alunos como uma dificuldade, o que conforme MASLOW, evidencia a insegurança da pessoa.³ Também 35,9% dos alunos afirmam que têm dificuldade em identificar suas limitações (item 18).

Os demais itens representativos de necessidades de ordem pessoal-social receberam altos percentuais (60% ou mais) de discordância. Esses itens são: (3) Dificuldade em enfrentar situações novas (63,9%); (9) Dificuldade em estabelecer objetivos para a vida pessoal (63,6%); (12) Dificuldade em ocupar o tempo livre (73,0%); (14) Dificuldade em vencer dúvidas e incer-

GRÁFICO 2
PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA OS
ITEMS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES PESSOAL-SO-
CIAIS.



tezas pessoais (65,2%); (16) Dificuldade em perceber com clareza o seu eu (67,7%); (20) Evitar pedir ajuda a outras pessoas para resolver os problemas (66,2%); (25) Angústia quanto às diferenças sócio-econômicas existentes entre si e os colegas (62,9%); (27) Sentir-se pouco à vontade diante das pessoas em geral (73,0%); (30) Dificuldade em resolver os problemas pessoais (66,2%); (35) Dificuldade em manter o controle sobre as emoções (73,1%); (36) Dificuldade em relacionar-se com a família (72,0%); (43) Insegurança nas ações (69,9%).

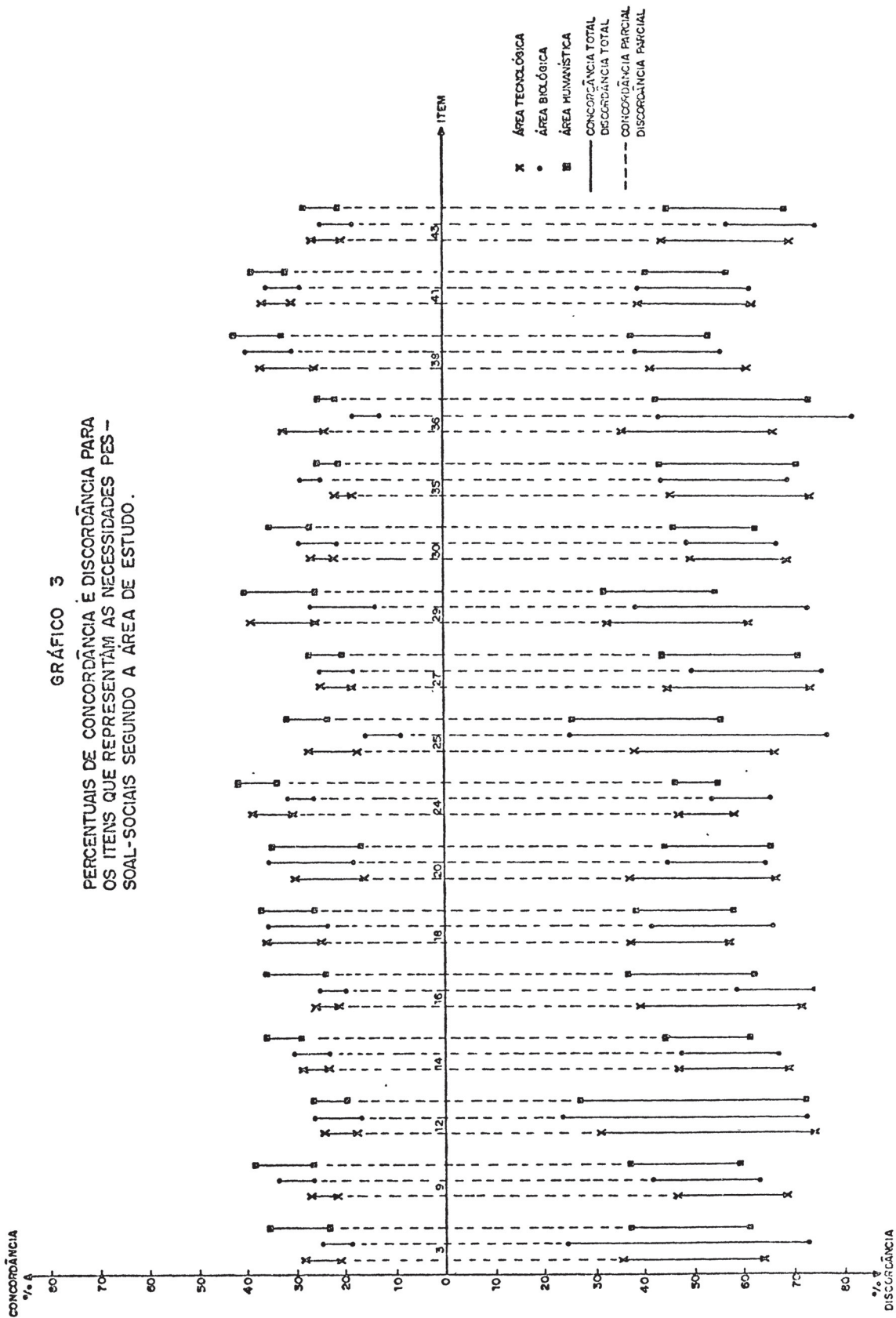
4.1.1 Necessidades pessoal-sociais segundo a área de estudo

Como se pode verificar no Gráfico 3, são poucos os itens representativos da área de necessidades pessoal-sociais que apresentam algumas diferenças marcantes de resultados obtidos entre os alunos das áreas Tecnológica, Biológica e Humanística. Essas diferenças são a seguir comentadas:

Mais alunos da área Humanística (41,1%) afirmam que evitam assumir compromissos (item 24) em relação aos alunos das áreas Tecnológica (39,2%) e Biológica (32,0%). Ainda, mais alunos dessa mesma área (40,5%) indicam evitar participar de atividades recreativas e desportivas (item 29) em relação aos respondentes das áreas Tecnológica (39,0%) e aos da Biológica (27,6%).

A dificuldade em perceber com clareza o seu próprio eu (item 16) é apontado por maior número de sujeitos da área Humanística (35,7%) do que pelos das áreas Tecnológica (26,9%) e Biológica (24,6%). Da mesma forma, preferir não enfrentar situações novas (item 3) é indicado por mais respondentes da área Humanística (35,1%) do que pelos da área Tecnológica (28,9%) e Biológica (24,7%). Ainda, mais alunos da área Humanística (31,7%)

GRÁFICO 3
 PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA
 OS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES PES -
 SOAL-SOCIAIS SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO.



apontam angustiarem-se com as diferenças sócio-econômicas existentes entre eles e os colegas (item 25) do que os alunos das áreas Tecnológica (24,1%) e os da Biológica (16,9%).

Por outro lado, é maior o número de alunos da área Tecnológica (32,9%) que concordam ter dificuldade em relacionarem-se com a família (item 36) em comparação com os das áreas Humanística (26,2%) e os da Biológica (18,4%).

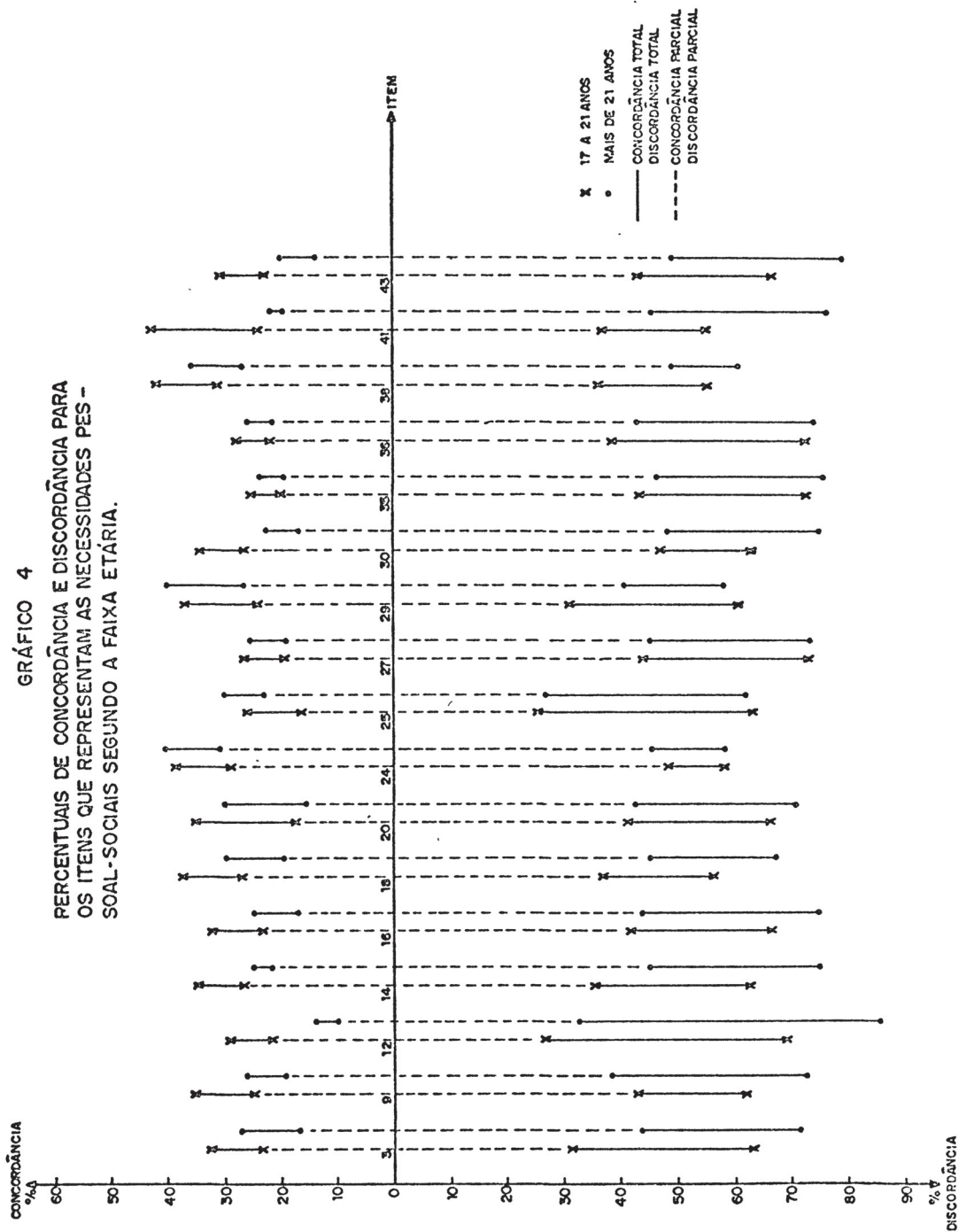
Como se pode verificar pelos resultados, os alunos da área Humanística são os que mais apontam necessidades de natureza pessoal-social. Esses resultados permitem levantar algumas hipóteses, como, por exemplo, que eles sejam mais sensíveis ao expressarem essas necessidades, tendo em vista a sua própria área de formação, ou que sejam originariamente diferentes dos alunos das demais áreas de estudo em função do nível de seletividade exigido pelo vestibular para estas áreas de estudo.

4.1.2 Necessidades pessoal-sociais segundo a faixa etária

Os resultados relativos aos itens que representam as necessidades pessoal-sociais, segundo a faixa etária (17 a 21 anos e mais de 21 anos), também não apresentam muitas diferenças, como se pode observar no Gráfico 4.

Julga-se necessário, porém, referenciar algumas variações existentes entre as duas faixas etárias.

Verifica-se que mais alunos com idade entre 17 a 21 anos (41,3%) afirmam procurar fugir de situações que exigem tomada de decisões (item 41) que os alunos com idade superior a 21 anos (21,5%). Além disso, maior número de respondentes mais novos (37,7%) afirma ter dificuldade em identificar suas limitações (item 18), que os maiores de 21 anos (29,1%) e são aqueles os



mesmos que revelam maior concordância (32,0%) quanto à dificuldade em perceber claramente o seu eu (item 16) quando comparados aos respondentes de idade superior a 21 anos (24,0%).

Estabelecer objetivos para a vida pessoal (item 9) é uma dificuldade mais indicada pelos alunos entre 17 a 21 anos (35,0%) do que pelos mais velhos (26,6%). Ainda, maior número de alunos mais novos (43,7%) afirma ter dificuldade em vencer dúvidas e incertezas pessoais (item 14) do que os maiores de 21 anos (25,3%). Também, maior número dos mais jovens (34,0%) aponta ser difícil resolver os problemas pessoais (item 30) que aqueles alunos com mais de 21 anos (22,8%).

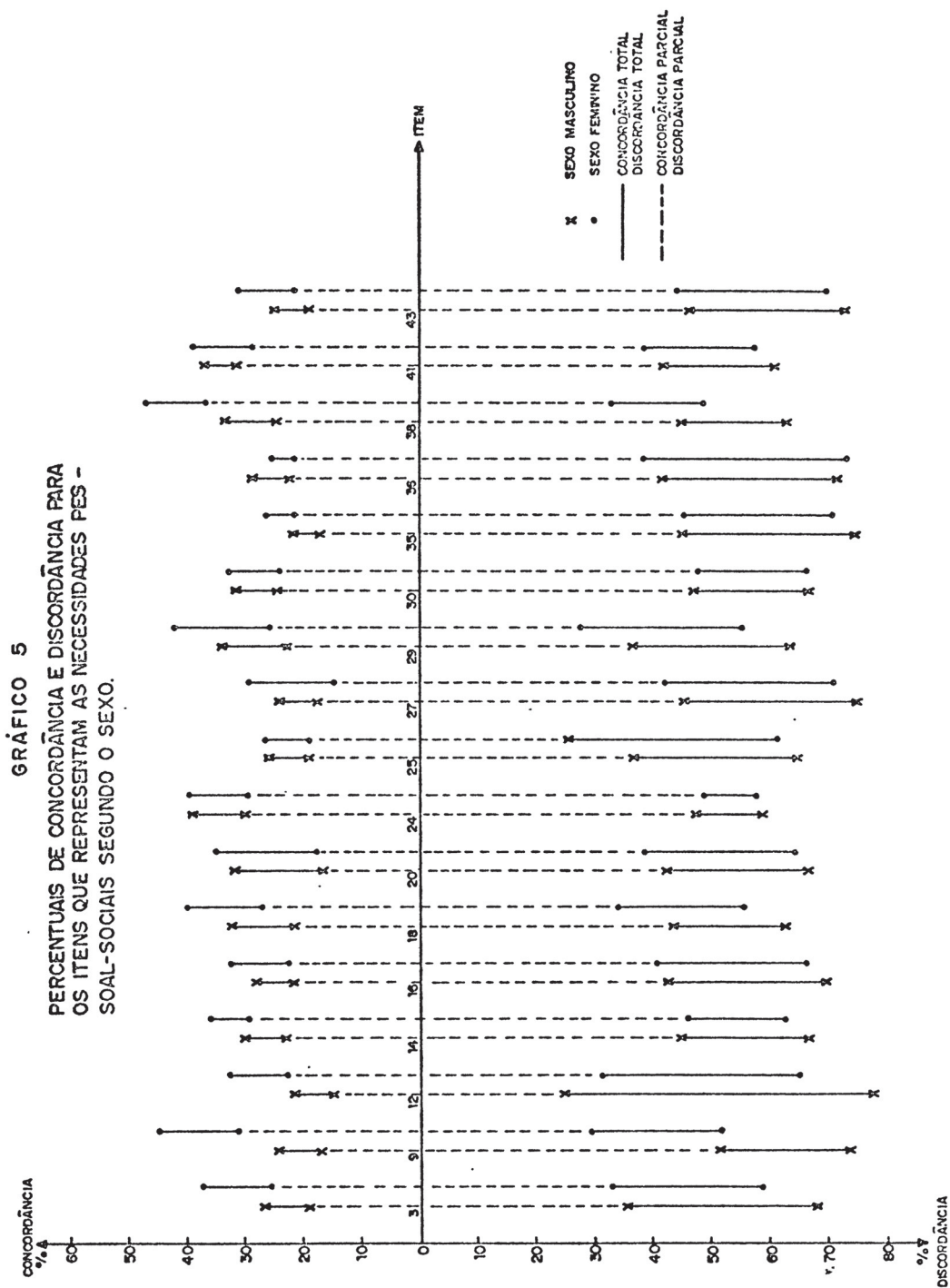
É maior o número dos alunos mais novos (29,4%) que concordam ter dificuldade em saber ocupar o tempo livre, em relação aos mais velhos (13,9%).

Observa-se, pois, nas indicações de necessidades pessoal-sociais segundo a idade dos respondentes, que as indicações de concordância são mais frequentes entre os alunos mais jovens, o que evidencia algumas características da fase adolescente, apontadas por teóricos como FROMM NETTO e HURLOCK, como a insegurança, a angústia e a fragilidade.^{4,5}

4.1.3 Necessidades pessoal-sociais segundo o sexo

Através do Gráfico 5, pode-se observar que mais uma vez são poucas as diferenças entre os resultados apresentados pelos alunos dos sexos masculino e feminino. Tais variações registram-se a seguir.

Mais alunas (48,0%) afirmam sentirem-se magoadas quando são criticadas em seus comportamentos (item 38) do que os alu-



nos (33,8%); ainda, maior número delas (36,6%) aponta preferir não enfrentar situações novas (item 3) do que os sujeitos do sexo masculino (26,1%). Também, mais alunas (44,0%) indicam ter dificuldades em estabelecer objetivos para a vida pessoal (item 9), com uma diferença de quase 20 pontos percentuais em relação aos alunos (24,2%). Ainda, são as alunas que mais assinalam (40,0%) ter dificuldade em identificar suas limitações (item 18), em comparação aos sujeitos do sexo masculino (32,3%).

É maior o número de alunas (32,6%) que sente dificuldade em ocupar o tempo livre (item 12) do que os respondentes do sexo masculino (20,8%). Além disso, maior número delas (41,7%), relativamente aos dos alunos (34,3%), indica evitar participar de atividades recreativas e desportivas (item 29).

Os dados, portanto, revelam que são as mulheres que mais apontam necessidades de natureza pessoal-social, o que pode sugerir que as mulheres sejam mais sensíveis ao reconhecimento destas necessidades por força de sua formação pessoal. Por outro lado, é possível também supor que, em função dessa mesma formação que se processa discriminatoriamente entre homens e mulheres, as mulheres tenham menos oportunidades para atender aquelas necessidades.

Segundo GINN, citado por MALLETT, ao levantar os tipos de problemas que os estudantes levam para os Centros de Aconselhamento, verificou-se que os alunos do sexo feminino apresentam mais problemas ligados à emotividade e ao relacionamento interpessoal do que os alunos do sexo masculino.⁶

4.2 NECESSIDADES EDUCACIONAIS

As necessidades educacionais são representadas na pes-

quisa por dezessete itens, a seguir listados e precedidos do número de ordem que receberam no questionário, uma vez que por esses números são representados no eixo horizontal dos gráficos.

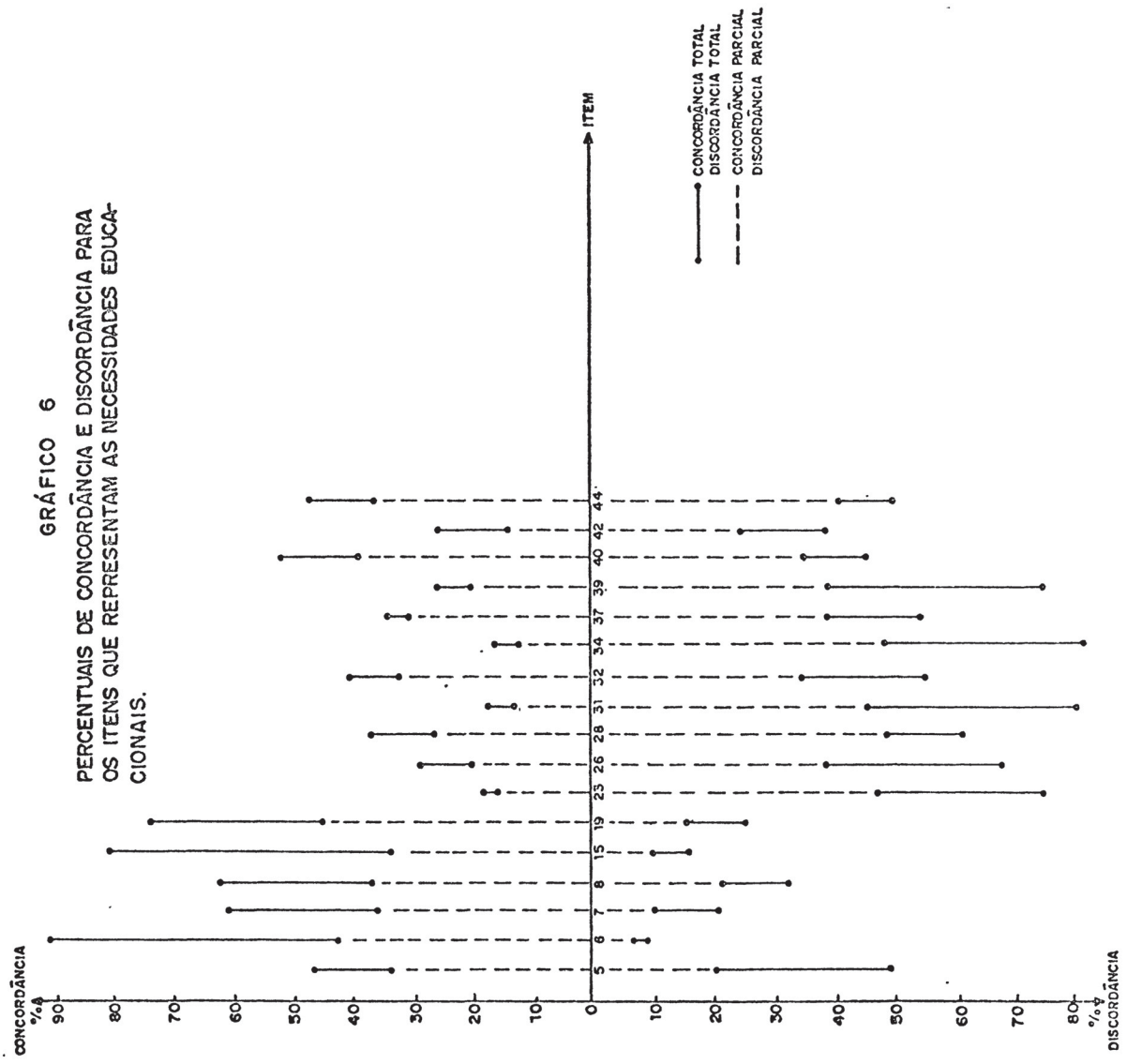
- (5) Tenho dificuldade em manter meus estudos por longo tempo devido ao fator econômico.
- (6) Desconheço a estrutura e o funcionamento da Universidade.
- (7) Fico desorientado(a) na escolha de disciplinas eletivas e optativas do meu curso.
- (8) Desconheço os demais cursos da Universidade Federal do Paraná, que tenham relações com o curso que escolhi.
- (15) Angustia-me a pouca informação recebida sobre os resultados de avaliação da aprendizagem nas diversas disciplinas.
- (19) Sinto-me desinformado(a) sobre o currículo de meu curso.
- (23) Tenho limitações intelectuais que dificultam a elaboração de trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores.
- (26) Sinto dificuldade em estudar individualmente.
- (28) Tenho limitações de tempo para aprofundar o estudo em relação aos temas desenvolvidos em sala de aula.
- (31) Tenho dificuldade em relacionar-me com os colegas.
- (32) Para mim, é difícil controlar meu nervosismo em situações de avaliação de aprendizagem.
- (34) Para mim, é difícil procurar dialogar com os professores.

- (37) Tenho dificuldade em organizar meu tempo para o estudo.
- (39) Tenho dificuldade em entrosar-me nas equipes de trabalho, no curso.
- (40) Tenho dificuldade em concentrar-me nas aulas.
- (42) Evito participar, voluntariamente, de atividades tais como seminários e ciclos de estudos realizados na Universidade.
- (44) Falta-me motivação para desenvolver as atividades que exigem esforço intelectual.

A análise das respostas fornecidas a esses itens conforme demonstra o Gráfico 6, revela que alguns deles receberam dos respondentes 50% ou mais de concordância, o que, de acordo com o critério adotado nesta pesquisa, foi tomado como expressão de necessidades significativas no conjunto de alunos.

Verifica-se que a grande maioria dos sujeitos da pesquisa (90,6%) afirma desconhecer a estrutura e o funcionamento da Universidade (item 6). Muitos alunos (80,6%) angustiam-se com a pouca informação recebida sobre o resultado de avaliação da aprendizagem nas diversas disciplinas (item 15). Um expressivo número de alunos (74,9%) aponta sentir-se desinformado sobre o currículo do curso escolhido (item 19), assim como indicam (62,3%) desconhecimento de outros cursos da Universidade Federal do Paraná, que tenham relações com seus cursos (item 8). Número significativo de alunos (61,3%) considera necessário serem orientados na escolha de disciplinas eletivas e optativas do curso escolhido (item 7).

Ainda indicada por grande número de respondentes foi a dificuldade de concentração nas aulas (item 40) apontada por



51,9% dos mesmos.

A identificação das necessidades acima pode sugerir, por um lado, que o aluno não se interesse em obter informações sobre a estrutura e funcionamento da Universidade, sobre os cursos que se relacionam com o seu e até mesmo sobre os critérios adotados pela instituição para a realização da matrícula. Por outro lado, é também possível que a própria Universidade não organize programas, estratégias, atividades ou condições diversas que favoreçam a obtenção de tais informações.

Segundo ÁLVARES e ARAGÃO, em pesquisa realizada pelo Núcleo de Orientação Educacional da Universidade Federal da Paraíba (NORED), em 1978, foi constatado que 51,0% dos alunos ingressaram naquela instituição sem informações necessárias a respeito da universidade e 39,1% dos mesmos obtiveram as informações apenas em parte.⁷

No que concerne ao desconhecimento de outros cursos relacionados com aquele escolhido pelo aluno, PONTES identificou, num estudo realizado com alunos calouros da Universidade Federal da Paraíba, que 83,0% deles afirmaram ter necessidade de conhecer melhor os cursos pertencentes a sua área de estudo,⁸ o que representa um índice maior que o aqui registrado.

Com respeito à angústia sentida por 80,6% dos respondentes quanto à pouca informação recebida sobre o resultado de avaliação na aprendizagem nas diversas disciplinas, é importante que se tome tal fato como uma indicação de sérias dificuldades, não apenas no que se refere ao não esclarecimento dos critérios de avaliação dos professores aos alunos, mas, também, ao desinteresse dos alunos em procurar conhecê-los.

Dos dezessete itens indicadores de necessidades, portan-

to, seis deles receberam concordância de mais de 50,0%, sendo que os demais podem ser interpretados como não se constituindo em necessidades marcantes no grupo de alunos estudados, por receberem maior percentual de discordância. Estes outros itens são:

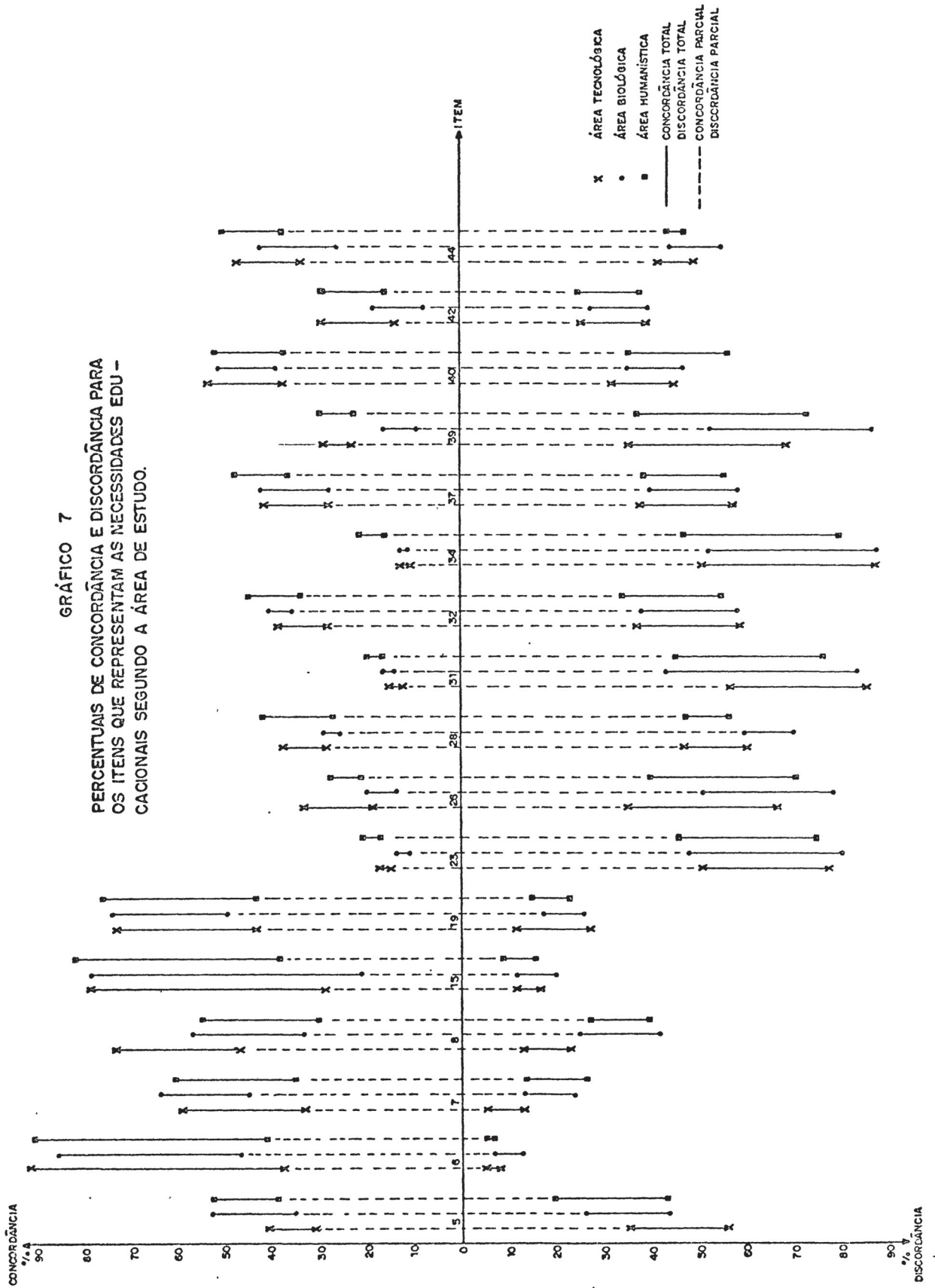
(23) Tenho limitações intelectuais que dificultam a elaboração de trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores (76,7%); (26) Dificuldade em estudar individualmente (69,9%); (28) Limitações de tempo para aprofundar o estudo (61,0%); (31) Dificuldade de relacionamento com os colegas (81,7%); (32) Dificuldade em controlar o nervosismo em situações de avaliação de aprendizagem (57,1%); (37) Dificuldade de dialogar com os professores (82,4%); (39) Dificuldade em organizar o tempo para o estudo (55,5%); (44) Desmotivação para desenvolver atividades que exigem esforço intelectual (50,0%).

Convém ressaltar que o item (42) Evito participar voluntariamente de atividades como seminários, ciclos de estudos realizados na Universidade, de todos os itens constantes do instrumento foi o que mais recebeu indicações "*Não pensei a respeito*" (34,8%). Isto pode estar relacionado ao fato de que os alunos calouros, recém-saídos do 2º grau, não estejam preparados para considerar participações nas atividades acadêmicas apontadas, caso as mesmas sejam oferecidas pela instituição, por estarem, até então, habituados a atividades predominantemente de sala de aula.

4.2.1 Necessidades educacionais segundo a área de estudo

De um modo geral, como se pode verificar através do Gráfico 7, que apresenta os percentuais de concordância e discor-

GRÁFICO 7
 PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA
 OS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO.



dância para os itens representativos das necessidades educacionais em cada área de estudo, não existem diferenças marcantes dos resultados obtidos entre os alunos das três áreas.

Entretanto, mais alunos da área Tecnológica demonstram (73,1%) desconhecer os outros cursos da Universidade Federal do Paraná, que tenham relações com o escolhido (item 8), do que os alunos das áreas Biológica (56,9%) e Humanística (54,8%), e, em maior número (32,9%), manifestam possuir dificuldades em estudar individualmente (item 26) do que os das áreas Humanística (28,5%) e os da Biológica (20,0%).

Porém, quando se trata de dificuldades em manter os estudos (item 5), os alunos da área Humanística (53,0%) e os da Biológica (52,3%) afirmam, em maior número, terem tal dificuldade quando comparados aos alunos da área Tecnológica (40,9%).

Mais alunos da área Humanística apontam (41,1%) ter limitações de tempo para aprofundar os estudos em relação aos temas desenvolvidos em sala de aula (item 28) do que os alunos das áreas Tecnológica (38,3%) e Biológica (29,2%) e maior número deles assinala (20,9%) dificuldades de dialogar com os professores (item 34) do que os alunos das áreas Tecnológica (12,7%) e Biológica (12,3%).

Por outro lado, quanto às dificuldades de entrosamento nas equipes de trabalho (item 39), mais alunos da área Humanística (27,4%) e Tecnológica (26,8%) afirmam tê-las, se comparados com os da área Biológica (13,8%).

Ainda são alunos da área Humanística que afirmam (50,0%), em maior número, estar desmotivados para desenvolver atividades que exigem esforço intelectual (item 44) mais do que os alunos das outras áreas, Tecnológica (47,6%) e Biológica (41,6%).

Mesmo considerando que as respostas à questão sobre participação dos alunos em atividades como seminários, ciclos de estudos na Universidade Federal do Paraná (item 42) foi a que mais apresentou a opção "*Não pensei a respeito*", convém ressaltar que os alunos das áreas Tecnológica e Humanística afirmam igualmente evitar a participação em tais atividades mais do que os da área Biológica (26,8%, 26,8% e 18,5%, respectivamente).

Como se pode verificar pelos resultados, os alunos da área Humanística revelam-se mais carentes no aspecto acadêmico do que os alunos das demais áreas de estudo, mostrando mais uma vez que os mesmos possuem mais dificuldades para solucionar seus problemas.

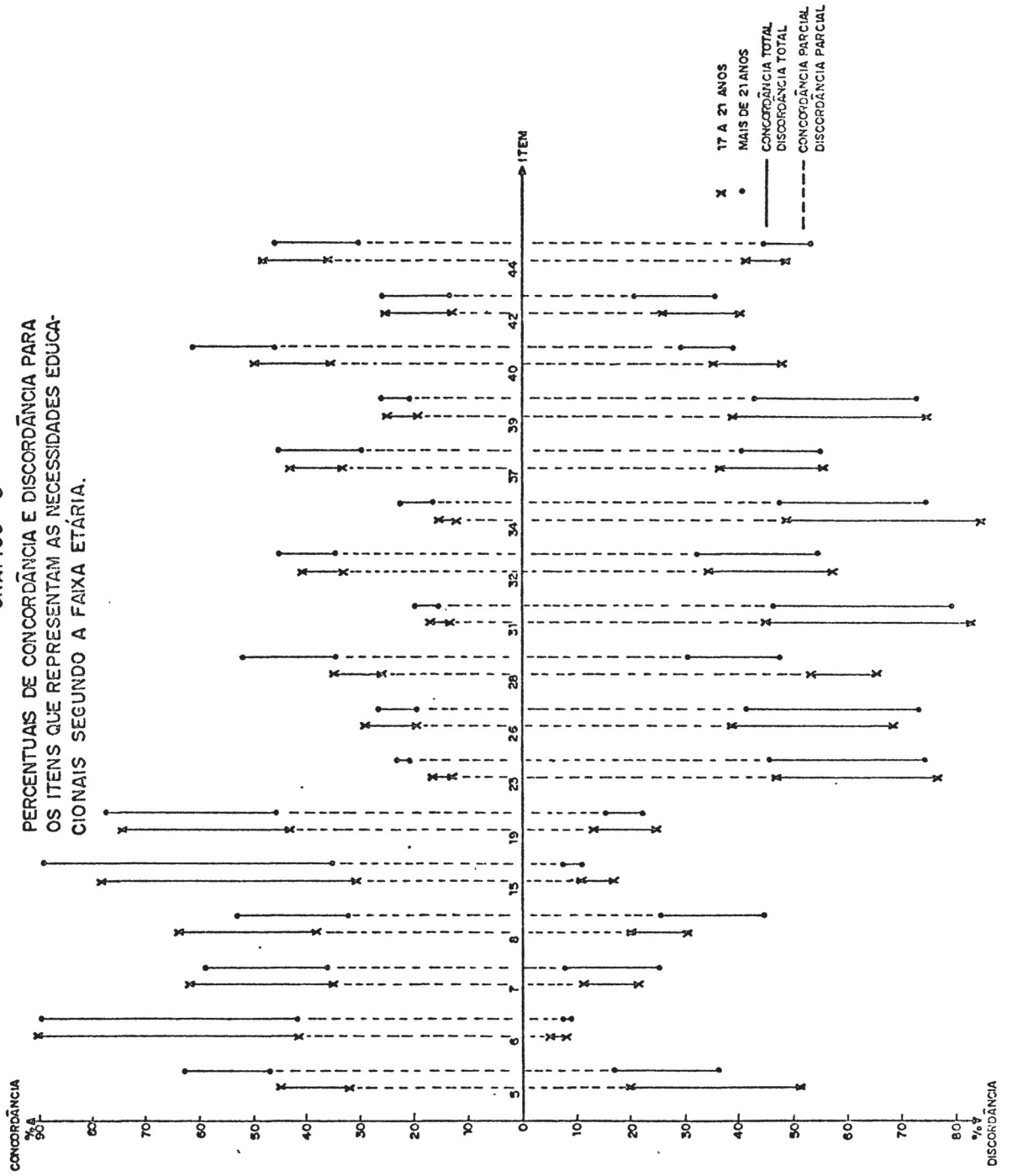
4.2.2 Necessidades educacionais segundo a faixa etária

Através do Gráfico 8, pode-se observar que mais uma vez são poucas as diferenças entre os resultados apresentados pelos alunos de idade entre 17 e 21 anos e mais de 21 anos.

No entanto, as pequenas diferenças registradas merecem comentários.

Mais alunos com idade superior a 21 anos (88,5%) angustiavam-se com a pouca informação recebida sobre o resultado de avaliação de aprendizagem nas várias disciplinas (item 15) do que os alunos com idade inferior (78,5%). Da mesma forma, indicam (64,4%) desconhecer outros recursos da Universidade Federal do Paraná, que tenham relações com o escolhido (item 8), num índice mais alto do que o apresentado pelos alunos na faixa de 17 a 21 anos (54,4%). Também, os mesmos respondentes com idade superior a 21 anos, demonstram em maior número (63,3%) preocuparem-se com a manutenção dos estudos devido ao fator econômico

GRÁFICO 8
PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA
OS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS
SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA.



(item 5), quando comparados com aqueles mais novos (44,2%).

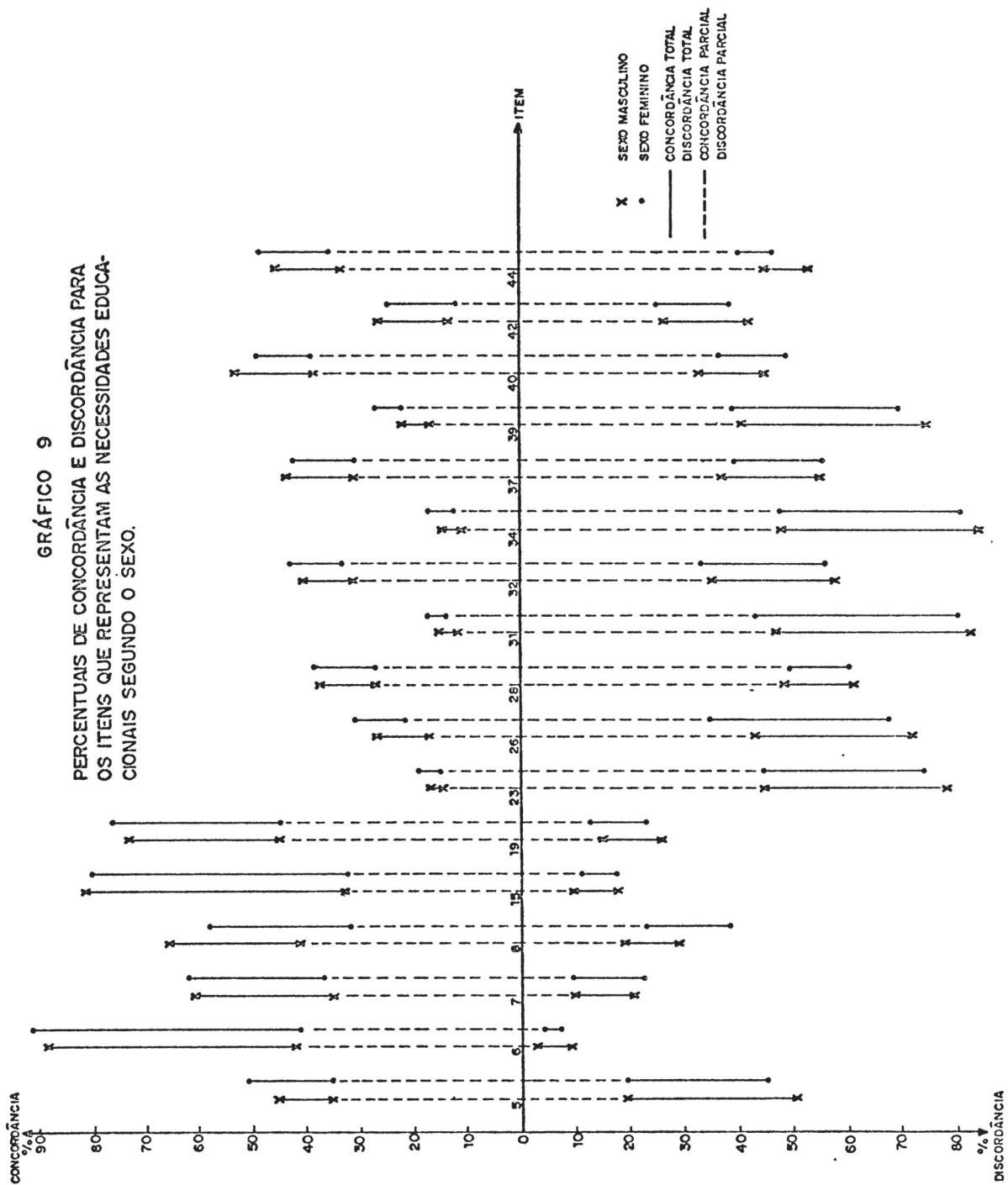
Ainda, são os alunos com mais de 21 anos que assinalam, em índice mais elevado (51,9%), ter limitações de tempo para aprofundar o estudo em relação aos temas desenvolvidos em sala de aula (item 28), do que os mais novos (34,3%), bem como, são aqueles com idade superior que afirmam (49,5%) ter dificuldade de concentração nas aulas (item 40), em relação aos alunos com idade inferior (34,3%).

Como se constata pelos resultados, os alunos com idade superior a 21 anos mostram-se mais sensíveis às situações estabelecidas pelos itens propostos, o que pode sugerir serem estes os que mais carecem de informações acadêmicas e os que mais se preocupam com a manutenção dos estudos, com as limitações de tempo para o estudo, bem como com a pouca concentração nas aulas. Possivelmente, muitos destes têm outras responsabilidades que interferem na vida acadêmica.

4.2.3 Necessidades educacionais segundo o sexo

Se os resultados obtidos segundo as variáveis áreas de estudo e faixa etária, já analisados, não apresentam diferenças marcantes, os verificados pela variável sexo, conforme se pode observar no Gráfico 9, apresentam menores diferenças ainda.

Pode-se, porém, verificar, em pelo menos um item, uma diferença de aproximadamente oito pontos percentuais entre as respostas obtidas para os alunos do sexo masculino e feminino no que diz respeito ao desconhecimento dos demais cursos da Universidade Federal do Paraná, que tenham relações com o escolhido (item 8). Em relação a este, mais alunos indicam tal



desconhecimento (66,2%) que as alunas (57,7%).

Em geral, os resultados obtidos aqui sugerem que, ao menos enquanto dentro da Universidade, alunos e alunas recém-ingressos demonstram as mesmas necessidades educacionais.

Tal resultado coincide com os de PONTES e MALLETT, em que constataram não haver diferenças significativas de indicações entre alunos do sexo masculino e feminino, quanto à identificação na área acadêmica.^{9,10}

4.3 NECESSIDADES VOCACIONAIS

As necessidades vocacionais são representadas na pesquisa por dez itens, a seguir relacionados e precedidos do número de ordem que receberam no questionário.

- (1) Meus interesses não estão claros em relação à profissão escolhida.
- (2) Angustia-me a indefinição de meu futuro profissional.
- (4) Desconheço as aptidões que possuo para o exercício da profissão escolhida.
- (10) Sinto que o curso que escolhi não é realmente aquele que desejava.
- (11) Desconheço quais as habilidades exigidas pela profissão que escolhi.
- (13) Desconheço as alternativas de trabalho relacionadas à profissão por mim escolhida.
- (17) Desconheço o sentido social (atendimento aos problemas da comunidade) da profissão por mim escolhida.
- (21) Sinto que ingressei no meu curso sem ter informa-

ções precisas sobre as possibilidades de atuação na profissão escolhida.

(22) Tenho angústias quanto à incerteza de ingressar no mercado de trabalho na área de formação profissional que escolhi.

(33) Tenho dificuldades em resolver minhas dúvidas relativas à profissão escolhida.

Observando-se no Gráfico 10 as respostas relativas às mencionadas dificuldades, verificaram-se apenas duas necessidades vocacionais de maior intensidade.

Constata-se que 66,5% dos alunos pesquisados afirmam angustiarem-se quanto à indefinição do futuro profissional (item 2). Da mesma forma, 62,1% dos estudantes indicam sentir angústias no que se refere à incerteza de ingressar no mercado de trabalho na área da profissão escolhida (item 22).

Tais resultados estão em consonância com os obtidos por SOUZA numa pesquisa realizada com estudantes universitários, em que observou que os mesmos se revelaram em dúvida quanto à possibilidade de conseguir emprego no ramo profissional escolhido.¹¹

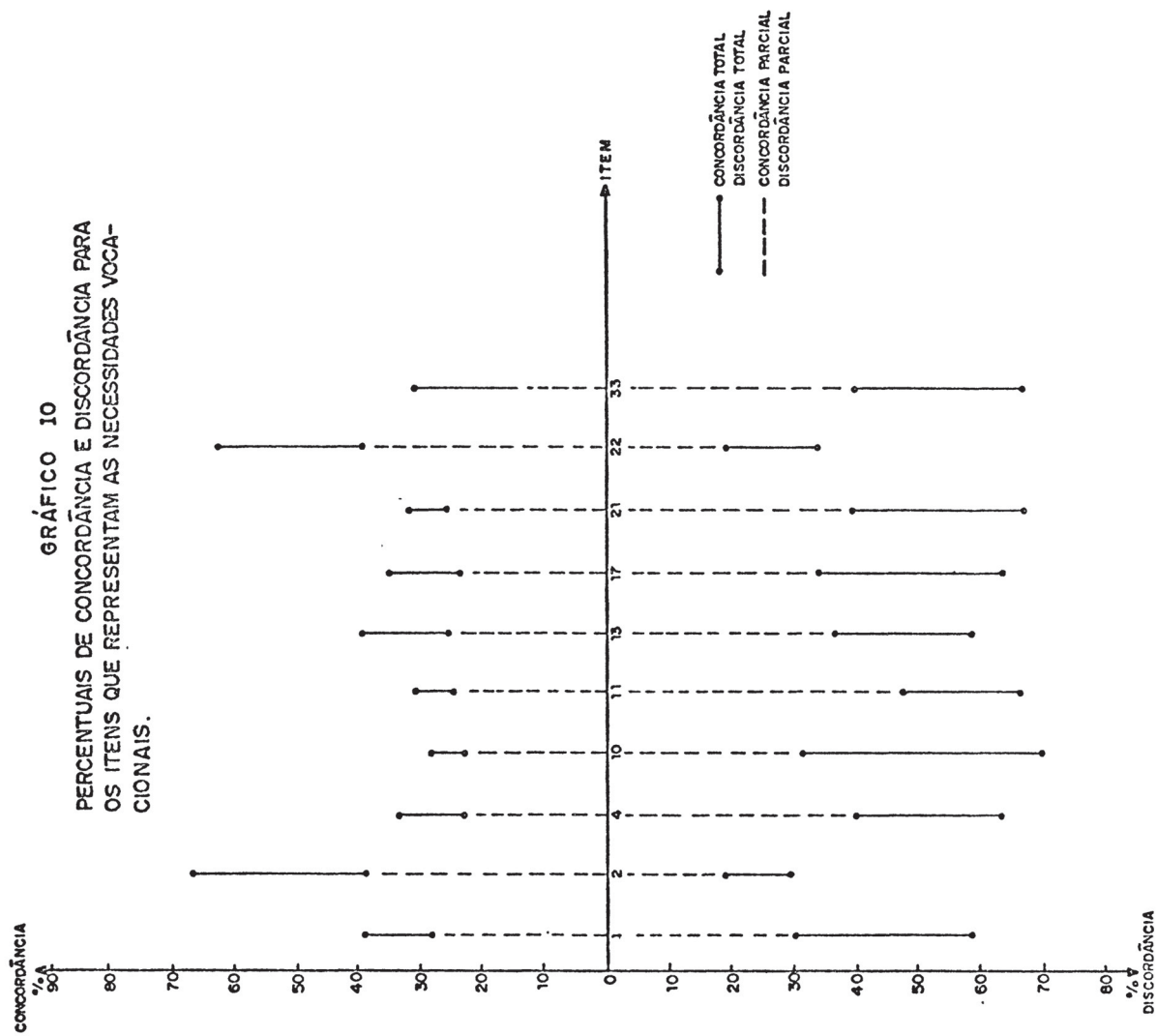
Por outro lado, os itens que receberam elevada pontuação de discordância, acima de 50%, foram os concernentes a:

. interesses não claros em relação à profissão escolhida (item 1), com discordância de 60,2%;

. desconhecimento das aptidões para o exercício da profissão escolhida (item 4) - 64,4%;

. escolha indesejada do curso (item 10) - 70,4%;

. desconhecimento das habilidades exigidas pela profissão escolhida (item 11) - 67,8%;



- . desconhecimento das alternativas de trabalho relativas à profissão escolhida (item 13) - 59,2%;

- . desconhecimento do sentido social da profissão escolhida (item 17) - 64,2%;

- . ingresso no curso sem ter informações precisas sobre as possibilidades de atuação na profissão escolhida (item 21) - 67,8%;

- . resolução de dúvidas relativas à profissão escolhida (item 33) - 66,7%.

Considerando que os alunos afirmam possuir apenas (em maior intensidade) as necessidades vocacionais relacionadas à indefinição do futuro profissional e a incerteza de ingressar no mercado de trabalho, pode-se supor que tais necessidades sejam reflexos da situação sócio-econômica vigente no País.

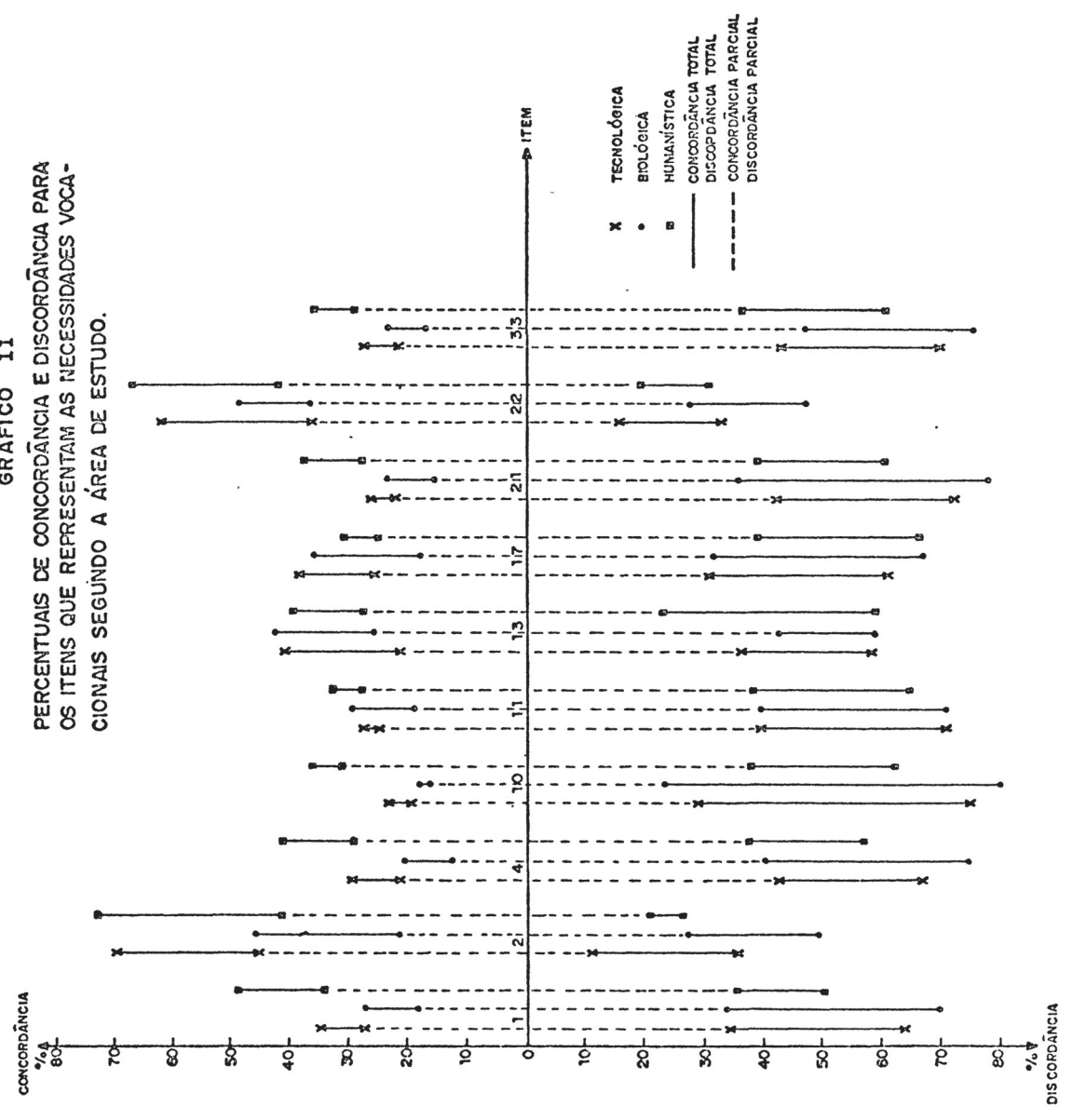
4.3.1 Necessidades vocacionais segundo a área de estudo

Como se pode observar através do Gráfico 11, que apresenta os percentuais de concordância e discordância para os itens que representam as necessidades vocacionais segundo área de estudo, não há muitas diferenças dos resultados obtidos entre os alunos das áreas Tecnológica, Biológica e Humanística. No entanto, identificam-se algumas pequenas discrepâncias.

Mais alunos da área Humanística (72,6%) afirmam angustiarem-se quanto à identificação do futuro profissional (item 2) do que os alunos das áreas Tecnológica (69,1%) e Biológica (44,6%). Esta última área apresenta considerável diferença de indicação em relação à área Humanística.

Também mais alunos da área Humanística (67,3%) expressam ter angústias com relação à incerteza de ingressar no mercado

GRÁFICO 11
PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA
OS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES VOCA-
CIONAIS SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO.



de trabalho na área de formação profissional escolhida (item 22) do que os alunos da área Tecnológica (61,8%) e os da área Biológica (49,2%).

Além disso, mais alunos da área Humanística (49,4%) consideram ter interesses não claros em relação à profissão escolhida (item 1) que os alunos da área Tecnológica (34,2%) e os da área Biológica (27,7%), assim como mais deles assinalam (41,1%) desconhecer as aptidões possuídas para o exercício da profissão escolhida (item 4) do que aqueles das áreas Tecnológica (29,5%) e Biológica (20,0%).

São novamente os alunos da área Humanística que, em maior número (36,4%), afirmam que o curso escolhido não é aquele desejado (item 10), enquanto 22,9% dos alunos da área Tecnológica e 18,4% da área Biológica afirmam em menor número.

Equilibradamente, os alunos das áreas Humanística (38,1%) e os da Tecnológica (37,5%) indicam ter ingressado no curso sem ter informações precisas sobre as possibilidades de atuação na profissão escolhida (item 21), enquanto 23,1% dos alunos da área Biológica também o indicam em menor número.

Ainda são mais alunos da área Humanística (36,3%) que afirmam ter dificuldades em resolver dúvidas relativas à profissão escolhida (item 33) do que os alunos das áreas Tecnológica (28,2%) e os da Biológica (23,1%).

Tais resultados estão em consonância com os de PONTES, que verificou, também, serem os alunos da área Humanística, seguidos pelos da área Tecnológica, os que mais revelam necessidades vocacionais.¹²

4.3.2 Necessidades vocacionais segundo a faixa etária

Os resultados dos itens que representam as necessidades vocacionais segundo a faixa etária (17-21 anos e mais de 21 anos) não apresentam muitas variações, conforme demonstra o Gráfico 12.

Pode-se, porém, ressaltar que maior número de alunos (33,0%) na faixa etária de 17 a 21 anos afirma desconhecer as habilidades exigidas pela profissão escolhida (item 11) em relação aos maiores que esta idade (21,5%).

Também maior número dos mais jovens (42,9%) indica desconhecer as alternativas de trabalho relacionadas à profissão escolhida (item 13) em comparação àqueles mais velhos (30,5%).

Ainda, são mais alunos com idade entre 17 a 21 anos (36,6%) que expressam desconhecer o sentido social da profissão escolhida (item 17) do que os alunos com mais de 21 anos (26,6%).

Por outro lado, mais respondentes com idade superior a 21 anos (67,1%) afirmam angustiarem-se com a incerteza de ingressar no mercado de trabalho na área de formação profissional escolhida (item 22) do que os mais novos (60,7%).

Apesar das pequenas diferenças existentes entre os resultados, segundo a faixa etária, estes indicam que as necessidades vocacionais dos alunos mais novos se referem principalmente à carência de informações e as dos alunos mais velhos ao futuro profissional.

4.3.3 Necessidades vocacionais segundo o sexo

Como se pode verificar no Gráfico 13, não existem diferenças marcantes entre os resultados apresentados pelos alunos do sexo masculino e feminino. No entanto, é possível assinalar

GRÁFICO 12
PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA
OS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES VOCA-
CIONAIS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

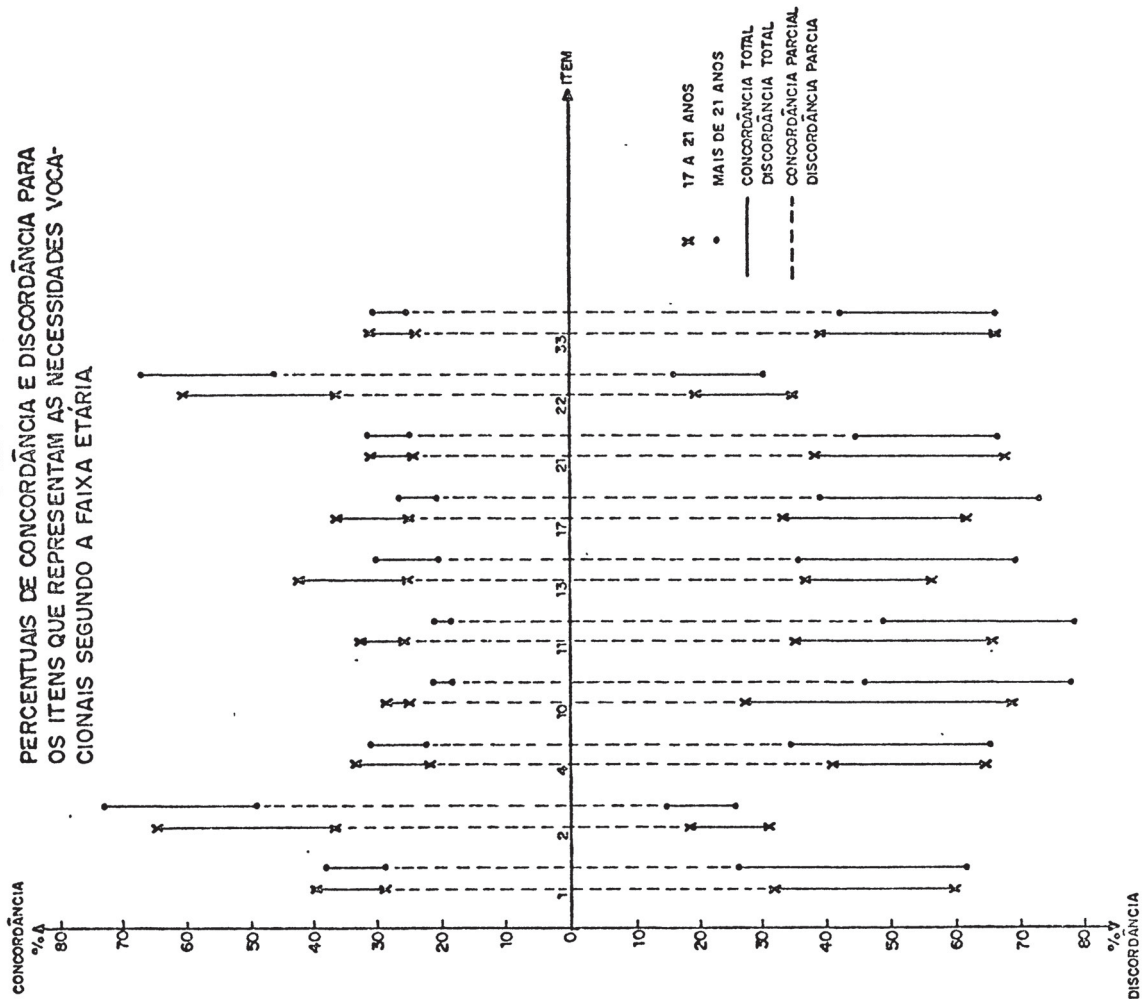
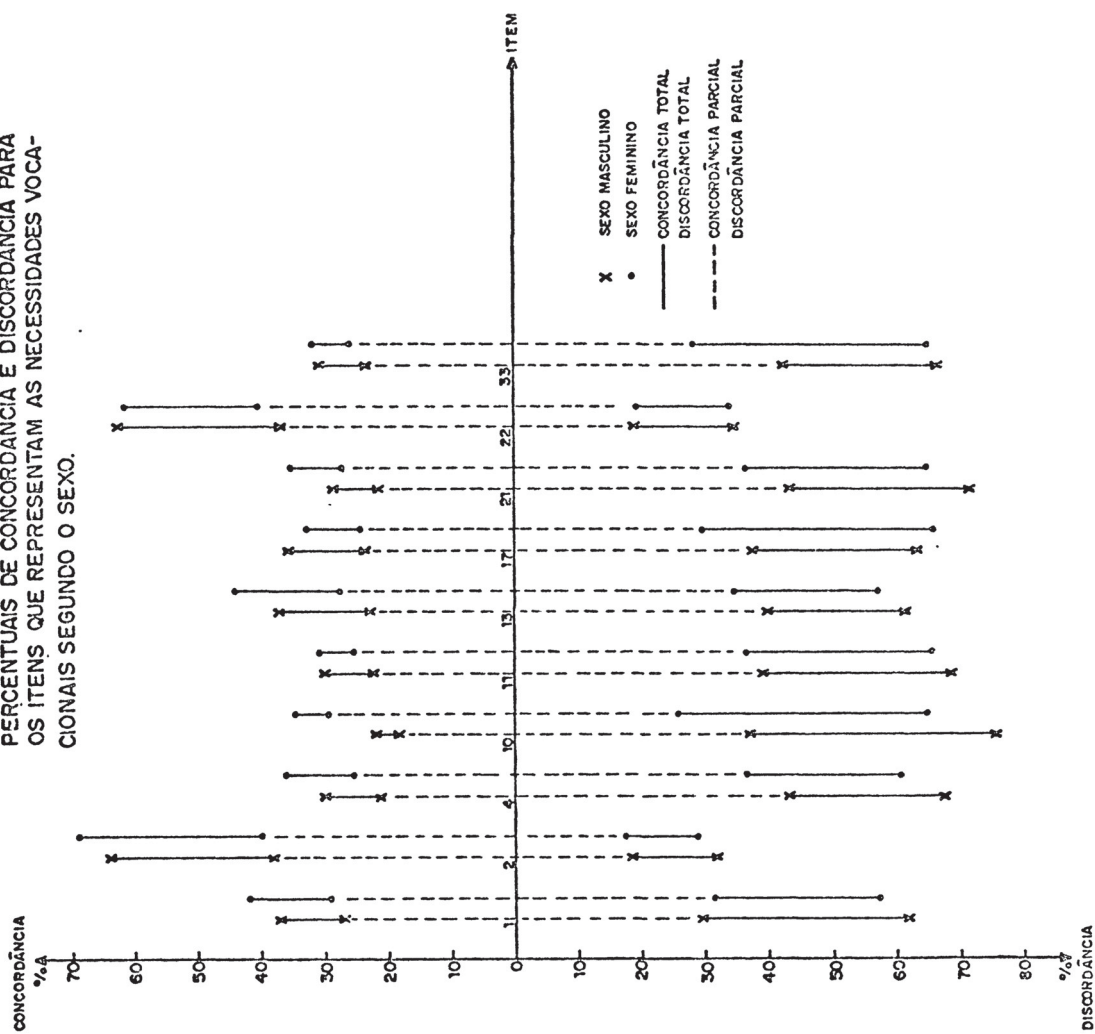


GRÁFICO 13
 PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA PARA
 OS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES VOCA-
 CIONAIS SEGUNDO O SEXO.



algumas pequenas diferenças.

Mais alunos do sexo feminino (69,7%) indicam preocupação com seu futuro profissional (item 2) do que os alunos do sexo masculino (63,8%).

Também são as alunas, em maior número (43,4%), que afirmam desconhecer as alternativas de trabalho relacionadas à profissão escolhida (item 13) em relação aos alunos (37,7%).

Ainda são mais alunos do sexo feminino (36,6%) que assinalam desconhecer suas aptidões para o exercício da profissão escolhida (item 4) do que os respondentes do sexo masculino (30,0%). Da mesma forma, são os alunos do sexo feminino que, em maior número (34,3%), apontam sentir que o curso escolhido não é aquele desejado (item 10), em comparação aos alunos do sexo masculino (22,7%).

Porém, equilibradamente, tanto os alunos do sexo feminino (61,7%), como os alunos do sexo masculino (62,3%), afirmam ter angústias quanto à incerteza de ingressar no mercado de trabalho na área de formação profissional escolhida (item 22).

Novamente, embora as diferenças de resultados entre os alunos do sexo feminino e masculino sejam pequenas, observa-se que, assim como constatado por PONTES em sua pesquisa com alunos universitários, mais alunas possuem necessidades vocacionais.¹³

4.4 INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS QUANTO A UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES

Como se pode verificar na Tabela 7, a quase totalidade dos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná, julga que a Universidade deveria contar com um programa de atendi-

mento a suas necessidades.

TABELA 7
INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR
QUANTO À NECESSIDADE DE UM PROGRAMA
DE ATENDIMENTO A SUAS NECESSIDADES

ALUNOS		
INTERESSE EM UM PRO- GRAMA DE ATENDIMENTO	FREQUÊNCIA	%
Sim	373	97,6
Não	9	2,4
TOTAL	382	100,0

Este resultado está em consonância com o de MALLETT, que constatou que tanto alunos como professores reconhecem a necessidade de um serviço de Orientação Educacional, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ¹⁴ Está em consonância também, conforme relatam ÁLVARES e ARAGÃO, com o resultado apresentado na pesquisa realizada pelo Núcleo de Orientação Educacional da Universidade Federal da Paraíba, em que a maioria dos alunos pesquisados afirma desejar contar com professores orientadores. ¹⁵

Tendo em vista a concentração dos resultados em uma única categoria - sim - torna-se desnecessária a apresentação dos resultados quanto à área de estudo, faixa etária e sexo.

4.5 ÁREA DE NECESSIDADES CONSIDERADA PRIORITÁRIA PELOS ALUNOS CALOUROS

Entre as áreas de necessidades pessoal-social, educacional e vocacional, os alunos calouros da UFPR, conforme se pode observar na Tabela 8, identificam como área prioritária para um programa de atendimento, a área educacional, seguida das áreas vocacional, pessoal e social.*

TABELA 8

INDICAÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR QUANTO À PRIORIDADE 1 ENTRE AS ÁREAS DE NECESSIDADES PARA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO

ÁREAS DE NECESSIDADES							
PESSOAL		SOCIAL		EDUCACIONAL		VOCACIONAL	
F	%	F	%	F	%	F	%
63	16,3	21	5,5	191	50,0	97	25,4

Esta indicação está de acordo com os resultados obtidos anteriormente, em que se verifica que a área de necessidades educacionais é a que apresenta maior número de necessidades, indicadas por mais de 50% dos respondentes.

Estes resultados coincidem, também, com os de outras pesquisas realizadas com o mesmo objetivo, como, por exemplo, a de MALLETT, quando constatou ser a área de estudos a que deveria merecer prioridade de tratamento.¹⁶

* Quando da elaboração da I parte do instrumento, devido ao fato de que seria difícil classificar alguns itens como pertencendo somente à área pessoal ou à social, decidiu-se uni-las numa área denominada pessoal-social. Nesta II parte, porém, principalmente com relação a esta pergunta, julgou-se possível identificar, deste conjunto de necessidades, qual o aspecto prioritário considerado pelos alunos.

4.5.1 Área de necessidades considerada prioritária pelos alunos calouros segundo a área de estudo

Conforme apresenta a Tabela 9, a área de necessidade educacional é ainda apontada pelos alunos das três áreas de estudo, como prioritária. Deve-se ressaltar que tal resultado se contrapõe ao obtido por PONTES em sua pesquisa, quando constatou que tanto alunos da área Tecnológica como alunos da área Humanística indicaram a área vocacional como a mais relevante.¹⁷

TABELA 9

INDICAÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR QUANTO À PRIORIDADE 1 ENTRE AS ÁREAS DE NECESSIDADES PARA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO

ÁREAS DE ESTUDO						
ÁREAS DE NECESSIDADES	TECNOLÓGICA		BIOLÓGICA		HUMANÍSTICA	
	F	%	F	%	F	%
Pessoal	18	12,1	11	16,9	34	20,2
Social	8	5,4	4	6,2	9	5,4
Educacional	81	54,4	34	52,3	76	45,2
Vocacional	37	24,8	13	20,0	47	28,0

Deve-se observar que para os alunos da área Humanística, a área de necessidade pessoal recebeu um percentual considerável quando comparado com os alunos da área Tecnológica (20,2% contra 12,1%, respectivamente). Isto pode significar que os alunos da área Humanística dão mais importância às dificuldades pessoais, do que os da área Tecnológica. Também são mais os alu-

nos da área Humanística que apontam a área de necessidade vocacional do que os alunos da área Tecnológica (24,8%) e Biológica (20,0%). Tais resultados estão em consonância com os anteriormente obtidos, quando se verificou que são mais os alunos da área Humanística que apontam as necessidades vocacionais.

4.5.2 Área de necessidades considerada prioritária pelos alunos calouros segundo a faixa etária

A Tabela 10 apresenta que tanto os alunos com idade entre 17 a 21 anos, como os com idade superior a 21 anos, identificam a área de necessidade educacional como a prioritária.

TABELA 10

INDICAÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR QUANTO À PRIORIDADE 1 ENTRE AS ÁREAS DE NECESSIDADES PARA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

ÁREAS DE NECESSIDADES PRIORIDADE	FAIXA ETÁRIA (ANOS)			
	17 - 21		MAIS DE 21	
	F	%	F	%
Pessoal	52	17,2	11	13,9
Social	18	5,9	3	3,8
Educacional	148	48,8	43	54,4
Vocacional	78	25,7	19	24,1

Embora sendo uma diferença mínima, mais alunos com idade superior a 21 anos (54,4%) indicam a área de necessidade educacional como prioritária em comparação aos alunos com idade

entre 17-21 anos (48,8%). Estes resultados também estão de acordo com aqueles referentes à identificação das necessidades educacionais segundo a faixa etária.

4.5.3 Área de necessidades considerada prioritária pelos alunos calouros segundo o sexo

Verifica-se pela Tabela 11 que os alunos do sexo masculino superam em mais de dez por cento (55,6%) os alunos do sexo feminino (43,4%), na identificação da área de necessidade educacional como prioritária.

TABELA 11

INDICAÇÃO DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR QUANTO À PRIORIDADE 1 ENTRE AS ÁREAS DE NECESSIDADES PARA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO, SEGUNDO O SEXO

ÁREAS DE NECESSIDADES PRIORIDADE	SEXO			
	MASCULINO		FEMININO	
	F	%	F	%
Pessoal	25	12,1	38	21,7
Social	17	8,2	4	2,3
Educacional	115	55,5	76	43,4
Vocacional	42	20,3	55	31,4

Por outro lado, quando se trata da área de necessidade vocacional e pessoal, mais alunos do sexo feminino superam em quase dez por cento os alunos do sexo masculino (vocacional 31,4%

contra 20,3%; e pessoal 21,7% contra 12,1%, respectivamente).

Deve-se ressaltar, também, os resultados apresentados à área de necessidade social, onde mais alunos do sexo masculino (8,2%), do que os alunos do sexo feminino (2,3%), indicam ser esta área prioritária.

4.6 INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS EM PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES

Perguntados se, espontaneamente, procurariam ou não um programa de atendimento às suas necessidades, a maioria dos alunos calouros da UFPR (87,7%) respondeu afirmativamente.

TABELA 12

INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR EM PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES

PROCURARIA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO	ALUNOS	
	FREQUÊNCIA	%
Sim	335	87,7
Não	33	8,6
Sem resposta	14	3,7
TOTAL	382	100,0

Como se pode observar, os alunos, além de julgarem necessário a Universidade contar com um programa de atendimento às necessidades, afirmam procurá-lo espontaneamente caso este viesse a existir.

4.6.1 Interesse dos alunos calouros em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo a área de estudo

Embora, como se verifica na Tabela 13, haja maior interesse entre os alunos da área Humanística (89,9%) em procurar um atendimento, também os alunos das área Tecnológica e Biológica afirmam equilibradamente tal interesse (82,5% e 87,6% , respectivamente).

TABELA 13

INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR EM PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO

PROCURARIA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO	ÁREA DE ESTUDO					
	TECNOLÓGICA		BIOLÓGICA		HUMANÍSTICA	
	F	%	F	%	F	%
Sim	127	85,2	57	87,6	151	89,9
Não	15	10,1	5	7,7	13	7,7
Sem resposta	7	4,7	3	4,6	4	2,4
TOTAL	149	100,0	65	100,0	168	100,0

4.6.2 Interesse dos alunos calouros em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo a faixa etária

Mais alunos com idade entre 17 a 21 anos demonstram ter interesse em procurar espontaneamente um programa de atendimento do que os alunos com mais idade (84,4%), conforme é evidenciado na Tabela 14.

TABELA 14
 INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR EM
 PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS
 NECESSIDADES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

PROCURARIA UM PRO- GRAMA DE ATENDIMENTO	FAIXA ETÁRIA			
	17 - 21		Mais de 21 anos	
	F	%	F	%
Sim	268	88,5	67	84,8
Não	24	7,9	9	11,4
Sem resposta	11	3,6	3	3,8
TOTAL	303	100,0	79	100,0

Convém ressaltar que 11,4% de alunos mais velhos indicam desinteresse em procurar tal programa, enquanto apenas 7,9% dos alunos mais novos fornecem esta indicação.

4.6.3 Interesse dos alunos calouros em procurar um programa de atendimento às suas necessidades, segundo o sexo

Conforme apresenta a Tabela 15, há uma semelhança de indicação afirmativa entre os alunos do sexo masculino e feminino (85,0% e 90,9%, respectivamente). As alunas, numa diferença de quase cinco por cento a mais, revelam o interesse em espontaneamente procurar atendimento a suas necessidades.

TABELA 15

INTERESSE DOS ALUNOS CALOUROS DA UFPR EM PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES, SEGUNDO O SEXO

PROCURARIA UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO	SEXO			
	MASCULINO		FEMININO	
	F	%	F	%
Sim	176	85,0	159	90,9
Não	24	11,6	9	5,1
Sem resposta	7	3,4	7	4,0
TOTAL	207	100,0	175	100,0

Observa-se, ainda, que 11,0% dos alunos do sexo masculino apontam desinteresse em procurar um programa de atendimento, enquanto que apenas 5,1% das alunas indicam que não o procurariam.

4.7 MOTIVOS QUE LEVARIAM OS ALUNOS CALOUROS A PROCURAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES

Os motivos que levariam os alunos a procurar um programa de atendimento às suas necessidades são vários. Muitos deles, como se observa através de seus depoimentos, referem-se a dificuldades de ordem educacional.

A fim de melhor apresentar os depoimentos dos alunos, os mesmos são descritos de acordo com as áreas de necessidades determinadas para este estudo.

4.7.1 Depoimentos de alunos calouros relativos às necessidades pessoal-sociais

Os depoimentos relativos às necessidades pessoal-sociais não são muitos, uma vez considerados em relação aos das demais áreas de necessidades. No entanto, são muito significativos e dizem respeito ao relacionamento interpessoal, em especial com a família, à insegurança e indecisão, ao autoconhecimento, e à resolução de problemas.

Evidencia-se em muitas declarações que há uma preocupação dos alunos em buscar ajuda para resolver seus problemas. São freqüentes depoimentos do tipo "*Difícilmente nos dias de hoje se resolve os problemas sozinho*" ou "*Todas as pessoas têm dificuldades e não encontram pessoas capacitadas para ajudá-las a resolver os problemas*".

Com relação ao fato de que talvez a Universidade pudesse ser tal local de ajuda, os alunos afirmam que "*A Universidade deve pensar no lado humano de cada aluno, nos seus problemas e não tratá-lo como simples objeto*", ou ainda:

É preciso que se entenda que a Universidade não é só um local onde se vai para aprender a matéria do curso, mas um lugar onde se faz o nosso segundo lar e assim é necessário que tenha alguém que esteja disposto a nos ajudar a resolver nossos problemas não só da faculdade, mas também os problemas que a vida nos coloca e que às vezes são quase impossíveis de se resolver sozinho. Alguém que receba os calouros com mais "carinho" e não nesse ambiente "gelado" que a gente se encontra.

O problema de relacionamento com a família é declarado inúmeras vezes. Os alunos revelam que "*Os conselhos dos pais*

nessa fase de transição já nos estão maçantes e eles, às vezes, não têm tempo para nos escutar".

"Preciso muito de conselhos e opiniões, pois minha família não me dá apoio e nem me escuta".

Ou, então: "Porque é uma etapa da vida em que os problemas se tornam sérios. E muitas vezes a família não coopera".

As observações relativas à insegurança e indecisão transparecem em declarações como "Sinto uma insegurança, uma tristeza, uma angústia e receio da vida como nunca senti";

"Vivemos numa fase de muitas indecisões, seria bom que alguém nos ajudasse" ;

"Sempre sonhei poder encontrar na Universidade algo que me desse segurança e coragem para enfrentar o mundo".

Nota-se nestes depoimentos que os alunos reconhecem sua insegurança e revelam desejar alguém que os ajude a superar tal dificuldade.

Também o problema do autoconhecimento é indicado pelos alunos como causa de dificuldades de estabelecer objetivos e tomar decisões, como se nota nas afirmações:

"Preciso descobrir realmente o que quero, o que sou e o que fazer, um auxílio me ajudaria em diversas realizações".

Ou: "Acho que os alunos na idade que ingressam ou mesmo no decorrer do curso universitário não sabem muito bem o que querem, necessitam de orientação".

4.7.2 Depoimentos de alunos calouros relativos às necessidades educacionais

O desconhecimento da estrutura e funcionamento da Universidade, problemas relativos à adaptação à vida universitária-

ria e a falta de informação relativa ao currículo do curso, a sistemática de matrícula e disposição de horários, entre outros, fazem com que os alunos reconheçam a importância de um programa de atendimento às suas necessidades educacionais.

Com relação ao desconhecimento da Universidade como um todo são freqüentes depoimentos do tipo:

Não conheço a estrutura da Universidade, os departamentos, as salas e horários. Os sistemas gerais de avaliação e provas. Talvez fosse necessária uma apresentação para o curso, no início das aulas. Um ou dois dias antes, só assim os calouros de cada curso conheceriam a faculdade, localização de coordenações, centros acadêmicos, saberiam o que é DAA. O que são matérias eletivas. O que é matrícula por matéria. O que é grade de pré-requisito.

Quando se entra na Universidade não se tem a mínima idéia do que será encontrado, pois o sistema é bem diferente daquele do 2º grau. Precisa-se de um plano de apoio a fim de conscientizar o aluno após a entrada. Existem dezenas de dúvidas e geralmente não há um "cristo" disposto a esclarecê-las.

Sinto necessidade em saber onde realmente estou. Para mim, caloura, é difícil tomar decisões relativas à faculdade, ao ensino e mesmo ao meu aproveitamento, pois não sei quem procurar, parece que tudo por aqui são letras e números, ainda não me entrosei com esta linguagem, aqui dentro me sinto órfã.

Como se pode observar nas afirmações, o aluno registra o seu desconhecimento a respeito da Universidade e revela que informações sobre aspectos essenciais para sua adaptação são necessárias.

Além disso, expressões de dificuldades em relação à adaptação à vida universitária evidenciam-se com frequência em depoimentos como:

"É muito difícil a adaptação à vida universitária. Nós que estávamos adaptados àquele esquema de cursinho chegamos aqui e não havia ninguém para nos informar sobre matrículas, horários, ensalamento, currículo, etc."

Ou: "O calouro ao entrar na Universidade sente muita dificuldade em se entrosar com os esquemas a ele impostos. A discrepância de nível de 2º e 3º graus é grande. O que impede a perfeita integração do aluno e Universidade"

A ocorrência de desinformação sobre o currículo e a forma de realização de matrícula transparecem em declarações como:

"Preciso conhecer o currículo do meu curso, pois, particularmente me ocorrem dúvidas, dificuldades, e eu fico perdido, sem saber se as resolvo com professores, DAA, colegas ou grêmio"

"Não sei se a matrícula efetuada é aceita normalmente ou tem erros"

O problema da falta de atenção em sala de aula é registrado muitas vezes, como, por exemplo, na expressão do aluno: *"Minha maior dificuldade é sem dúvida a de concentrar-me nas aulas, queria achar um meio para poder resolver esse problema"*

Outro aspecto muito indicado pelos alunos diz respeito à interação professor-aluno. São frequentes as declarações do tipo: *"O relacionamento de professor com aluno é muito difícil"*

Ou: "Sinto falta de um tratamento mais humano entre professores e alunos"

"Os professores gostam de dar uma de superiores. Pensam

que são os donos do saber. Tratam os alunos com indiferença".

Ou, ainda:

Eu trabalho, preciso cumprir 8 horas de serviço e com a faculdade para mim torna-se difícil assimilar tudo o que jogam sobre a gente. Eu acho que deveria haver mais apoio, mais amizade por parte dos professores. Às vezes eles são tão insensíveis, deixam a gente pra baixo, para mim a relação pessoa/pessoa conta muito. Os professores não se importam com os alunos. É incrível a falta de humanismo na faculdade.

Pode-se pressupor, a partir de tais afirmações, que o aluno se ressentia de um apoio e um inter-relacionamento mais afetivo com os professores, e atribuiu a responsabilidade pelo relacionamento inadequado ao professor.

Também é indicada várias vezes a desmotivação para a aprendizagem, como se nota na declaração do aluno:

"Uma grande dificuldade é a falta de motivação para obter o máximo possível de aprendizagem necessária à formação".

Ainda é enfatizada pelos alunos a pouca informação sobre o sistema de avaliação:

"Não entendo o sistema de correção de provas. Não podemos ver nossas provas corrigidas sem pedirmos revisão".

Ou, então: *"Não nos é dado o direito de ver os nossos testes para sabermos dos nossos erros".*

4.7.3 Depoimentos de alunos calouros relativos às necessidades vocacionais

Há dúvidas quanto à escolha da profissão, à inserção no mercado de trabalho, à preparação adequada para o exercício da

profissão. O desconhecimento de aptidões e a falta de informação sobre a profissão escolhida são aspectos frequentemente declarados pelos alunos.

Os depoimentos referentes à escolha da profissão revelam que os alunos têm dúvidas e angustiam-se quanto a uma escolha inadequada. São comuns as declarações a este respeito:

"Tenho dúvidas quanto ao curso escolhido".

"Meu maior problema é vocacional. Sinceramente, eu fiz Engenharia Elétrica pois é o curso da área Tecnológica que mais opções de emprego oferece. Agora arrependo-me profundamente".

"Sinto dificuldade em me entrosar neste curso porque não é aquilo que eu quero. Na verdade, minha vitória maior será quando conseguir reopção de curso".

O problema de inserção no mercado de trabalho é declarado muitas vezes. Dentre outros, o aluno revela: *"Tenho dúvidas quanto ao campo de atuação na minha futura profissão. Não sei se vou conseguir emprego na minha área".*

Também o desconhecimento de aptidões, invocado várias vezes, é observado pelos alunos como causa de dificuldades de uma escolha adequada. Isto pode ser notado na afirmação: *"Acho que o curso que escolhi não é aquele que queria, preciso conhecer melhor minhas aptidões".*

Evidenciam-se ainda declarações de alunos referentes à falta de informação sobre a profissão escolhida, por exemplo: *"Não tenho ainda todos os dados e conhecimentos sobre como é a profissão que escolhi para o meu futuro".*

Observa-se, nas declarações dos alunos, que muitas delas reforçam as dificuldades constantes na lista apresentada na primeira parte do instrumento.

Os depoimentos dos alunos são muito pertinentes e podem constituir elementos enriquecedores dos resultados apresentados neste capítulo.

4.8 OUTRAS DIFICULDADES APONTADAS PELOS ALUNOS CALOUROS

Solicitados a indicarem outras dificuldades que não aquelas apresentadas na lista pertencente à primeira parte do instrumento, os alunos, embora descrevessem muitas situações-problema, não registraram dificuldades diferentes.

Isto pode ser observado em depoimentos como:

"Um dos pontos que mais sinto falta é uma melhor explanação sobre o currículo do meu curso".

Ou: "A maior dificuldade encontrada pelo calouro é a desorientação. Ele não consegue adivinhar os andares, matérias, etc., já que é tudo na base do código. Ridículo isto de código. Tudo muito complicado".

Além destes aspectos, e os de falta de informação sobre o currículo e desconhecimento da Universidade, os alunos assinalam novamente a ausência de um bom relacionamento entre professor e aluno, como neste exemplo: *"Entender os professores é muito difícil. Eles não se interessam pelos alunos, ficam dizendo coisas como: 'Isto aqui vocês já viram no cursinho'. Os professores, de um modo geral, são muito desmotivados".*

Também o aspecto da matrícula é lembrado pelos alunos: *"Acredito que a maior dificuldade do calouro logo que ingressa na Faculdade é quanto à matrícula e o ensalamento. Não existe ninguém a recorrer para pedir informações".*

Ainda, observa-se, no depoimento seguinte, a preocupação do aluno quanto às possibilidades de vir a exercer a pro-

fissão escolhida: *"A maior dificuldade que encontro no momento é saber se vou entrar num mercado de trabalho aberto e se terei capacidade de exercer bem a profissão escolhida"*.

Dificuldades em superar a timidez e atenuar a insegurança são apontadas pelos alunos da seguinte forma: *"Sinto muita insegurança, principalmente nos momentos decisivos. Tenho dificuldade de me relacionar com os amigos e timidez com relação aos professores"*.

Embora, como já observado, não se tenha obtido dificuldades diferentes daquelas já indicadas, é importante salientar que as afirmações pessoais diversas traduzem-se numa expressão mais autêntica do aluno, sugerindo que um programa de atendimento e orientação aos calouros faz-se necessário.

NOTAS DE REFERÊNCIA

1 LEWIN, Jock. Estatística aplicada a ciências humanas. São Paulo, Habra, 1978. p. 35

2 PEREIRA, Kleide F. do Amaral. Percepções sobre problemas apropriados à discussão num Gabinete de Aconselhamento para universitários. Rio de Janeiro, 1977. Dissertação Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 83.

3 MASLOW, A. M.. Motivación y personalidad. Barcelona, Sagitario, 1975. p. 92.

4 PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da adolescência. São Paulo, Instituto Nacional do Livro, 1976. p. 95.

5 HURLOCK, Elisabeth B. Desenvolvimento do adolescente. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1979. p. 13.

6 MALLET, Maria Helena dos Santos. Subsídios para a estruturação de um serviço de Orientação Educacional na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. p. 18.

7 ÁLVARES, Cilene A. da N. & ARAGÃO, Ednné D. M. Uma experiência de Orientação Educacional na Universidade Federal da Paraíba. Joao Pessoa, 1978. Mimeografado. p. 8.

8 PONTES, Zilda de A. Identificação de necessidades psicofísicas, sócio-econômicas e acadêmicas de alunos calouros da Universidade Federal da Paraíba. Rio de Janeiro, 1977. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. p. 108.

9 PONTES. p. 120.

10 MALLET. p. 54.

11 SOUZA, Ingrid S. Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com vistas à organização de serviços de orientação. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação Mestrado, Fundação Getúlio Vargas. p. 123.

12 PONTES. p. 114.

13 _____. p. 120.

14 MALLET. p. 53.

15 ÁLVARES & ARAGÃO. p. 6.

16 MALLET. p. 55.

17 PONTES. p. 114.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta conclusões a respeito dos resultados obtidos na pesquisa exploratória, bem como recomendações para a elaboração de diretrizes de um programa de Orientação Educacional para o atendimento às necessidades dos alunos universitários, e para que outros estudos relacionados ao tema em questão sejam realizados.

5.1 CONCLUSÕES

As conclusões deste estudo centram-se nos objetivos do mesmo, ou seja:

. Identificar as necessidades pessoal-sociais, educacionais e vocacionais mais frequentemente indicadas pelos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná, considerando-se as diferentes áreas de estudo, a faixa etária e o sexo.

. Diagnosticar o interesse dos alunos quanto a um programa de Orientação Educacional no Ensino Superior.

Observou-se que, de um modo geral, em relação às necessidades pessoais-sociais, os alunos não se expõem a questões de foro íntimo. Tal área de necessidade (pessoal-social) foi

a que apresentou percentuais de indicações de necessidade menores do que as outras áreas.

No entanto, conforme dados interpretados nos resultados, as necessidades pessoal-sociais mais assinaladas pelos alunos são aquelas que se referem à segurança, à tomada de decisão e auto conhecimento, evidenciadas sobretudo entre os alunos da área Humanística, entre os mais jovens e entre as mulheres.

Por outro lado, as necessidades educacionais foram as mais intensamente indicadas pelos alunos. Dentre elas, ressaltam as necessidades de informação sobre a estrutura e funcionamento da Universidade, o currículo do curso, a sistemática de avaliação e sobre outros cursos relacionados aos seus. Outra necessidade surgida, de caráter educacional, foi referente à matrícula.

Destacam-se, pois, as necessidades de informação e orientação, o que pode revelar que a Universidade não fornece ao menos aquilo que seria de sua total responsabilidade fornecer.

Ainda com relação às necessidades educacionais, deve-se salientar que mais alunos com idade superior a 21 anos se preocupam em ter estas necessidades atendidas.

Dentre as necessidades vocacionais, provavelmente muito em função da difícil situação sócio-econômica com que se depara o País, mas também devido à carência de informações, as mais indicadas são aquelas relacionadas à indefinição do futuro profissional e à incerteza de ingressar no mercado de trabalho na área da profissão escolhida. Esta última foi mais indicada entre os alunos da área Humanística e entre aqueles com idade superior a 21 anos.

Quanto ao interesse dos alunos com relação a um progra-

ma de Orientação Educacional na Universidade Federal do Paraná, a quase totalidade dos mesmos julga ser indispensável um programa de atendimento às suas necessidades e, além disso, indicam que o procurariam espontaneamente, principalmente para atenuar as suas dificuldades de natureza educacional.

Tal programa de atendimento, segundo os mesmos alunos, deveria, em princípio, priorizar o atendimento às necessidades educacionais. A seguir, viria o atendimento às vocacionais, e, posteriormente, às necessidades pessoal-sociais.

De um modo geral, pode-se concluir que as necessidades são comuns aos alunos, pois as necessidades de caráter educacional, seguidas pelas de cunho vocacional e, posteriormente, pelas de natureza pessoal-social, foram as que receberam indicações mais freqüentes, independente da área de estudo que os alunos freqüentam, do sexo e da faixa etária.

Por outro lado, uma vez que se confirmou a existência, mesmo inexpressiva, de diferenças na freqüência de indicação das necessidades em relação às variáveis área de estudo, sexo e idade, é de se supor que a consideração das mesmas possa ser útil na elaboração de um programa de Orientação Educacional na Universidade Federal do Paraná.

Além disso, embora tenha ocorrido predominância de necessidades educacionais sobre as vocacionais e as pessoal-sociais, pode-se considerar que um programa de Orientação Educacional que atendesse a estas necessidades seria o mais indicado. Pois, apesar de mais necessidades vocacionais e todas as pessoal-sociais, quando comparadas às educacionais, apresentarem percentuais abaixo do critério estabelecido para necessidades de maior intensidade, em geral estes números são signi-

ficativos.

Assim, com um programa de Orientação Educacional para atendimento às necessidades educacionais, vocacionais e pessoal-sociais, a Universidade estaria voltada não somente para preparar os jovens profissionalmente, mas também para fornecer-lhes instrumentos visando ao seu desenvolvimento integral.

5.2 RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados e conclusões deste estudo, recomenda-se:

. Planejar e implantar um programa de atendimento às necessidades educacionais, vocacionais e pessoal-sociais dos alunos calouros da Universidade Federal do Paraná.

. Atender, prioritariamente, as necessidades educacionais dos alunos, utilizando-se para isto de professores-orientadores. Estes professores fariam tal atendimento como parte normal de suas tarefas docentes.

. Estabelecer uma estratégia de treinamento dos professores-orientadores às necessidades educacionais dos alunos.

. Constituir uma equipe especializada por orientadores educacionais e psicólogos, para atender tanto as necessidades educacionais, como as necessidades vocacionais e pessoal-sociais.

. Implantar, inicialmente, o programa de atendimento às necessidades vocacionais e pessoal-sociais em algum curso da área Humanística, devido ao fato de que os alunos desta área indicaram, mais freqüentemente, tais necessidades.

. Avaliar os trabalhos de atendimento às necessidades vocacionais e pessoal-sociais, desenvolvidos na área Humanís-

tica, para que os mesmos possam ser realimentados e, posteriormente, oferecidos aos alunos das áreas Tecnológica e Biológica.

. Identificar periodicamente as necessidades dos alunos universitários, para verificar se há alterações das mesmas ao longo do tempo.

. Efetuar um levantamento mais amplo das necessidades dos alunos, suas causas e natureza.

. Avaliar o efeito do não atendimento às necessidades dos alunos universitários no processo de aprendizagem.

. Pesquisar como as Instituições de Ensino Superior podem utilizar seu programa de Orientação Educacional como fonte de informação para avaliar e redefinir suas propostas curriculares.

A N E X O S

ANEXO 1

PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
EXISTENTES NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

1983

PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
EXISTENTES NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

1983

UNIVERSIDADES CONSULTADAS	UNIVERSIDADES QUE RESPONDE- RAM À CORRES- PONDÊNCIA EN- VIADA	UNIVERSIDADES QUE CONFIRMARAM POS- SUIR PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDU- CACIONAL
1 Universidade Federal de Alagoas		
2 Universidade Federal da Bahia		
3 Universidade Federal de Brasília	X	
4 Universidade Federal do Ceará		
5 Universidade Federal do Espírito Santo	X	X
6 Universidade Federal de Goiás		
7 Universidade Federal de Juiz de Fora	X	X
8 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	X	X
9 Universidade Federal do Maranhão	X	
10 Universidade Federal de Minas Gerais	X	
11 Universidade Federal de Ouro Preto		
12 Universidade Federal do Pará	X	X
13 Universidade Federal da Paraíba	X	X
14 Universidade Federal de Pelotas	X	
15 Universidade Federal de Pernambuco	X	
16 Universidade Federal do Piauí		
17 Universidade Federal do Rio de Janeiro	X	X
18 Universidade Federal do Rio Grande do Norte	X	
19 Universidade Federal do Rio Grande do Sul	X	

UNIVERSIDADES CONSULTADAS	UNIVERSIDADES QUE RESPONDERAM À CORRESPONDÊNCIA ENVIADA	UNIVERSIDADES QUE CONFIRMARAM POSSUIR PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
20 Universidade Federal Rural de Pernambuco	X	
21 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro		
22 Universidade Federal de Santa Catarina	X	
23 Universidade Federal de Santa Maria	X	X
24 Universidade Federal de São Carlos		
25 Universidade Federal de Sergipe	X	X
26 Universidade Federal de Uberlândia	X	X
27 Universidade Federal de Viçosa	X	
28 Universidade de Rondônia		
29 Universidade de São Paulo		
30 Fundação Universidade do Acre		
31 Fundação Universidade do Amazonas		
32 Fundação Universidade Federal do Mato Grosso	X	
33 UNICAMP	X	X
34 Universidade Estadual de Londrina	X	
35 Universidade Estadual de Ponta Grossa	X	X
36 Fundação Universidade Estadual de Maringá		
37 UNIRIO	X	
38 PUC/Campinas		
39 PUC/Rio Grande do Sul		
40 PUC/Rio de Janeiro	X	X
41 PUC/São Paulo	X	
42 Universidade Federal Fluminense	X	X
TOTAL 42	27	13

ANEXO 2

SÍNTESE DOS PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

SÍNTESE DOS PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO*¹

Nome do Programa: Serviço de Orientação Acadêmica.

Ano de Implantação: 1977.

Objetivos:

. Promover orientação e assessoramento no processo de tomada de decisão acadêmica e vocacional do aluno.

. Promover o acompanhamento do desempenho acadêmico do aluno, tendo em vista a adequação de seu programa de estudo às suas possibilidades e limitações pessoais.

. Assessorar o processo de maturação educacional do aluno, tendo como base os resultados dos desempenhos acadêmicos vivenciados.

. Facilitar o processo de interação do aluno no sistema universitário.

. Criar um sistema contínuo de "feedback" através de um eficaz relacionamento entre o corpo docente e discente.

. Fornecer "feedback" que promova uma permanente e dinâmica adaptação do sistema acadêmico da universidade às peculiaridades e exigências do meio ambiente a que atende.

Responsáveis: Professores orientadores.

*UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE*²

Nome do Programa: Programa de Informação Ocupacional (INFOC)

Ano de Implantação: 1978.

Objetivos:

. Oferecer aos alunos da Universidade e de outras instituições de Ensino Superior da comunidade, dados e informações para escolhas esclarecidas, diante de situações acadêmicas e ocupacionais com que se defrontarem.

. Proporcionar, aos alunos da área de Ciências Humanas da UFF oportunidades de treinamento e campo de estágio de acordo com suas perspectivas de atuação profissional, possibilitando-lhes a utilização de técnicas específicas e a manipulação de recursos próprios à Informação Ocupacional.

. Realizar pesquisas, sobre diversos aspectos, na área da Informação Ocupacional.

. Promover estudos sobre o mercado educacional e profissional com vistas às oportunidades ocupacionais para os graduados em nível superior.

. Estabelecer intercâmbio com outros setores congêneres, para troca de informações e experiências.

Responsáveis: Participação de professores de todos os Departamentos de Ensino.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA*³

Nome do Programa: Serviço de Tutoria da Faculdade de Educação
(SETUFE)

Ano de Implantação: 1977.

Objetivo:

. Prestar orientação aos alunos, oferecendo-lhes apoio nas áreas de orientação de estudos (acadêmica, vocacional e vital).

Responsáveis: Diretor da Faculdade de Educação, coordenador do SETUFE, dois assessores (sendo um deles o coordenador do curso de Pedagogia) e doze professores.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL*⁴

Nome do Programa: Assessoria de Assuntos Estudantis na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Ano de Implantação: Não especificado.

Objetivos:

. Oferecer condições ao estudante para que possa conhecer-se melhor e obter o máximo proveito de suas experiências universitárias.

. Participar na educação social e cívica do educando através de encontros para sensibilizá-lo dos deveres para consigo e para com a sociedade da qual faz parte como elemento ativo.

. Prestar assistência ao estudante para a solução de possíveis dificuldades surgidas nas relações interpessoais junto aos colegas, professores, direção e família.

. Discriminar aptidões e aspirações do estudante a fim de melhor orientá-lo e informá-lo das profissões e cursos, acon-

selhando-o quanto às áreas de estudo e de trabalho mais convenientes.

. Auxiliar o aluno na realização dos ajustes em sua vida particular, educacional, vocacional, profissional e social.

. Realizar trabalho no sentido de integrar a comunidade e instituições à obra educacional da Universidade.

Responsáveis: Não especificado.

Observações: Os objetivos estabelecidos neste programa assemelham-se àqueles do Serviço de Orientação Educacional da Universidade Federal de Santa Maria.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ*⁵

Nome do Programa: Orientação Acadêmica e Vocacional.

Ano de Implantação: Não especificado.

Objetivos:

. Orientar e acompanhar o aluno pelo sistema de Orientação Acadêmica através dos professores Orientadores Acadêmicos, buscando permitir uma adequada integração na vida universitária e um melhor rendimento escolar.

. Acompanhar o discente da Universidade Federal do Pará, na trajetória universitária com vistas ao seu desenvolvimento profissional satisfatório.

. Orientar, vocacionalmente, os alunos do Núcleo Pedagógico Integrante de 2º grau, objetivando o ajustamento profissional através da adequação das suas características pessoais ao curso de sua opção.

Responsáveis: Orientadores Educacionais, professores e psicólogos.

Observações: A Orientação Acadêmica e Vocacional é uma Divisão pertencente ao Departamento de Apoio Didático-Científico (DAC), o qual está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Administração Acadêmica (PROEG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA⁶

Nome do Programa: Núcleo de Orientação Educacional (NORED)

Ano de Implantação: 1976.

Objetivos:

Área de Integração Escolar:

. Integrar o aluno na comunidade universitária informando-o sobre a estrutura da UFPb e os serviços que ela oferece para o "bem-estar" estudantil.

. Prestar assistência ao aluno na aquisição de métodos de estudo eficiente, visando sua melhor adaptação à vida acadêmica.

. Propiciar a criação de uma mentalidade científica, introduzindo o aluno numa atividade intelectual produtiva.

Área de Aconselhamento:

. Facilitar o processo de amadurecimento do aluno, acompanhando-o no desenvolvimento de sua capacidade auto-compreensão e auto-aceitação.

. Estimular o processo de maturação da personalidade num

sentido equilibrado e harmonioso, promovendo a integração do aluno no plano intra e inter-pessoal.

Área de Orientação Vocacional:

. Possibilitar ao aluno melhores condições para que realize uma escolha profissional consciente e adequada às suas aptidões e interesses.

. Acompanhar os estudantes que fizerem escolha profissional, visando ajudá-los a assumir de modo coerente seu processo decisório.

Responsáveis: Orientadores Educacionais e Professores.

Observações: O NORED está subordinado ao Departamento de Fundamentação Pedagógica do Centro de Ciências Aplicadas.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO*⁷

Nome do Programa: Gabinete de Assistência, Orientação e Aconselhamento do Estudante.

Ano de Implantação: 1974.

Objetivo:

. Atender aos alunos, individualmente ou em grupo, em suas necessidades de ajustamento pessoal, dificuldades acadêmicas ou orientação vocacional.

Responsáveis: Não especificados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA⁸

Nome do Programa: Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Ano de Implantação: 1977.

Objetivos:

. Oferecer condições ao estudante para que possa conhecer-se melhor e obter o máximo proveito de suas experiências universitárias.

. Participar da educação social e cívica do educando, através de encontros para sensibilizá-lo dos deveres para consigo e para com a sociedade da qual faz parte como elemento ativo.

. Prestar assistência ao estudante para a solução de possíveis dificuldades surgidas nas relações interpessoais junto aos colegas, professores, direção e família.

. Discriminar aptidões e aspirações do estudante a fim de melhor orientá-lo e informá-lo sobre as diferentes profissões e cursos, aconselhando-o quanto às áreas de estudo e de trabalho mais convenientes.

. Informar o estudante sobre a Universidade e o Curso iniciado.

. Auxiliar o aluno na realização dos ajustamentos à sua vida particular, educacional, vocacional, profissional e social.

. Realizar trabalho no sentido de integrar a comunidade e instituições à obra educacional da Universidade.

. Oferecer oportunidade de colaboração e apoio aos profissionais e funcionários da UFSM na realização das atividades profissionais.

Responsáveis: Orientadores Educacionais, Psiquiatra, Assistente Social.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE*⁹

Nome do Programa: Sistema de Orientação Pedagógica para os alunos da Universidade Federal de Sergipe (SOP).

Ano de Implantação: 1980.

Objetivos:

. Oferecer, através de uma relação interpessoal, oportunidades de reflexão para o desenvolvimento no aluno da capacidade de compreender-se e compreender as atividades universitárias, em benefício de sua formação como pessoa e futuro profissional.

. Orientar e acompanhar o estudante na organização e execução do seu Plano de Estudos, com abordagens tanto na matrícula como durante o desenvolvimento dos estudos, considerando o rendimento acadêmico.

. Ajudar o aluno na assunção realística do seu processo de tomada de decisão vocacional.

. Oferecer condições que facilitem ao orientando possibilidade de melhor integrar-se e relacionar-se na vida universitária com todos os elementos do Sistema UFS.

. Subsidiar os Colegiados de Cursos e ou Departamentos com informações discentes pertinentes ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, promovendo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na Universidade.

Responsáveis: Orientadores Educacionais e Professores Orientadores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA¹⁰

Nome do Projeto: Serviço de Informação Profissional e Orientação (SIPO).

Ano de Implantação: 1981.

Objetivos:

. Proporcionar aos alunos recursos para se autoconhecerem (capacidades e limitações, características de personalidade).

. Levantar as causas da não adaptação dos alunos às condições de desenvolvimento do curso.

. Detectar as causas das deficiências de aprendizagem e do grau de desinteresse pelo curso.

. Promover encontros com especialistas da educação e outros.

. Organizar e ministrar cursos de informação profissional para alunos de Pedagogia.

. Divulgar trabalhos realizados pelos alunos.

. Levantar as possibilidades do mercado de trabalho a nível nacional, regional e local.

. Avaliar a eficiência e a eficácia do processo de Orientação Educacional.

. Proporcionar recursos para os alunos se auto-avaliarem.

Responsáveis: Professores do Curso de Pedagogia, da habilita-

ção Orientação Educacional, e profissionais da comunidade.

Observações: O Serviço de Informação Profissional se destina aos alunos do Curso de Pedagogia desta Instituição.

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS*¹¹

Nome do Programa: Orientação Educacional.

Ano de Implantação: 1976.

Objetivos:

. Ajudar o estudante no aprofundamento de uma escolha já realizada (conhecimento da estrutura e funcionamento do curso que está realizando, informações sobre cursos complementares e estágios).

. Ajudar o estudante na reformulação da escolha durante o curso, ocasionada pelo fracasso ou insatisfação.

. Auxiliá-lo a vencer dificuldades relativas aos estudos, exames e inserção no meio estudantil.

. Orientar na aquisição de método de estudo e pesquisa e na superação de falhas e lacunas evidenciadas nos estudos anteriores à Universidade.

. Ajudar no conhecimento de recursos (que a Universidade possui), relacionados à sua formação.

Responsáveis: Orientadores Educacionais.

Observações: O Setor de Orientação Educacional está vinculado ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), órgão li-

gado à Superintendência para Assuntos Acadêmicos de Graduação.

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA*¹²

Nome do Programa: Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante (CADE).

Ano de Implantação: 1975.

Objetivos:

. Oferecer ajuda profissional e confidencial ao estudante universitário.

. Prestar assistência ao acadêmico no seu processo de entrosamento para melhor integração na vida universitária.

. Colaborar na solução de dificuldades e problemas de ordem pedagógica, psicológica e social.

Responsáveis: Orientador Educacional, Psicólogo, Assistente Social e Professores Orientadores.

*PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO*¹³

Nome do Programa: Núcleo de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico.

Ano de Implantação: 1982.

Objetivos:

. Informar os estudantes sobre a estrutura e funcionamento da Universidade e seus cursos, sobre as profissões e o mercado de trabalho relacionado com seus interesses e aptidões.

. Identificar as áreas de problemas pessoais relacionados com o aproveitamento da formação universitária, em termos de métodos e técnicas de estudo, relações interpessoais, formação do caráter e da personalidade e sistema de valores.

. Encaminhar a busca de soluções dos problemas identificados, através do aconselhamento individual ou em grupo, utilizando serviços especializados da Universidade, quando se fizerem necessários.

. Oferecer orientação, através de treinamento, seminários, atividades grupais e ou individuais etc. a professores da Universidade para melhor desempenho psicopedagógico.

. Oferecer campo de estágio a alunos de pós-graduação em Educação, Psicologia e Serviço Social, como fator multiplicador da experiência.

Responsáveis: Professores Orientadores e técnicos.

*PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL*¹⁴

Nome do Programa: Serviço de Atendimento ao Aluno.

Ano de Implantação: Não especificado.

Objetivos:

. Assistir o aluno do Curso de Pedagogia, procedendo à reorganização no caso de insatisfação com o curso escolhido.

. Facilitar ao aluno do Curso de Pedagogia a escolha consciente da habilitação, oferecendo-lhe informações a respeito das profissões e do tipo de atuação dos profissionais das respectivas áreas, bem como a adequação da escolha aos seus interesses e aptidões.

. Acompanhar o aluno após a realização da escolha profissional no sentido de promover a sua melhor adaptação ao curso escolhido, tendo em vista o seu engajamento adequado à vida profissional.

. Assistir o aluno do Curso de Pedagogia no seu processo de desenvolvimento, criando condições para que supere suas dificuldades e resolva os seus conflitos, tornando as crises favoráveis ao seu desenvolvimento.

. Integrar o professor no trabalho a ser desenvolvido pelo "*Serviço de Atendimento ao Aluno*", junto aos alunos, tendo em vista a sua posição privilegiada como elemento que atua intensamente com o aluno, e as conseqüências positivas que esta integração virá trazer para o processo educativo.

Responsáveis: Orientadores Educacionais, professores e psicólogo.

Observações: Os dados acima descritos foram obtidos por meio da publicação: "*Projeto para a Implantação de um Serviço de Atendimento ao aluno na Faculdade de Educação da PUC/RS*", na revista *Prospectiva*.

NOTAS DE REFERÊNCIA

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sub-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Serviço de Orientação Acadêmica; Projeto de Implantação. Vitória, 1977. p. 6-7. Mimeografado.

2 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Norma de Serviço nº 178 - 21 jul. 1978. Cria o Programa de Informação Ocupacional. Boletim de Serviço nº 138, 24 jul. 1978. Mimeografado.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação. Cursos de Licenciatura Informativo. Juiz de Fora, 1981. n.p. Mimeografado.

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Finalidade da Assessoria de Assuntos Estudantis na Universidade. 1 f. xerografada.

5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Relatório do Departamento de Apoio Didático Científico. Belém, 1981.

6 ALVARES, Cilene A. N. & ARAGÃO, Ednné D. M. Uma experiência de Orientação Educacional na Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 1978. p. 7. Mimeografado.

7 SCHEEFFER, Ruth. Carta para Rosana M. de C. Wahrhaftig. Rio de Janeiro, 1983.

8 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Manual do estudante. Santa Maria, 1983. p. 57.

9 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Proposição de um sistema de orientação pedagógica para os alunos da Universidade Federal de Sergipe. Prô-Reitoria de Graduação. Departamento de Apoio Didático-Pedagógico. Aracaju, 1980. p. 5. Mimeografado.

10 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto serviço de informação profissional e orientação a nível de 3º grau. Uberlândia, s.d. p. 5. Mimeografado.

11 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Serviço de Apoio ao estudante. Campinas, 1982. p. 4. Mimeografado.

12 CAPOTE, Waldir Silva et alii. Um modelo de racionalização e assistência ao estudante. Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1980. p. 26.

13 PORTARIAS. Portaria nº 09/82. PUC Notícias. 12:8, ago. 1982.

14 FERREIRA, Berta Weil & RODRIGUES, Lídice Frões. Projeto para a implantação de um serviço de atendimento ao aluno na Faculdade de Educação da PUC/RS. Prospectiva. Porto Alegre, 1 (4): 48, abr. 1979.

ANEXO 3

INSTRUMENTO DA PESQUISA

Curitiba, 30 de agosto de 1984.

Prezado(a) Aluno(a)

Estamos realizando uma pesquisa para identificar suas necessidades pessoais, sociais, educacionais e vocacionais, com o objetivo de fornecer subsídios para o delineamento de diretrizes de um programa de Orientação Educacional no Ensino Superior. Tal investigação é parte integrante de uma Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Para que a pesquisa possa ser realizada, solicitamos a sua colaboração no sentido de responder, de forma a mais sincera possível, ao questionário anexo. Não é preciso assinar.

Sua participação neste trabalho é de grande importância, porque você contribuirá para fornecer dados relativos às dificuldades do estudante que ingressa na Universidade Federal do Paraná.

Certos de que podemos contar com sua valiosa colaboração, antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente

Rosana Maria de Campos Wahrhaftig

DADOS PESSOAIS

Curso: _____

Período: _____

Ano de Ingresso na Universidade: _____

Idade: _____ anos

Sexo: Masculino

Feminino

Estado Civil: Solteiro

Casado

Viúvo

Separado

Desquitado

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

Este questionário é composto de um conjunto de itens que representam algumas das dificuldades enfrentadas por você nesta etapa de sua vida.

A cada item correspondem cinco opções de respostas que são:

Concordo totalmente	(CT)
Concordo parcialmente	(CP)
Discordo parcialmente	(DP)
Discordo totalmente	(DT)
Não pensei a respeito	(NPR)

ou, ainda:

Sempre	(S)
Freqüentemente	(F)
Raramente	(R)
Nunca	(N)
Não pensei a respeito	(NPR)

Exemplos:

1 Sinto dificuldade em estabelecer objetivos para minha vida pessoal.	CT	CP	DP	DT	NPR
	()	(x)	()	()	()

Se você escolher a opção Concordo parcialmente, deverá fazer um "X" no parêntesis correspondente.

2 Tenho dificuldade em concentrar-me nas aulas.	S	F	R	N	NPR
	()	()	()	(x)	()

Se você escolher a opção Nunca, deverá fazer um "X" no parêntesis correspondente.

I PARTE

LEGENDA

CT - Concordo totalmente
 CP - Concordo parcialmente
 DP - Discordo parcialmente
 DT - Discordo totalmente
 NPR - Não pensei a respeito

	CT	CP	DP	DT	NPR
1 Meus interesses não estão claros em relação à profissão escolhida.	()	()	()	()	()
2 Angustia-me a indefinição de meu futuro profissional.	()	()	()	()	()
3 Prefiro não enfrentar situações novas.	()	()	()	()	()
4 Desconheço as aptidões que possuo para o exercício da profissão escolhida.	()	()	()	()	()
5 Tenho dificuldade em manter meus estudos por longo tempo devido ao fator econômico.	()	()	()	()	()
6 Desconheço a estrutura e funcionamento da Universidade.	()	()	()	()	()
7 Fico desorientado(a) na escolha de disciplinas eletivas e optativas do meu curso.	()	()	()	()	()
8 Desconheço os demais cursos da Universidade Federal do Paraná que tenham relação com o curso que escolhi.	()	()	()	()	()
9 Sinto dificuldade em estabelecer objetivos para a minha vida pessoal.	()	()	()	()	()
10 Sinto que o curso que escolhi não é realmente aquele que desejava.	()	()	()	()	()

LEGENDA

CT - Concordo totalmente
 CP - Concordo parcialmente
 DP - Discordo parcialmente
 DT - Discordo totalmente
 NPR - Não pensei a respeito

		CT	CP	DP	DT	NPR
11	Desconheço quais as habilidades exigidas pela profissão que escolhi.	()	()	()	()	()
12	Tenho dificuldade em saber ocupar meu tempo livre.	()	()	()	()	()
13	Desconheço as alternativas de trabalho relacionadas à profissão por mim escolhida.	()	()	()	()	()
14	Tenho dificuldade em vencer minhas dúvidas e incertezas pessoais.	()	()	()	()	()
15	Angustia-me a pouca informação recebida sobre o resultado da avaliação da aprendizagem nas diversas disciplinas.	()	()	()	()	()
16	Tenho dificuldade em perceber com clareza quem eu sou.	()	()	()	()	()
17	Desconheço o sentido social (atendimento aos problemas da comunidade) da profissão por mim escolhida.	()	()	()	()	()
18	Tenho dificuldades em identificar minhas limitações.	()	()	()	()	()
19	Sinto-me desinformado(a) sobre o currículo de meu curso.	()	()	()	()	()
20	Evito solicitar ajuda a outras pessoas para resolver meus problemas.	()	()	()	()	()
21	Sinto que ingressei no meu curso sem ter informações precisas sobre as possibilidades de atuação na profissão escolhida.	()	()	()	()	()
22	Tenho angústias quanto à incerteza de ingressar no mercado de trabalho na área de formação profissional que escolhi.	()	()	()	()	()

LEGENDA

- S - Sempre
 F - Frequentemente
 R - Raramente
 N - Nunca
 NPR - Não pensei a respeito

	S	F	R	N	NPR
23 Tenho limitações intelectuais que dificultam a elaboração de trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores.	()	()	()	()	()
24 Evito, voluntariamente, assumir compromissos.	()	()	()	()	()
25 Angustiam-me as diferenças sócio-econômicas existentes entre mim e meus colegas.	()	()	()	()	()
26 Sinto dificuldade em estudar individualmente.	()	()	()	()	()
27 Sinto-me pouco à vontade diante das pessoas em geral.	()	()	()	()	()
28 Tenho limitações de tempo para aprofundar o estudo em relação aos temas desenvolvidos em sala de aula.	()	()	()	()	()
29 Evito participar voluntariamente de atividades recreativas e desportivas.	()	()	()	()	()
30 É difícil resolver meus problemas pessoais.	()	()	()	()	()
31 Tenho dificuldade em relacionar-me com os colegas.	()	()	()	()	()
32 Para mim, é difícil controlar meu nervosismo em situações de avaliação de aprendizagem.	()	()	()	()	()

LEGENDA

S - Sempre
 F - Frequentemente
 R - Raramente
 N - Nunca
 NPR - Não pensei a respeito

	S	F	R	N	NPR
33 Tenho dificuldades em resolver minhas dúvidas relativas à profissão escolhida.	()	()	()	()	()
34 Para mim, é difícil procurar dialogar com os professores.	()	()	()	()	()
35 É difícil manter o controle sobre minhas emoções.	()	()	()	()	()
36 Tenho dificuldade em relacionar-me com minha família.	()	()	()	()	()
37 Tenho dificuldade em organizar meu tempo para o estudo.	()	()	()	()	()
38 Sinto-me magoado(a) quando as pessoas criticam meu comportamento.	()	()	()	()	()
39 Tenho dificuldade em entrosar-me nas equipes de trabalho no curso.	()	()	()	()	()
40 Tenho dificuldade em concentrar-me nas aulas.	()	()	()	()	()
41 Procuro fugir de situações que exigem tomada de decisão.	()	()	()	()	()
42 Evito participar, voluntariamente, de atividades como: seminários, ciclos de estudos realizados na Universidade.	()	()	()	()	()
43 Sinto-me inseguro(a) nas minhas ações.	()	()	()	()	()
44 Falta-me motivação para desenvolver as atividades que exigem esforço intelectual.	()	()	()	()	()

II PARTE

1 Você julga que a Universidade deveria contar com um programa de atendimento para resolução de suas dificuldades?

() Sim

() Não

2 Caso afirmativo, enumere por ordem de prioridade as áreas que esse programa deveria atender:

() Pessoal

() Social

() Educacional

() Vocacional

3 Caso venha a existir um programa desta natureza, você, espontaneamente, o procuraria?

() Sim

() Não

Por quê?

4 Indique outras dificuldades que não foram apontadas no questionário.

ANEXO 4

TABULAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

TABELA 1

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES.

ITEM	OPÇÕES											
	CT		CP		DP		DT		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1	43	11.3	109	28.5	116	30.4	112	29.3	2	0.5	382	100.0
2	106	27.8	148	38.7	69	18.1	46	12.0	13	3.4	382	100.0
3	34	8.9	84	22.0	129	33.8	115	30.1	20	5.2	382	100.0
4	39	10.2	87	22.8	151	39.5	95	24.9	10	2.6	382	100.0
5	50	13.1	134	35.1	74	19.4	110	28.8	14	3.7	382	100.0
6	188	49.2	158	41.4	21	5.5	9	2.4	6	1.6	382	100.0
7	98	25.7	136	35.6	37	9.7	43	11.3	68	17.8	382	100.0
8	96	25.1	142	37.2	80	20.9	47	12.3	17	4.5	382	100.0
9	35	9.2	92	24.1	159	41.6	84	22.0	12	3.1	382	100.0
10	16	4.2	91	23.8	120	31.4	149	39.0	6	1.6	382	100.0
11	23	6.0	94	24.6	144	37.7	115	30.1	6	1.6	382	100.0
12	29	7.6	71	18.6	107	28.0	172	45.0	3	0.8	382	100.0
13	60	15.7	94	24.6	142	37.2	84	22.0	2	0.5	382	100.0
14	26	6.8	99	26.0	174	45.6	75	19.6	8	2.1	382	100.0
15	186	48.7	122	31.9	38	10.0	24	6.3	12	3.1	382	100.0
16	31	8.1	85	22.3	159	41.6	100	26.1	7	1.8	382	100.0
17	42	11.0	90	23.6	129	33.8	116	30.4	5	1.3	382	100.0
18	43	11.3	94	24.6	148	38.7	78	20.4	19	5.0	382	100.0
19	119	31.2	167	43.7	58	15.2	35	9.2	3	0.8	382	100.0
20	61	16.0	65	17.0	156	40.8	97	25.4	3	0.8	382	100.0
21	25	6.6	95	24.9	150	39.3	109	28.5	3	0.8	382	100.0
22	90	23.6	147	38.5	72	18.9	59	15.5	14	3.7	382	100.0
ITEM	OPÇÕES											
	S		F		R		N		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
23	11	2.9	57	14.9	178	46.6	115	30.1	21	5.5	382	100.0
24	37	9.7	112	29.3	184	48.1	39	10.2	10	2.6	382	100.0
25	30	7.9	72	18.9	98	25.7	142	37.2	40	10.5	382	100.0
26	38	10.0	72	18.9	150	39.3	117	30.6	5	1.3	382	100.0
27	26	6.8	74	19.4	167	43.7	112	29.3	3	0.8	382	100.0
28	41	10.7	104	27.2	186	48.7	47	12.3	4	1.0	382	100.0
29	53	13.9	91	23.8	125	32.7	103	27.0	10	2.6	382	100.0
30	29	7.6	92	24.1	182	47.6	71	18.6	8	2.1	382	100.0
31	12	3.1	51	13.4	173	45.3	139	36.4	7	1.8	382	100.0
32	33	8.6	125	32.7	132	34.6	86	22.5	6	1.6	382	100.0
33	24	6.3	94	24.6	151	39.5	104	27.2	9	2.4	382	100.0
34	12	3.1	50	13.1	185	48.4	130	34.0	5	1.3	382	100.0
35	16	4.2	74	19.4	168	44.0	111	29.1	13	3.4	382	100.0
36	20	5.2	85	22.3	151	39.5	124	32.5	2	0.5	382	100.0
37	44	11.5	121	31.7	146	38.2	66	17.3	5	1.3	382	100.0
38	39	10.2	115	30.1	149	39.0	67	17.5	12	3.1	382	100.0
39	19	5.0	76	20.0	152	39.8	131	34.3	4	1.0	382	100.0
40	56	14.7	142	37.2	130	34.0	48	12.6	6	1.6	382	100.0
41	25	6.5	117	30.6	150	39.3	77	20.2	13	3.4	382	100.0
42	48	12.6	49	12.8	99	25.9	53	13.9	133	34.8	382	100.0
43	26	6.8	80	20.9	170	44.5	97	25.4	9	2.4	382	100.0
44	51	13.4	131	34.3	163	42.7	28	7.3	9	2.4	382	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

TABELA 2

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
PESSOAL - SOCIAIS.

ITEM	OPÇÕES											
	CT		CP		DP		DT		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
3	34	8.9	84	22.0	129	33.8	115	30.1	20	5.2	382	100.0
9	35	9.2	92	24.1	159	41.6	84	22.0	12	3.1	382	100.0
12	29	7.6	71	18.6	107	28.0	172	45.0	3	0.8	382	100.0
14	26	6.8	99	26.0	174	45.6	75	19.6	8	2.1	382	100.0
16	31	8.1	85	22.3	159	41.6	100	26.1	7	1.8	382	100.0
18	43	11.3	94	24.6	148	38.7	78	20.4	19	5.0	382	100.0
20	61	16.0	65	17.0	156	40.8	97	25.4	3	0.8	382	100.0

ITEM	OPÇÕES											
	S		F		R		N		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
24	37	9.7	112	29.3	184	48.1	39	10.2	10	2.6	382	100.0
25	30	7.9	72	18.9	98	25.7	142	37.2	40	10.5	382	100.0
27	26	6.8	74	19.4	167	43.7	112	29.3	3	0.8	382	100.0
29	53	13.9	91	23.8	125	32.7	103	27.0	10	2.6	382	100.0
30	29	7.6	92	24.1	182	47.6	71	18.6	8	2.1	382	100.0
35	16	4.2	74	19.4	168	44.0	111	29.1	13	3.4	382	100.0
36	20	5.2	85	22.3	151	39.5	124	32.5	2	0.5	382	100.0
38	39	10.2	115	30.1	149	39.0	67	17.5	12	3.1	382	100.0
41	25	6.5	117	30.6	150	39.3	77	20.2	13	3.4	382	100.0
43	26	6.8	80	20.9	170	44.5	97	25.4	9	2.4	382	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

TABELA 3

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES PESSOAL-SOCIAIS SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO.

ITEM	ÁREAS DE ESTUDO																				T
	TECNOLOGICA						BIOLÓGICA						HUMANÍSTICA								
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T			
3	F	11	32	52	42	12	149	4	12	16	31	2	65	19	40	61	42	6	168	382	
	%	7.4	21.5	34.9	28.2	8.1	100.0	6.2	18.5	24.6	47.7	3.1	100.0	11.3	23.8	36.3	25.0	3.6	100.0	100.0	
9	F	9	32	71	32	5	149	5	17	27	14	2	65	21	43	61	38	5	168	382	
	%	6.0	21.5	47.7	21.5	3.4	100.0	7.7	26.2	41.5	21.5	3.1	100.0	12.5	25.6	36.3	22.6	3.0	100.0	100.0	
12	F	10	27	46	65	1	149	6	11	15	32	1	65	13	33	46	75	1	168	382	
	%	6.7	18.1	30.9	43.6	0.7	100.0	9.2	16.9	23.1	49.2	1.5	100.0	7.7	19.6	27.4	44.7	0.6	100.0	100.0	
14	F	9	35	70	32	3	149	5	15	31	13	1	65	12	49	73	30	4	168	382	
	%	6.0	23.5	47.0	21.5	2.0	100.0	7.7	23.1	47.7	20.0	1.5	100.0	7.1	29.2	43.5	17.9	2.4	100.0	100.0	
16	F	8	32	59	47	3	149	3	13	38	10	1	65	20	40	62	43	3	168	382	
	%	5.4	21.5	39.6	31.5	2.0	100.0	4.6	20.0	58.5	15.4	1.5	100.0	11.9	23.8	36.9	25.6	1.8	100.0	100.0	
18	F	15	37	56	30	11	149	7	15	27	16	0	65	21	42	65	32	8	168	382	
	%	10.1	24.8	37.6	20.1	7.4	100.0	10.8	23.1	41.5	24.6	0.0	100.0	12.5	25.0	38.7	19.0	4.8	100.0	100.0	
20	F	22	24	54	46	3	149	11	12	29	13	0	65	28	29	73	38	0	168	382	
	%	14.8	16.1	36.2	30.9	2.0	100.0	16.9	18.5	44.6	20.0	0.0	100.0	16.7	17.3	43.5	22.6	0.0	100.0	100.0	

	TECNOLOGICA						BIOLÓGICA						HUMANÍSTICA						T	
	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T		
24	F	14	45	71	16	3	149	4	17	35	7	2	65	19	50	78	16	5	168	382
	%	9.4	30.2	47.7	10.7	2.0	100.0	6.2	26.2	53.8	10.8	3.1	100.0	11.3	29.8	46.4	9.5	3.0	100.0	100.0
25	F	9	27	40	57	16	149	5	6	16	34	4	65	16	39	42	51	20	168	382
	%	6.0	18.1	28.8	38.3	10.7	100.0	7.7	9.2	24.6	52.3	6.2	100.0	9.5	23.2	25.0	30.4	11.9	100.0	100.0
27	F	10	27	66	44	2	149	4	12	30	19	0	65	12	35	71	49	1	168	382
	%	6.7	18.1	44.3	29.5	1.3	100.0	6.2	18.5	46.2	29.2	0.0	100.0	7.1	20.8	42.3	29.2	0.6	100.0	100.0
29	F	19	39	48	42	1	149	9	9	25	22	0	65	25	43	52	39	9	168	382
	%	12.8	26.2	32.2	28.2	0.7	100.0	13.8	13.8	38.5	33.8	0.0	100.0	14.9	25.6	31.0	23.2	5.4	100.0	100.0
30	F	8	33	73	30	5	149	7	14	32	12	0	65	14	45	77	29	3	168	382
	%	5.4	22.1	49.0	20.1	3.4	100.0	10.8	21.5	49.2	18.5	0.0	100.0	8.3	26.8	45.9	17.3	1.8	100.0	100.0
35	F	6	27	66	44	6	149	2	11	30	21	1	65	8	36	72	46	5	168	382
	%	4.0	18.1	44.3	29.5	4.0	100.0	4.6	24.6	43.1	26.2	1.5	100.0	4.8	21.4	42.9	27.4	3.6	100.0	100.0
36	F	13	36	54	45	1	149	3	9	28	25	0	65	4	40	69	54	1	168	382
	%	8.7	24.2	36.2	30.2	0.7	100.0	4.6	13.8	43.1	38.5	0.0	100.0	2.4	23.8	41.1	32.1	0.6	100.0	100.0
38	F	17	39	62	28	3	149	6	20	25	11	3	65	16	56	62	28	6	168	382
	%	11.4	26.2	41.6	18.8	2.0	100.0	9.2	30.8	38.5	18.9	4.6	100.0	9.5	33.3	36.9	16.7	3.6	100.0	100.0
41	F	9	45	58	34	3	149	4	19	25	15	2	65	12	53	67	28	8	168	382
	%	6.0	30.2	38.9	22.8	2.0	100.0	6.2	29.2	38.5	23.1	3.1	100.0	7.1	31.5	39.9	16.7	4.8	100.0	100.0
43	F	10	31	65	38	5	149	4	12	31	17	1	65	12	37	74	42	3	168	382
	%	6.7	20.8	43.6	25.5	3.4	100.0	6.2	18.5	47.7	26.2	1.5	100.0	7.1	22.0	44.1	25.0	1.8	100.0	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

TABELA 4

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
PESSOAL - SOCIAIS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA.

ITEM	FAIXA ETÁRIA												
	17 - 21 ANOS						MAIS DE 21 ANOS						
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	
3	F %	26 8.6	70 23.1	95 31.4	93 30.7	19 6.3	303 100.0	8 10.1	14 17.7	34 43.0	22 27.8	1 1.3	79 100.0
9	F %	29 9.6	77 25.4	128 42.2	58 19.1	11 3.6	303 100.0	6 7.6	15 19.0	31 39.2	26 32.9	1 1.3	79 100.0
12	F %	26 8.6	63 20.8	81 26.7	130 42.9	3 1.0	303 100.0	3 3.8	8 10.1	26 32.9	42 53.2	0 0.0	79 100.0
14	F %	23 7.6	82 27.1	138 45.5	52 17.2	8 2.6	303 100.0	3 3.8	17 21.5	36 45.6	23 29.1	0 0.0	79 100.0
16	F %	26 8.6	71 23.4	125 41.3	75 24.8	6 2.0	303 100.0	5 6.3	14 17.7	34 43.0	25 31.6	1 1.3	79 100.0
18	F %	35 11.6	79 26.1	113 37.3	59 19.5	17 5.6	303 100.0	8 10.1	15 19.0	35 44.3	19 24.0	2 2.6	79 100.0
20	F %	50 16.5	53 17.5	123 40.6	74 24.4	3 1.0	303 100.0	11 13.9	12 15.2	33 41.8	23 29.1	0 0.0	79 100.0

ITEM	17 - 21 ANOS							MAIS DE 21 ANOS					
	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	
24	F %	29 9.6	88 29.0	147 48.5	30 9.9	9 3.0	303 100.0	8 10.1	24 30.4	37 46.8	9 11.4	1 1.3	79 100.0
25	F %	25 8.3	54 17.8	76 25.1	115 38.0	33 11.0	303 100.0	5 6.3	18 22.8	22 27.8	27 34.2	7 8.9	79 100.0
27	F %	21 6.9	59 19.5	132 43.6	89 29.4	2 0.7	303 100.0	5 6.3	15 19.0	35 44.3	23 29.1	1 1.3	79 100.0
29	F %	44 14.5	70 23.1	92 30.4	90 29.7	7 2.3	303 100.0	9 11.4	21 26.6	33 41.8	13 16.5	3 3.8	79 100.0
30	F %	24 7.9	79 26.1	144 47.5	49 16.2	7 2.3	303 100.0	5 6.3	13 16.5	38 48.1	22 27.8	1 1.3	79 100.0
35	F %	13 4.3	59 19.5	131 43.2	88 29.0	12 4.0	303 100.0	3 3.8	15 19.0	37 46.8	23 29.1	1 1.3	79 100.0
36	F %	18 5.9	67 22.1	117 38.6	99 32.7	2 0.7	303 100.0	2 2.5	18 22.8	34 43.0	25 31.6	0 0.0	79 100.0
38	F %	33 11.0	93 30.7	110 36.3	58 19.1	9 3.0	303 100.0	6 7.6	22 27.9	39 49.4	9 11.4	3 3.8	79 100.0
41	F %	23 7.6	102 33.7	114 37.6	52 17.2	12 4.0	303 100.0	2 2.5	15 19.0	36 45.6	25 31.7	1 1.3	79 100.0
43	F %	22 7.3	69 22.8	131 43.2	73 24.1	8 2.6	303 100.0	4 5.1	11 13.9	39 49.4	24 30.4	1 1.3	79 100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
F — FREQUENTEMENTE
R — RARAMENTE
N — NUNCA

TABELA 5

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
PESSOAL-SOCIAIS SEGUNDO O SEXO.

152

ITEM	SEXO												
	MASCULINO						FEMININO						
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	
3	F %	15 7.3	39 18.8	72 34.8	69 33.3	12 5.8	207 100.0	19 10.9	45 25.7	57 32.6	46 26.3	8 4.6	175 100.0
9	F %	13 6.3	37 17.9	107 51.7	45 21.7	5 2.4	207 100.0	22 12.6	55 31.4	52 29.7	39 22.3	7 4.0	175 100.0
12	F %	12 5.8	31 15.0	52 25.1	110 53.1	2 1.0	207 100.0	17 9.7	40 22.9	55 31.4	62 35.4	1 0.6	175 100.0
14	F %	14 6.8	48 23.2	93 44.9	47 22.7	5 2.4	207 100.0	12 6.9	51 29.1	81 46.3	28 16.0	3 1.7	175 100.0
16	F %	15 7.2	45 21.7	88 42.5	55 26.6	4 1.9	207 100.0	16 9.1	40 22.9	71 40.6	45 25.7	3 1.7	175 100.0
18	F %	21 10.1	46 22.2	89 43.0	40 19.3	11 5.3	207 100.0	22 12.6	48 27.4	59 33.7	38 21.7	8 4.6	175 100.0
20	F %	32 15.5	34 16.4	88 42.5	50 24.1	3 1.4	207 100.0	29 16.6	31 17.7	68 38.9	47 26.9	0 0.0	175 100.0

ITEM	MASCULINO						FEMININO						
	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	
24	F %	20 9.7	60 30.0	99 47.8	22 10.6	6 3.0	207 100.0	17 9.7	52 29.7	85 48.6	17 9.7	4 2.3	175 100.0
25	F %	16 7.7	39 18.8	55 26.6	78 37.7	19 9.2	207 100.0	14 8.0	33 18.9	43 24.6	64 36.6	21 12.0	175 100.0
27	F %	13 6.3	36 17.4	94 45.4	62 30.0	2 1.0	207 100.0	13 7.4	38 21.7	73 41.7	50 28.6	1 0.6	175 100.0
29	F %	25 12.1	46 22.2	76 36.7	55 26.6	5 2.4	207 100.0	28 16.0	45 25.7	49 28.0	48 27.4	5 2.9	175 100.0
30	F %	15 7.2	50 24.1	98 47.3	39 18.8	5 2.4	207 100.0	14 8.0	42 24.0	84 48.0	32 18.3	3 1.7	175 100.0
35	F %	7 3.4	37 17.9	91 44.0	64 30.9	8 3.9	207 100.0	9 5.1	37 21.1	77 44.0	47 26.9	5 2.9	175 100.0
36	F %	13 6.3	47 22.7	84 40.6	62 30.0	1 0.5	207 100.0	7 4.0	38 21.7	67 38.3	62 35.4	1 0.6	175 100.0
38	F %	18 8.7	52 25.1	93 44.9	37 17.9	7 3.4	207 100.0	21 12.0	63 36.0	56 32.0	30 17.1	5 2.9	175 100.0
41	F %	10 4.8	67 32.4	83 40.1	42 20.3	5 2.4	207 100.0	15 8.6	50 28.6	67 38.3	35 20.0	8 4.6	175 100.0
43	F %	12 5.8	40 19.3	94 45.4	55 26.6	6 3.0	207 100.0	14 8.0	40 22.9	76 43.4	42 24.0	3 1.7	175 100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
F — FREQUENTEMENTE
R — RARAMENTE
N — NUNCA

TABELA 6

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS.

ITEM	OPÇÕES											
	CT		CP		DP		DT		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
5	50	13.1	134	35.1	74	19.4	110	28.8	14	3.7	382	100.0
6	188	49.2	158	41.4	21	5.5	9	2.4	6	1.6	382	100.0
7	98	25.7	136	35.6	37	9.7	43	11.3	68	17.8	382	100.0
8	96	25.1	142	37.2	80	20.9	47	12.3	17	4.5	382	100.0
15	186	48.7	122	31.9	38	10.0	24	6.3	12	3.1	382	100.0
19	119	31.2	167	43.7	58	15.2	35	9.2	3	0.8	382	100.0

ITEM	OPÇÕES											
	S		F		R		N		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
23	11	2.9	57	14.9	178	46.6	115	30.1	21	5.5	382	100.0
26	38	10.0	72	18.9	150	39.3	117	30.6	5	1.3	382	100.0
28	41	10.7	104	27.2	186	48.7	47	12.3	4	1.0	382	100.0
31	12	3.1	51	13.4	173	45.3	139	36.4	7	1.8	382	100.0
32	33	8.6	125	32.7	132	34.6	86	22.5	6	1.6	382	100.0
34	12	3.1	50	13.1	185	48.4	130	34.0	5	1.3	382	100.0
37	44	11.5	121	31.7	146	38.2	66	17.3	5	1.3	382	100.0
39	19	5.0	76	20.0	152	39.8	131	34.3	4	1.0	382	100.0
40	56	14.7	142	37.2	130	34.0	48	12.6	6	1.6	382	100.0
42	48	12.6	49	12.8	99	25.9	53	13.9	133	34.8	382	100.0
44	51	13.4	131	34.3	163	42.7	28	7.3	9	2.4	382	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

TABELA 7

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO.

ITEM	ÁREAS DE ESTUDO																			
	TECNOLOGICA						BIOLÓGICA						HUMANÍSTICA							
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T		
5	F	14	47	31	52	5	149	11	23	11	17	3	65	25	64	32	41	6	168	382
	%	9.4	31.5	20.8	34.9	3.4	100.0	16.9	35.4	16.9	26.2	4.6	100.0	14.9	38.1	19.0	24.4	3.6	100.0	100.0
6	F	78	57	7	5	2	149	25	31	5	3	1	65	85	70	9	1	3	168	382
	%	52.3	38.3	4.7	3.4	1.3	100.0	38.5	47.7	7.7	4.6	1.5	100.0	50.6	41.7	5.4	0.6	1.8	100.0	100.0
7	F	40	49	7	13	40	149	12	29	8	7	9	65	46	58	22	23	19	168	382
	%	26.8	32.9	4.7	8.7	26.8	100.0	18.5	44.6	12.3	10.8	13.8	100.0	27.4	34.5	13.1	13.7	11.3	100.0	100.0
8	F	40	69	18	15	7	149	15	22	16	11	1	65	41	51	46	21	9	168	382
	%	26.8	46.3	12.1	10.1	4.7	100.0	23.1	33.8	24.6	16.9	1.5	100.0	24.4	30.4	27.4	12.5	5.4	100.0	100.0
15	F	74	44	16	9	6	149	37	14	7	6	1	65	75	64	15	9	5	168	382
	%	49.7	29.5	10.7	6.0	4.0	100.0	56.9	21.5	10.8	9.2	1.5	100.0	44.7	38.1	8.9	5.4	3.0	100.0	100.0
19	F	44	64	23	16	2	149	16	32	12	5	0	65	59	71	23	14	1	168	382
	%	29.5	43.0	15.4	10.7	1.3	100.0	24.6	49.2	18.5	7.7	0.0	100.0	35.1	42.3	13.7	8.3	0.6	100.0	100.0

ITEM ^a		TECNOLOGICA						BIOLÓGICA						HUMANÍSTICA						T
		S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	
23	F	4	21	75	41	8	149	2	7	29	23	4	65	5	29	74	51	9	168	382
	%	2.7	14.1	50.4	27.5	5.4	100.0	3.1	10.8	44.6	35.4	6.2	100.0	3.0	17.3	44.1	30.4	5.4	100.0	100.0
26	F	21	28	51	47	2	149	5	8	33	18	1	65	12	36	66	52	2	168	382
	%	14.1	18.8	34.2	31.5	1.3	100.0	7.7	12.3	50.8	27.7	1.5	100.0	7.1	21.4	33.3	31.0	1.2	100.0	100.0
28	F	15	42	69	21	2	149	3	16	39	7	0	65	23	46	78	19	2	168	382
	%	10.1	28.2	46.3	14.1	1.3	100.0	4.6	24.6	60.0	10.8	0.0	100.0	13.7	27.4	46.4	11.3	1.2	100.0	100.0
31	F	4	17	70	57	1	149	1	9	28	26	1	65	7	25	75	56	5	168	382
	%	2.7	11.4	47.0	38.3	0.7	100.0	1.5	13.8	43.1	40.0	1.5	100.0	4.2	14.9	44.7	33.3	3.0	100.0	100.0
32	F	12	46	56	32	3	149	3	23	25	13	1	65	18	56	51	41	2	168	382
	%	8.1	30.9	37.6	21.5	2.0	100.0	4.6	35.4	38.5	20.0	1.5	100.0	10.7	33.3	30.4	24.4	1.2	100.0	100.0
34	F	3	16	75	53	2	149	1	7	32	25	0	65	8	27	78	52	3	168	382
	%	2.0	10.7	50.4	35.6	1.3	100.0	1.5	10.8	49.2	38.5	0.0	100.0	4.8	16.1	46.4	31.0	1.8	100.0	100.0
37	F	17	47	55	28	2	149	7	20	26	12	0	65	20	54	65	26	3	168	382
	%	11.4	31.5	36.9	18.8	1.3	100.0	10.8	30.8	40.0	18.5	0.0	100.0	11.9	32.1	38.7	15.5	1.8	100.0	100.0
39	F	7	33	54	52	3	149	3	6	34	22	0	65	9	37	64	57	1	168	382
	%	4.7	22.1	36.2	34.9	2.0	100.0	4.6	9.2	52.3	33.8	0.0	100.0	5.4	22.0	38.1	33.9	0.6	100.0	100.0
40	F	24	54	47	20	4	149	8	25	23	8	1	65	24	63	60	20	1	168	382
	%	16.1	36.2	31.5	13.4	2.7	100.0	12.3	38.5	35.4	12.3	1.5	100.0	14.3	37.5	35.7	11.9	0.6	100.0	100.0
42	F	20	20	38	22	49	149	7	5	18	8	27	65	21	24	43	23	57	168	382
	%	13.4	13.4	25.5	14.8	32.9	100.0	10.8	7.7	27.7	12.3	41.5	100.0	12.5	14.3	25.6	13.7	33.9	100.0	100.0
44	F	20	51	61	13	4	149	10	17	28	8	2	65	21	63	74	7	3	168	382
	%	13.4	34.2	41.0	8.7	2.7	100.0	15.4	26.2	43.1	12.3	3.1	100.0	12.5	37.5	44.1	4.2	1.8	100.0	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

TABELA 8

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA.

ITEM	FAIXA ETÁRIA												
		17 - 21 ANOS						MAIS DE 21 ANOS					
		CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T
5	F %	37 12.2	97 32.0	60 19.8	95 31.4	14 4.6	303 100.0	13 16.5	37 46.8	14 17.7	15 19.0	0 0.0	79 100.0
6	F %	150 49.5	125 41.3	15 5.0	8 2.6	5 1.7	303 100.0	38 48.1	33 41.7	6 7.6	1 1.3	1 1.3	79 100.0
7	F %	81 26.7	107 35.3	31 10.2	30 9.9	54 17.8	303 100.0	17 21.5	29 36.7	6 7.6	13 16.5	14 17.7	79 100.0
8	F %	79 26.1	116 38.3	59 19.5	33 11.0	16 5.3	303 100.0	17 21.5	26 32.9	21 26.6	14 17.7	1 1.3	79 100.0
15	F %	144 47.5	94 31.0	32 10.6	21 6.9	12 4.0	303 100.0	42 53.1	28 35.4	6 7.6	3 3.8	0 0.0	79 100.0
19	F %	93 30.7	132 43.6	38 12.5	37 12.2	3 1.0	303 100.0	26 32.9	35 44.3	13 16.5	5 6.3	0 0.0	79 100.0

ITEM		17 - 21 ANOS						MAIS DE 21 ANOS					
		S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T
23	F %	10 3.3	41 13.5	142 46.9	91 30.0	19 6.3	303 100.0	1 1.3	17 21.5	36 45.6	23 29.1	2 2.5	79 100.0
26	F %	32 10.6	57 18.8	117 38.6	92 30.4	5 1.7	303 100.0	6 7.6	15 19.0	33 41.8	25 31.6	0 0.0	79 100.0
28	F %	27 8.9	77 25.4	162 53.5	33 11.0	4 1.3	303 100.0	14 17.7	27 34.2	24 30.4	14 17.7	0 0.0	79 100.0
31	F %	9 3.0	39 13.0	136 45.0	113 37.3	6 2.0	303 100.0	3 3.8	12 15.2	37 46.8	26 32.9	1 1.3	79 100.0
32	F %	25 8.3	98 32.3	105 34.7	70 23.1	5 1.7	303 100.0	8 10.1	27 34.2	27 34.2	16 20.3	1 1.3	79 100.0
34	F %	7 2.3	37 12.2	147 48.5	109 36.0	3 1.0	303 100.0	5 6.3	13 16.5	38 48.1	21 26.6	2 2.5	79 100.0
37	F %	32 10.6	98 32.3	113 37.3	56 18.5	4 1.3	303 100.0	12 15.2	23 29.1	33 41.8	10 12.7	1 1.3	79 100.0
39	F	15 5.0	60 19.8	118 38.9	107 35.3	3 1.0	303 100.0	4 5.1	16 20.3	34 43.0	24 30.4	1 1.3	79 100.0
40	F %	44 14.5	106 35.0	107 35.3	40 13.2	6 2.0	303 100.0	12 15.2	36 45.6	23 29.1	8 10.1	0 0.0	79 100.0
42	F %	39 12.9	38 12.5	82 27.1	41 13.5	103 34.0	303 100.0	9 11.4	11 13.9	17 21.5	12 15.2	30 38.0	79 100.0
44	F %	38 12.5	108 35.6	127 41.9	22 7.3	8 2.6	303 100.0	13 16.5	23 29.1	36 45.6	6 7.6	1 1.3	79 100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
EDUCACIONAIS SEGUNDO O SEXO.

ITEM	SEXO												
	MASCULINO						FEMININO						
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	
5	F	23	72	40	64	8	207	27	62	34	46	6	175
	%	11.1	34.8	19.3	30.9	3.9	100.0	15.4	35.4	19.4	26.3	3.4	100.0
6	F	99	86	14	5	3	207	89	72	7	4	3	175
	%	47.8	41.5	6.8	2.4	1.4	100.0	50.9	41.1	4.0	2.3	1.7	100.0
7	F	53	73	20	22	39	207	45	63	17	21	29	175
	%	25.6	35.3	9.7	10.6	18.8	100.0	25.7	36.0	9.7	12.0	16.6	100.0
8	F	53	84	39	21	10	207	43	58	41	26	7	175
	%	25.6	40.6	18.8	10.1	4.8	100.0	24.6	33.1	23.4	14.9	4.0	100.0
15	F	101	67	20	13	6	207	85	55	18	11	6	175
	%	48.8	32.4	9.7	6.3	3.0	100.0	48.6	31.4	10.3	6.3	3.4	100.0
19	F	63	90	29	23	2	207	56	77	22	19	1	175
	%	30.4	43.5	14.0	11.1	1.0	100.0	32.0	44.0	12.6	10.9	0.6	100.0

ITEM		MASCULINO						FEMININO					
		S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T
23	F	5	30	101	62	9	207	6	27	77	53	12	175
	%	2.4	14.5	48.8	30.0	4.3	100.0	3.4	15.4	44.0	30.3	6.9	100.0
26	F	23	34	88	60	2	207	15	38	62	57	3	175
	%	11.1	16.4	42.5	29.0	1.0	100.0	8.6	21.7	35.4	32.6	1.7	100.0
28	F	22	56	100	27	2	207	19	48	86	20	2	175
	%	10.6	27.1	48.3	13.0	1.0	100.0	10.9	27.4	49.1	11.4	1.1	100.0
31	F	6	26	97	74	4	207	6	25	76	65	3	175
	%	3.0	12.6	46.9	35.7	1.9	100.0	3.4	14.3	43.4	37.1	1.7	100.0
32	F	17	66	73	47	4	207	16	59	59	39	2	175
	%	8.2	31.9	35.3	22.7	1.9	100.0	9.1	33.7	33.7	22.3	1.1	100.0
34	F	5	26	100	73	3	207	7	24	85	57	2	175
	%	2.4	12.6	48.3	35.3	1.4	100.0	4.0	13.7	48.6	32.6	1.1	100.0
37	F	24	66	77	37	3	207	20	55	69	29	2	175
	%	11.6	31.9	37.2	17.9	1.4	100.0	11.4	31.4	39.4	16.6	1.1	100.0
39	F	11	36	83	74	3	207	8	40	69	57	1	175
	%	5.3	17.4	40.1	35.8	1.4	100.0	4.6	22.9	39.4	32.6	0.6	100.0
40	F	32	79	66	26	4	207	24	63	64	22	2	175
	%	15.5	38.2	32.0	12.6	1.9	100.0	13.7	36.0	36.6	12.6	1.1	100.0
42	F	27	28	55	30	67	207	21	21	44	23	66	175
	%	13.0	13.5	26.6	14.5	32.4	100.0	12.0	12.0	25.1	13.1	37.7	100.0
44	F	26	69	92	16	4	207	25	62	71	12	5	175
	%	12.6	33.3	44.4	7.7	1.9	100.0	14.3	35.4	40.6	6.9	2.9	100.0

CT -- CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP -- CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP -- DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT -- DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR -- NÃO PENSEI A RESPEITO

S -- SEMPRE
 F -- FREQUENTEMENTE
 R -- RARAMENTE
 N -- NUNCA

TABELA 10

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
VOCACIONAIS.

ITEM	OPÇÕES											
	CT		CP		DP		DT		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1	43	11.3	109	28.5	116	30.4	112	29.3	2	0.5	382	100.0
2	106	27.8	148	38.7	69	18.1	46	12.0	13	3.4	382	100.0
4	39	10.2	87	22.8	151	39.5	95	24.9	10	2.6	382	100.0
10	16	4.2	91	23.8	120	31.4	149	39.0	6	1.6	382	100.0
11	23	6.0	94	24.6	144	37.7	115	30.1	6	1.6	382	100.0
13	60	15.7	94	24.6	142	37.2	84	22.0	2	0.5	382	100.0
17	42	11.0	90	23.6	129	33.8	116	30.4	5	1.3	382	100.0
21	25	6.6	95	24.9	150	39.3	109	28.5	3	0.8	382	100.0
22	90	23.6	147	38.5	72	18.9	59	15.5	14	3.7	382	100.0

ITEM	OPÇÕES											
	S		F		R		N		NPR		T	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
33	24	6.3	94	24.6	151	39.5	104	27.2	9	2.4	382	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
VOCACIONAIS SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDO.

ITEM	ÁREAS DE ESTUDO																			
	TECNOLOGICA						BIOLÓGICA						HUMANÍSTICA						T	
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T		
1	F	10	41	51	46	1	149	6	12	22	24	1	65	27	56	43	42	0	168	382
	%	6.7	27.5	34.2	30.9	0.7	100.0	9.2	18.5	33.8	36.9	1.5	100.0	16.1	33.3	25.1	25.0	0.0	100.0	100.0
2	F	37	66	16	23	7	149	15	14	18	14	4	65	54	68	35	9	2	168	382
	%	24.8	44.3	10.7	15.4	4.7	100.0	23.1	21.5	27.7	21.5	6.2	100.0	32.1	40.5	20.8	5.4	1.2	100.0	100.0
4	F	13	31	63	37	5	149	5	8	26	23	3	65	21	48	62	35	2	168	382
	%	8.7	20.8	42.3	24.8	3.4	100.0	7.7	12.3	40.0	35.4	4.6	100.0	12.5	28.6	36.9	20.8	1.2	100.0	100.0
10	F	5	29	43	69	3	149	1	11	15	37	1	65	10	51	62	43	2	168	382
	%	3.4	19.5	28.9	46.3	2.0	100.0	1.5	16.9	23.1	56.9	1.5	100.0	6.0	30.4	36.9	25.6	1.2	100.0	100.0
11	F	6	36	58	47	2	149	7	12	25	21	0	65	10	46	61	47	4	168	382
	%	4.0	24.2	38.9	31.5	1.3	100.0	10.8	18.5	38.5	32.3	0.0	100.0	6.0	27.4	36.3	28.0	2.4	100.0	100.0
13	F	29	31	51	37	1	149	10	17	27	11	0	65	21	46	64	36	1	168	382
	%	19.5	20.8	34.2	24.8	0.7	100.0	15.4	26.2	41.5	16.9	0.0	100.0	12.5	27.4	38.1	21.4	0.6	100.0	100.0
17	F	20	37	45	45	2	149	10	12	20	23	0	65	12	14	64	48	3	168	382
	%	13.4	24.8	30.2	30.2	1.3	100.0	15.4	18.5	30.8	35.4	0.0	100.0	7.1	24.4	38.1	28.6	1.8	100.0	100.0
21	F	7	34	62	45	1	149	5	10	23	27	0	65	13	51	65	37	2	168	382
	%	4.7	22.8	41.6	30.2	0.7	100.0	7.7	15.4	35.4	41.5	0.0	100.0	7.7	30.4	38.7	22.0	1.2	100.0	100.0
22	F	39	52	23	26	8	149	8	24	18	13	2	65	43	70	31	20	4	168	382
	%	26.2	35.6	15.4	17.4	5.4	100.0	12.3	36.9	27.7	20.0	3.1	100.0	25.6	41.7	18.5	11.9	2.4	100.0	100.0

ITEM	TECNOLOGICA						BIOLÓGICA						HUMANÍSTICA						T	
	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T		
33	F	8	34	62	42	3	149	4	11	30	19	1	65	12	49	59	43	5	168	382
	%	5.4	22.8	41.6	28.2	2.0	100.0	6.2	16.9	46.2	29.2	1.5	100.0	7.1	29.2	35.1	25.6	3.0	100.0	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

TABELA 12

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
VOCACIONAIS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA.

ITEM	FAIXA ETÁRIA												
	17- 21 ANOS						MAIS DE 21 ANOS						
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	
1	F %	36 11.9	85 28.1	95 31.4	85 28.1	2 0.6	303 100.0	7 8.9	24 30.4	21 26.7	27 34.2	0 0.0	79 100.0
2	F %	87 28.7	109 36.0	57 18.8	37 12.2	13 4.3	303 100.0	19 24.1	39 49.4	12 15.2	9 11.4	0 0.0	79 100.0
4	F %	32 10.6	69 22.8	124 40.9	70 23.1	8 2.6	303 100.0	7 9.0	18 22.8	27 34.2	25 31.6	2 2.5	79 100.0
10	F %	14 4.6	76 25.1	83 27.4	124 40.9	6 2.0	303 100.0	2 2.5	15 19.0	37 46.8	25 31.6	0 0.0	79 100.0
11	F %	21 6.9	79 26.1	105 34.7	92 30.4	6 2.0	303 100.0	2 2.5	15 19.0	39 49.4	23 29.1	0 0.0	79 100.0
13	F %	53 17.5	77 25.4	113 37.3	58 19.1	2 0.6	303 100.0	7 9.0	17 21.5	29 36.7	26 32.9	0 0.0	79 100.0
17	F %	37 12.2	74 24.4	99 32.7	88 29.0	5 1.7	303 100.0	5 6.3	16 20.3	30 38.0	28 35.4	0 0.0	79 100.0
21	F %	20 6.6	75 24.8	115 38.0	91 30.0	2 0.6	303 100.0	5 6.3	20 25.3	35 44.3	18 22.8	1 1.3	79 100.0
22	F %	74 24.4	110 36.3	58 19.1	49 16.2	12 4.0	303 100.0	16 20.3	37 46.8	14 17.7	10 12.7	2 2.5	79 100.0

ITEM	17- 21 ANOS						MAIS DE 21 ANOS						
	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	
33	F %	20 6.6	74 24.4	118 38.9	84 27.7	7 2.3	303 100.0	4 5.1	20 25.3	33 41.8	20 25.3	2 2.5	79 100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
F — FREQUENTEMENTE
R — RARAMENTE
N — NUNCA

TABELA 13

RESULTADOS DOS ITENS QUE REPRESENTAM AS NECESSIDADES
VOCACIONAIS SEGUNDO O SEXO.

ITEM	SEXO												
	MASCULINO						FEMININO						
	CT	CP	DP	DT	NPR	T	CT	CP	DP	DT	NPR	T	
1	F	21	57	60	67	2	207	22	52	56	45	0	175
	%	10.1	27.5	29.0	32.4	1.0	100.0	12.6	29.7	32.0	25.7	0.0	100.0
2	F	54	78	39	26	10	207	52	70	30	20	3	175
	%	26.1	37.7	18.8	12.6	4.8	100.0	29.7	40.0	17.1	11.4	1.7	100.0
4	F	18	44	88	50	7	207	21	43	63	45	3	175
	%	8.7	21.3	42.5	24.2	3.4	100.0	12.0	24.6	36.0	25.7	1.7	100.0
10	F	8	39	75	82	3	207	8	52	45	67	3	175
	%	3.9	18.8	36.2	39.6	1.4	100.0	4.6	29.7	25.7	38.3	1.7	100.0
11	F	13	49	80	63	2	207	10	45	64	52	4	175
	%	6.3	23.7	38.6	30.4	1.0	100.0	5.7	25.7	36.6	29.7	2.3	100.0
13	F	32	46	82	46	1	207	28	48	60	38	1	175
	%	15.5	22.2	39.6	22.2	0.5	100.0	16.0	27.4	34.3	21.7	0.6	100.0
17	F	25	48	78	53	3	207	17	42	51	63	2	175
	%	12.1	23.2	37.7	25.6	1.4	100.0	9.7	24.0	29.1	36.0	1.1	100.0
21	F	13	47	87	60	0	207	12	48	63	49	3	175
	%	6.3	22.7	42.0	29.0	0.0	100.0	6.9	27.4	36.0	28.0	1.7	100.0
22	F	52	77	38	33	7	207	38	70	34	26	7	175
	%	25.1	37.2	18.4	15.9	3.4	100.0	21.7	40.0	19.4	14.9	4.0	100.0

ITEM	MASCULINO						FEMININO						
	S	F	R	N	NPR	T	S	F	R	N	NPR	T	
33	F	14	49	85	54	5	207	10	45	66	50	4	175
	%	6.8	23.7	41.1	26.1	2.4	100.0	5.7	25.7	37.7	28.6	2.3	100.0

CT — CONCORDÂNCIA TOTAL
 CP — CONCORDÂNCIA PARCIAL
 DP — DISCORDÂNCIA PARCIAL
 DT — DISCORDÂNCIA TOTAL
 NPR — NÃO PENSEI A RESPEITO

S — SEMPRE
 F — FREQUENTEMENTE
 R — RARAMENTE
 N — NUNCA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABU-MERHY, Nair Fortes. O primeiro ciclo e os problemas de sua implantação e funcionamento. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Seminário, 9, Brasília, 1976. Anais. Brasília, 1976. p. 389-449.
- 2 ALLPORT, G. W. Personalidade: padrões e desenvolvimento. São Paulo, EPU, 1973. 721 p.
- 3 ALLUÉ, Maria Tereza Díaz. La orientacion profesional del universitario: una premiente necesidad. Revista Espanhola de Pedagogia. 34(134):379-441, out/dez. 1976.
- 4 ÁLVARES, C. A. N. & ARAGÃO, E. D. M. Uma experiência de Orientação Educacional na Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 1978. 27 p. Mimeografado.
- 5 BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 6.ed. Petrópolis, Vozes, 1981. 280 p.
- 6 BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo, Martins Fontes, 1977. 221 p.
- 7 BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto nº 77.455-19 abr. 1976. Dispõe sobre a transferência de alunos de estabelecimentos de ensino superior e dá outras providências. Lex, 40: 308-9, abr/jun. 1976.
- 8 CAPOTE, Waldir Silva et alii. Um modelo de racionalização e assistência ao estudante. Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1980. n.p.
- 9 CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Adolescência: normalidade e psicopatologia. Petrópolis, Vozes, 1982. 156 p.
- 10 CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Reunião Plenária, 27, Guarapari, 1978. Anais. Guarapari, 1978. 122 p.
- 11 CRITES, John O. Psicologia vocacional. Buenos Aires, Paidós, 1974. 718 p.
- 12 ERIKSON, Erik H. Identidade, Juventude e crise. 2.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. 322 p.

- 13 FERREIRA, Berta Weil & RODRIGUES, Lídice Frões. Projeto para a implantação de um serviço de atendimento ao aluno na Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Prospectiva. Porto Alegre, 1(4):47-9, abr. 1979.
- 14 FURTER, Pierre. Juventude e tempo presente. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967. 462 p.
- 15 GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. Orientação e Universidade. São Paulo, 1969. Tese, Doutorado, Universidade de São Paulo.
- 16 GRINSPUN, Mirian Paura Sobrosa Zippin. Orientação Educacional: um imperativo da lei ou uma necessidade de fato? Forum Educacional. 3(2):81-94, abr/jun. 1979.
- 17 HAVIGHURST, Robert J. Tarefas evolutivas das crianças e dos adolescentes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 28(67):130-43, jul/set. 1957.
- 18 HURLOCK, Elizabeth B. Desenvolvimento do Adolescente. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1979. 624 p.
- 19 JERSILD, Arthur T. Psicologia da adolescência. 6.ed. São Paulo, Nacional, 1971. 590 p.
- 20 JOHNSTONE, Bruce. A orientação dos estudantes e suas conseqüências. In: O DIREITO à Educação e o Acesso ao Ensino Superior. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1984. p. 89-102.
- 21 JONES, Arthur J. Princípios de Orientação Educacional. Rio de Janeiro, Forense, 1977. 307 p.
- 22 KAUFMAN, Roger A. Planificación de sistemas educativos: idéias básicas concretas. México, Trillos, 1973. 189 p.
- 23 LAZARUS, Richard S. Personalidade e adaptação. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 193 p.
- 24 LEVIN, Jock. Estatística aplicada às Ciências Humanas. São Paulo, Habra, 1978. 310 p.
- 25 LOFFREDI, Lais Esteves. Paradigma de Orientação Educacional baseado no modelo de relação de ajuda de Carkhuff. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. 130 p.
- 26 LOFFREDI, Lais Esteves & SILVEIRA, Jefferson P. Tarefas do Corpo Docente. In: CÍRCULO DE ESTUDO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 1, Brasília, 1976. Relatório. Brasília, Ministério de Educação e Cultura, 1976. p. 73-76.
- 27 LOWE, Gordon R. The growth of personality: from infancy to old age. New York, Penguin Books, 1982. 272 p.
- 28 LÜCK, Heloísa. Planejamento em Orientação Educacional. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1983. 104 p.

- 29 LÜCK, Heloísa. Dinâmica do desenvolvimento profissional. In: CÍRCULO DE ESTUDOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 1, Brasília, 1976. Relatório. Brasília, Ministério de Educação e Cultura, 1976. p. 44-53.
- 30 MALLET, Maria Helena dos Santos. Subsídios para estruturação de um Serviço de Orientação Educacional na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1978. 88 p. Dissertação Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 31 MASLOW, A. M. Motivacion y personalidad. Barcelona, Sagitário, 1975. 407 p.
- 32 _____. The Farther reaches of human nature. New York, Penguin Books, 1976. 407 p.
- 33 MOSQUERA, Juan J. M. Psicodinâmica do aprender. 2.ed. Porto Alegre, Sulina, 1977. 231 p.
- 34 _____. Adolescência e provação: reações do adolescente em face do vestibular e sua auto estima. Porto Alegre, Sulina, 1974. 180 p.
- 35 MOSER, L. E. & MOSER, R. S. Asesoramiento y orientacion. Buenos Aires, Paidós, 1968. 529 p.
- 36 MOULY, George J. Psicologia Educacional. 5.ed. São Paulo, Pioneira, 1971. 529 p.
- 37 MUUSS, Rolf E. Teorias da adolescência. 5.ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1966. 144 p.
- 38 NOVAES, Maria Helena. A influência da maturidade vocacional na escolha das profissões. Educação. Brasília, 5(18): 104-112 out/dez. 1975.
- 39 PELLETIER, Denis et alii. Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório. Petrópolis, Vozes, 1979. 241 p.
- 40 PEREIRA, Kleide F. do Amaral. Percepções sobre problemas apropriados à discussão num Gabinete de Aconselhamento para universitários. Rio de Janeiro, 1977. 107 p. Dissertação Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- 41 PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da adolescência. 5.ed. São Paulo, Instituto Nacional do Livro, 1976. 420 p.
- 42 PONTES, Zilda de A. Identificação de necessidades psicofísicas, sócio-econômicas e acadêmicas de alunos calouros da Universidade Federal da Paraíba. Rio de Janeiro, 1977. 195 p. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 43 PORTARIAS. Portaria nº 09/82. PUC Notícias. 12:8, ago. 1982.

- 44 PRETTO, Siloé Pereira Neves. Educação Humanística: características de professores e seus efeitos sobre alunos. São Paulo, Cortez e Moraes, 1978. 122 p.
- 45 ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. 2.ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1973. 329 p.
- 46 _____. Tornar-se pessoa. São Paulo, Martins Fontes, 1982. 360 p.
- 47 RUMMEL, Francis J. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Porto Alegre, Globo, 1974. 353 p.
- 48 SANTOS, Oswaldo de Barros. Psicologia aplicada à orientação e seleção profissional. 8.ed. São Paulo, Pioneira, 1980. 227 p.
- 49 SAWREY, James M. & TELFORD, Charles W. Psicologia do ajustamento. São Paulo, Cultrix, 1974. 515 p.
- 50 SOUZA, Ingrid S. Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com vistas à organização de Serviços de Orientação. Rio de Janeiro, 1978. 205 p. Dissertação Mestrado, Fundação Getúlio Vargas.
- 51 SHERTZER, B. & STONE, S. C. Manual para el asesamiento psicológico. Buenos Aires, Paidós, 1972. 691 p.
- 52 STONE, Joseph L. & CHURCH, Joseph. Infância e adolescência. Belo Horizonte, Editora do Professor, 1969. 383 p.
- 53 SUPER, Donald E. Psicologia de la vida profesional. Madrid, Rialp, 1962. 472 p.
- 54 SUPER, Donald E. & BOHN JR., Martin J. Psicologia Ocupacional. São Paulo, Atlas, 1980. 217 p.
- 55 TYLER, Leona E. La funcion del orientador. México, Trillos, 1974. 359 p.
- 56 TYLER, Rolf W. Princípios básicos de currículo e ensino. Porto Alegre, Globo, 1974. 119 p.
- 57 UNESCO. Ensino superior na sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 50(111) : 176 - 87. Jul/set. 1968.
- 58 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sub-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Serviço de Orientação Acadêmica: Projeto de Implantação. Vitória, 1977. 24 p. Mimeografado.
- 59 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Norma de Serviço nº 178 - 21 de jul. 1978. Cria o Programa de Informação Ocupacional. Boletim de Serviço nº 138, 24 jul. 1978. n.p. Mimeografado.

- 60 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Educação. Cursos de Licenciatura Informativo. Juiz de Fora, 1981. n.p. Mimeografado.
- 61 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Finalidade da Assessoria de Assuntos Estudantis na Universidade. 1 f. Xerografado.
- 62 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Relatório do Departamento de Apoio Didático Científico. Belém, 1981. 40 p.
- 63 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. Informações sócio-educacionais dos candidatos ao concurso vestibular. Curitiba, 1979-1983. Listagem de computador.
- 64 _____. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 02/73. Estabelece e regulamenta a Orientação Acadêmica da Universidade Federal do Paraná e dá outras providências. In: _____. Resoluções. Curitiba, 1973. p. 10-2.
- 65 _____. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 002/83. Aprova as normas dos regimes de trabalho e atividades dos docentes da carreira do magistério. In: _____. Resoluções vigentes (até setembro de 1984). Curitiba, 1984. p. 28-32.
- 66 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Manual do Estudante. Santa Maria, 1983. 99 p.
- 67 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Proposição de um sistema de orientação pedagógica para os alunos da Universidade Federal de Sergipe. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Apoio Didático-Pedagógico. Aracaju, 1980. 26 p. Mimeografado.
- 68 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto-Serviço de informação profissional e orientação a nível de 3º grau. Uberlândia, s.d. 6 p. Mimeografado.
- 69 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Serviço de Apoio ao Estudante. Campinas, 1982. 7 p. Mimeografado.
- 70 VERNON, M. D. Motivação Humana. Petrópolis, Vozes, 1973. 303 p.
- 71 VENITE, Maria Barbiero. Experiência de Orientação Vocacional em Grupo no Ensino Superior. Prospectiva. 6(9):33-39. Out/1981.